

As maiores

DO TRANSPORTE

Editora TM Ltda.

PUBLICAÇÃO ANUAL - ANO 9 - NÚMERO 9 - SET-OUT-1996 - R\$ 12,00

O AMARGO AJUSTE PÓS-INFLAÇÃO

Operadoras de cargas encolhem
e as de passageiros crescem menos

Vendas
aumentam em
cinco setores

Transporte
perde
para o PIB

AS MELHORES

O êxito de quem planejou

TAM, Prosegur, Gracimar, Viação Cometa, CPTM, Nacional e Araguaia

GMC. A MARCA D VAI TRAN VOCÊ PARA



Custo x benefício. O melhor desta relação você só encontra quando adquire um caminhão GMC.



Seja qual for o modelo:

- GMC 6-100 ou GMC 6-150
- GMC 7-110
- GMC 12-170, GMC 14-190 ou GMC 16-220

Porque os caminhões GMC oferecem muito mais do que você espera de um caminhão. Veja só:

- A qualidade de um produto assinado pela General Motors
- Tecnologia de ponta com origem nos mercados mais competitivos do mundo: Estados Unidos e Japão
- Mecânica consagrada mundialmente em motores de 90 a 220 cv
- Caminhões projetados e testados sob as mais rígidas normas internacionais de segurança
- Melhor performance entre capacidade de



REDA DE CONCESSIONÁRIOS GMC

AMERICANA - SP • Cecorama Veículos e Peças Ltda. - (0194) 60-9867
BACABAL - MA • Bavepel-Bacabal Veículos e Peças
(098) 621-1006/1004
BAURU - SP • Amantini Veículos e Peças Ltda. - (0142) 34-8433
BELÉM - PA • Fácil Veículos e Peças Ltda. - (091) 244-1144

BELO HORIZONTE - MG • Varella Veículos Ltda. - (031) 454-2424
CAMBÉ - PR • Moro Veículos S/A - (043) 251-1818
CAMPO GRANDE - MS • Perkal Automóveis Ltda. - (067) 741-2228
CANDAS - RS • Brozauto Veículos Ltda. - (051) 472-4944
CUIABÁ - MT • Princess Veículos Ltda. - (065) 321-2000
FORTALEZA - CE • Dafonte Veículos Ltda. - (085) 257-1122



E CAMINHÕES QUE SABEM PORTAR O FUTURO.



carga, economia, velocidade e durabilidade
 • As maiores capacidades de carga em cada segmento
 • Caminhões vocacionados para as mais diversas atividades urbanas, rodoviárias ou rurais • Cabinas de fácil acesso, com espaço e acabamento que proporcionam muito conforto

- Rede de Concessionárias exclusiva de caminhões, ao longo do território nacional
- Serviço de Assistência Técnica 24 HORAS, com ligação gratuita em todo o país
- Maior garantia oferecida no mercado brasileiro de caminhões: 2 anos ou 150.000 km

Passa hoje mesmo em uma Concessionária GMC e veja tudo o que o futuro reservou para você.

GOIÂNIA - GO • Jorlan S/A Veículos Imp. e Com. - (062) 212-1212
 IGUATU - CE • Itevel-Iguatu Ceará Veículos Ltda. - (088) 711-1977/1719/1095
 LAJEADO - RS • J. A. Spohr S/A Veículos - (051) 714-6199
 RECIFE - PE • Autonunes Ltda. - (081) 341-2600
 RIO DE JANEIRO - RJ • DIG. Dist. Guanabara de Veículos Ltda. - (021) 372-0720/372-1458

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR • Diretriz Veic. Ltda. - (041) 283-5010
 SÃO PAULO - SP • Honoró Veículos e Peças Ltda. - (011) 6914-8666
 • Ritavel Veículos e Peças Ltda. - (011) 701-5000
 UBERLÂNDIA - MG • Catalina Veículos Ltda. - (062) 411-1500
 VITÓRIA DA CONQUISTA - BA • Codisman Veículos Ltda. - (073) 424-1200/1818

CENTRAL DE
 ATENDIMENTO GMC 24 HORAS
 0800-197400



Marca de parceria



*A vida de
cada lugar
faz o
mundo da
Marcopolo.*





Um país do tamanho do Brasil merece opções de transporte versáteis e com muita qualidade. Não importa se é no norte ou sul, cidade grande ou pequena, estrada ou rua, asfalto ou terra. A vida de cada lugar faz com que a Marcopolo coloque à disposição de clientes e passageiros uma rede de 18 pontos de venda e assistência técnica, com o suporte de 3.500 colaboradores treinados e prontos para atender, sempre com a tecnologia de uma empresa que já vendeu mais de 87.000 ônibus no Brasil e no exterior. É por isto, e por você, que a Marcopolo está sempre evoluindo para a perfeição.



MARCOPOLO

Soluções e serviços para transporte coletivo.

Série Brasil Mercedes-Benz. Seu coração vai bater mais forte.

Mercedes-Benz do Brasil. Saindo na frente há 40 anos. A Mercedes-Benz está lançando a Série Brasil de caminhões médios e semipesados. A máxima experiência unida à mais avançada tecnologia. **Mais potência, mais desempenho, menor consumo.** Os caminhões da Série Brasil são incomparáveis. Os conceitos de "Long Life" – maior durabilidade do trem-de-força – e "Heavy Duty" – reforço nos

componentes de maior desgaste – dão o grande toque de inovação em todos os modelos da série: **L-1218, L-1418, L-1620 e LK-1620.** A Série Brasil Mercedes-Benz tem visual moderno e agressivo. A cabina é ampla e confortável. Motor e transmissão formam um conjunto resistente e imbatível. Com mais de 150 novidades, a Série Brasil Mercedes-Benz apresenta razões de sobra para fazer o seu coração bater mais forte.



64% Até 64% maior capacidade de subida na categoria dos caminhões de 12 t. Além de velocidade máxima até 18% maior.

46% Até 46% maior torque entre os caminhões de 12 t. Apresentando, também, potência maior até 27% e até 30% maior na relação potência/peso.

33% Capacidade de subida até 33% maior que a concorrência na categoria dos caminhões de 16 t, com velocidade máxima até 12% maior.

35% Até 35% maior na relação potência/peso entre os caminhões de 16 t. Na mesma categoria, a Série Brasil apresenta torque até 18% maior e potência até 29% maior.



Série Brasil
Mercedes-Benz
<http://www.mercedes-benz.com.br/>



Mercedes-Benz
Veículos Comerciais

Série Brasil Mercedes-Benz. Compare e comprove.

DIRETORES

Odair Locanto
Marcelo Fontana

REDAÇÃO

Editor-chefe: Ariverson Feltrin

Redatora-chefe: Valdir dos Santos

Editor-executivo: Eduardo C. Ribeiro

Redatores: Gilberto Penha de Araújo,
Carmen Lígia Torres

Arte: Eduardo Gragnani Jr. (Editor),
Alexandre Batista (Sub-editor), Daniel
Lamano da Costa (Assistente)

Fotografia: Paulo Igarashi, Marcelo
Spatafora

Colaboradores: Marcos R. Silva, Pedro
Cássio Silva (estatísticas)

Documentação: Maria Penha da Silva

Jornalista Responsável: Ariverson Feltrin
(Mtb 8.713)

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Representantes

São Paulo: Carlos A. B. Criscuolo,
Vito Cardaci Neto, Mônica B. Barcellos,
João E. Teixeira

Rio de Janeiro

SHR Serviços de Assessoria
Sérgio Ribeiro
Rua Alcindo Guanabara, 24, conj. 1.510
Fone/fax: (021) 532-1922
CEP 20031-130 - Rio de Janeiro- RJ

Paraná e Santa Catarina

Spala Marketing e Representações
Gilberto A. Paulin
Rua Conselheiro Laurindo, 825 - conjunto
704

Fone: (041) 222-1766
CEP 80060-100 - Curitiba - PR

Rio Grande do Sul

Casa Grande Representações
Ivano Casagrande
Rua Gonçalves Ledo, 118
Fone: (051) 224-9749 - Fone/fax: (051)
339-4926
CEP 90610-250 - Porto Alegre - RS

DEPTO. ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

Gerente: Mitugi Oi

DEPARTAMENTO DE CIRCULAÇÃO

Gerente: Cláudio Alves de Oliveira

DEPARTAMENTO DE MARKETING

Edmar Bulla, Eliana Ywasa,
Fernanda Lobo

Distribuição

LOBRA - Mala Direta, Informática e
Distribuição Ltda.



Av. Marquês de São Vicente, 10,
Barra Funda, CEP 01139-000, São
Paulo, SP
Tel.: (011) 862.0277
Fax: (011) 825-6869 e 826-6120
CGC - 53.995.544/0001-05
Inscrição Estadual nº
111.168.673.117

Filiada à ANATEC e à
ABEMD

EFEITOS DO AJUSTE



primeiro ano de vigência integral do Plano Real, 1995, continuou tingindo de azul os resultados da maioria das empresas. Dos 458 balanços analisados, em 56,55% houve lucro. É um azul menos brilhante que o registrado em 1994, quando, dos 496 balanços, 59,07% apontaram um lucro bem mais consistente.

Ainda assim, é um quadro alentador quando comparado com os anos de 1993 e 1992, exercícios em que, respectivamente, apenas 45,51% e 43,71% das empresas de serviços de transporte obtiveram lucros.

O ano de 1995 foi de ajustes e, como tal, de menor expansão. No item crescimento real de receita, dois modais (aéreo e marítimo/fluviial) apresentaram resultados negativos. Dos cinco restantes, à exceção do ferroviário, que cresceu 7,4%, todos os demais tiveram expansão abaixo da registrada em 1994. Mesmo assim, na média, o crescimento foi de 3,13%.

A rentabilidade sobre patrimônio líquido, que em 1994 tinha sido negativa em três dos sete modais, agora tingiu de vermelho apenas dois - ferroviário e marítimo/fluviial. O modal fretamento/turismo abandonou o índice negativo, que o acompanhava há três anos para alcançar positivos 1,12% de RPL, quesito que indica lucratividade em relação aos recursos próprios.

Já o índice de liquidez corrente nos balanços do ano passado piorou em relação a 1994, ano em que a média dos sete modais foi de 1,50. A liquidez de 1,22 obtida em 1995 foi a segunda pior nos últimos quatro exercícios, só superando o índice de 1,07 obtido em 1992.

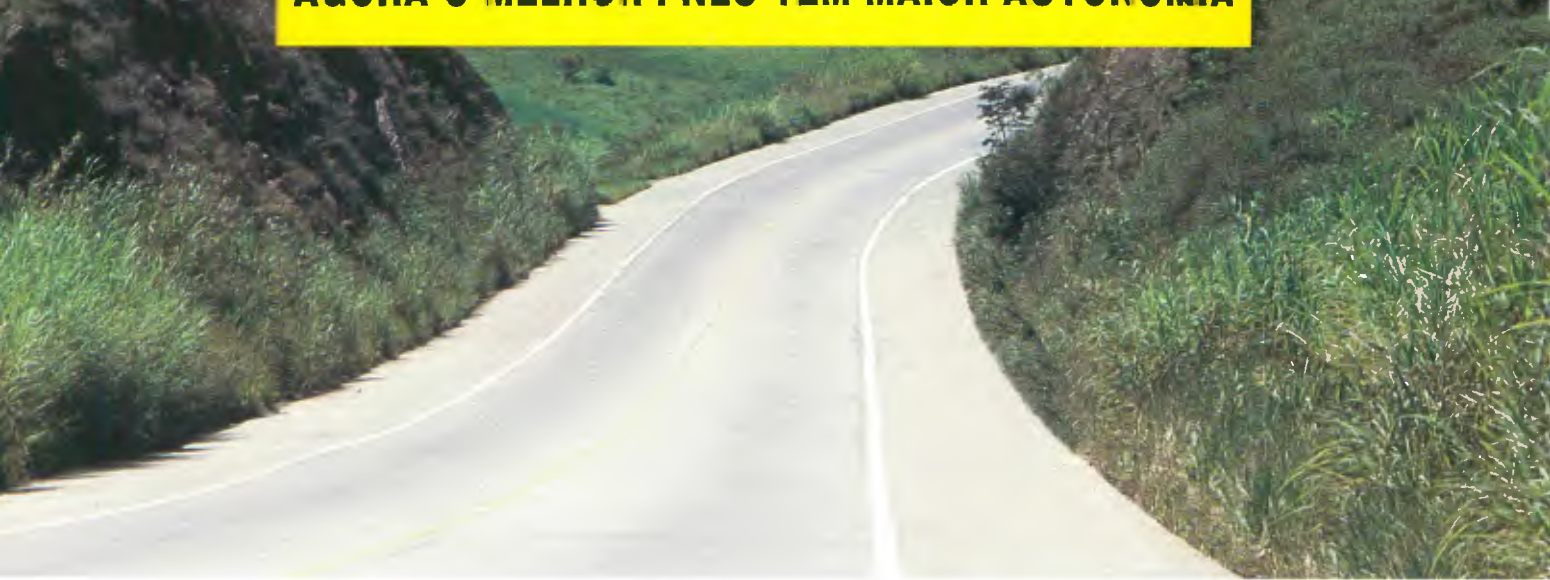
Se as empresas tiveram menos liquidez, também atravessaram 1995 levemente mais endividadas: na média o endividamento geral foi de 43,56%, mais que os 42,42% de 1994, porém, abaixo dos 47,96% e 48,42% com que encerraram os balanços de 1993 e 1992.

O editor

- | | |
|---|--|
| <p>9 ANÁLISE SETORIAL - O transporte cresce abaixo do PIB e sua participação na economia tende a diminuir por conta da racionalização que se impõe ao custo Brasil</p> | <p>60 METROPOLITANO DE PASSAGEIROS - Rápido Araguaia prova que rentabilidade é inerente à qualidade num serviço que dá passos acelerados à sofisticação de controles</p> |
| <p>17 ENTENDA AS TABELAS - Critérios de análise dos balanços das empresas de Serviços de Transporte; Indústrias de Transporte e Serviços Auxiliares</p> | <p>64 FRETAMENTO E TURISMO - A fórmula simples, mas efetiva, que a Gracimar tem utilizado para sucessivamente ser o destaque num serviço marcado pela retração</p> |
| <p>21 RANKING DAS MAIORES - Um total de 591 empresas de transporte, material de transporte e serviços auxiliares listadas por receita operacional líquida</p> | <p>76 MARÍTIMO E FLUVIAL - Com estrutura enxuta e agregando valor ao serviço prestado, a Nacional é mais uma vez a vencedora num modal que está sendo passado a limpo</p> |
| <p>44 RODOVIÁRIO DE CARGA - Planejamento estratégico, um dos segredos para a Prosegur ter sido a melhor numa atividade cada vez mais competitiva</p> | <p>82 AÉREO - Os 7 mandamentos da TAM para se tornar a melhor e se expandir num setor que condiciona aos operadores uma sobrevivência regida pela produtividade</p> |
| <p>52 RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS - A Viação Cometa avança, mas com moderação, uma das lições para se destacar novamente numa modalidade com demanda e tarifa contidas</p> | <p>90 FERROVIÁRIO - Os efeitos da "estadualização" que elevaram a CPTM à condição de melhor entre as piores empresas de um setor ainda marcado pelo vermelho</p> |



AGORA O MELHOR PNEU TEM MAIOR AUTONOMIA



**NOVO
RADIAL
FR11**
CIDADE/ESTRADA PARA
**CAMINHÕES
E ÔNIBUS**



PARA QUEM QUER RODAR MAIS

TRANSPORTE VIVE NOVA REALIDADE

O setor cresce abaixo do PIB e sua participação na economia tende a diminuir por conta do menor custo Brasil

Valdir dos Santos

 PIB—Produto Interno Bruto de 1995, medido pelo IBGE, cresceu 4,12% em comparação ao de 1994, mas a atividade de transportes, avaliada a partir do consumo de óleo diesel, evoluiu menos, 3,84%. A atividade que mais contribuiu para o desempenho da economia brasileira foi a de serviços, que aumentou 5,7% seguida do setor de agropecuária, 5,05%. A indústria foi a que menos cresceu, 2,04%.

O desempenho dos serviços, entre os quais está inserido o transporte, foi sustentado pelo extraordinário avanço das comunicações, 24,66% sobre 1994, seguido do comércio, que cresceu 7,46%. Juntas, estas duas atividades responderam por 78% da taxa de expansão do setor, que foi prejudicado pelas instituições financeiras que encolheram 7,53%, enquanto a administração pública evoluiu apenas 1,37%.

O IBGE atribui o fraco resultado do PIB de 1995 aos efeitos de uma política monetária rígida imprimida a partir do segundo trimestre, com o objetivo de conter a expansão iniciada em 1994 com o Plano Real e manter a economia em níveis compatíveis com a estabilização dos preços e o controle das contas externas. Os efeitos das medidas restritivas foram sentidos pelos transportes no mesmo segundo trimestre, refletidos nas queixas de queda na demanda de carga desde maio. (ver quadro 1).

A indústria, segundo o IBGE, sentiu mais a retração no segundo e no terceiro trimestres, anulando toda a evolução apurada nos três trimestres posteriores ao lançamento do Plano Real (de julho de 1994 a março de 1995). A queda no transporte rodoviário de cargas, em particular das grandes operadoras de carga industrial, foi visível nesse período, com considerável ociosidade das frotas.

A produção animal cresceu 11,93%, mas a produção agrícola



Ilustração: Daniel Lamano da Costa

teve decréscimo de 0,09% porque comparada com um período de grande expansão (safra 93-94).

Além de medir a atividade econômica, o IBGE apura a cada ano a participação de cada setor e seus sub-setores no desempenho da economia, com base nos custos de fatores e preços de mercado, mas, mais uma vez essa apuração não ficou pronta a tempo de ser incluída nesta edição de AS MAIORES DO TRANSPORTE. Essa análise referente a 1994, por exemplo, só foi divulgada em março de 1996. Heloísa Valverde Filgueiras, chefe do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, responsável por esse trabalho, alega atraso no fornecimento de informações pelas empresas estatais e órgãos públicos, comprometendo o processamento das informações.

Em 1994, a participação dos diferentes modais de transporte na atividade econômica brasileira foi de 4,3% e tem variado de 3,9% a 4,4% de 1990 a 1994. Mesmo sem saber o resultado de 1995, Clésio Soares de Andrade, presidente da CNT – Confederação Nacional do Transporte, acha que a tendência é o transporte perder em participação, em decorrência da busca de redução do custo Brasil, onde os serviços têm um peso significativo.

Para evitar a continuidade da espera de mais de um ano para saber os resultados do desempenho dos transportes na economia brasileira, a CNT firmou no ano passado um convênio com a FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, ligada à Universidade de São Paulo, para elaborar uma pesquisa própria e levantar os dados do setor. “O primeiro relatório deve sair em dezembro próximo”, diz Clésio Andrade, mostrando-se preocupado com o encolhimento das empresas. “Com a expansão do transporte ferroviário, que deve crescer até 15% nos próximos quatro anos, o rodoviário só vai perder”.

Segundo ele, o crescimento do transporte inferior ao do PIB não o surpreendeu. “A tendência para os próximos anos é que a

média da tonelage transportada aumente, mas os custos baixem com o uso da intermodalidade”, adverte.

A preocupação da CNT, segundo seu presidente, é desenvolver nas empresas a cultura da produtividade. Para ele, as rodoviárias de carga, que vêm sofrendo visível encolhimento, devem contar menos com o transporte e mais com a logística, ampliando a parceria com os clientes. A contribuição da CNT para essa nova realidade está, segundo Andrade, alicerçada nos cursos do Senat e no atendimento do Sest aos empregados e na preparação dos empresários e na gerência das empresas por meio do Idaq – Instituto de Desenvolvimento, Assistência Técnica e Qualidade em Transporte. Sustentado no *benchmarking*, o Idaq tem promovido cursos e visitas técnicas ao exterior a empresários de todos os modais, em especial aos rodoviários de carga.

O encolhimento do setor rodoviário, na opinião do presidente da CNT, não se deve à retração da economia, mas à concorrência dos demais modais. “Os investimentos externos que começaram neste ano já vão refletir no desempenho do PIB de 1997, por isso o transportador rodoviário deve se preparar para continuar contratando os fretes, utilizando outras modalidades para reduzir os custos”. Segundo ele, o rodoviário é o melhor estruturado, com bases espalhadas por todo o país e em condições de atender todo o território nacional no serviço porta-a-porta. Além disso, tem pessoal preparado e todas as condições para continuar sendo o dono da carga. “O transportador do futuro vai ser o operador logístico”, define. “E o papel da NTC deve ser o de orientador nessa linha, por isso torcemos para que a morte de Adalberto Panzan não interrompa o trabalho iniciado nessa linha”. Andrade disse que Panzan mostrou em sua própria empresa, (Transportadora Americana) as vantagens dos investimentos em qualidade, em treinamento e na parceria com os clientes. No anuário de 1994, a TA estava em 62º lugar; no de 1995, em 48º e este ano saltou para o 34º.

O quadro Extensão dos Prejuízos, mostra que das 255 empresas analisadas, 43,53% fecharam no vermelho, comparados com 36,73% do ano anterior. Outro quadro, com os indicadores de saúde financeira denota o enfraquecimento do setor, com a rentabilidade do patrimônio líquido, que era de 13,18% em 1994, passou a 4,56% no ano passado; o endividamento geral aumentou para 50,98% e a liquidez corrente caiu de 2,15 para 1,75. A receita líquida, que em 1994 havia aumentado 24,12% em comparação com 1993, desta vez ficou em precários 6,23% na média das cinquenta maiores.

PRODUTO INTERNO BRUTO (Taxa Acumulada ao longo do ano de 1996 - em %)

Sector de Atividade	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.
Agropecuária	6,98	5,07	4,63	5,05
Indústria	14,43	9,50	4,91	2,04
Serviços	7,91	7,51	6,40	5,70
Transporte	5,88	3,94	4,83	3,84
PIB	10,36	7,89	5,54	4,12

PRODUTO INTERNO BRUTO (Taxa Acumulada em Quatro Trimestres - em %)

Subsetores de Atividade	Jan-Mar 1995	Abr-Jun 1995	Jul-Set 1995	Out-Dez 1995
Adm. Pública	1,40	1,39	1,37	1,37
Comércio	8,48	12,92	11,01	7,46
Comunicações	17,15	20,18	23,20	24,66
Inst. Financeiras	-3,84	-4,89	-6,33	-7,53
Transporte	3,83	4,62	5,96	3,84
Outros Serviços	1,94	1,93	1,78	1,74
Ind. de Transform.	10,31	10,88	7,26	1,72
Construção Civil	7,77	9,51	6,64	0,09
Extrativa Mineral	4,68	0,28	1,31	3,25
Serv. Ind. de Util. Pub.	3,98	5,55	7,27	7,49
Lavoura	8,58	4,73	1,76	-0,09
Prod. Animal	9,26	10,59	10,84	11,93
PIB	7,27	7,95	6,58	4,12

Se o rodoviário de cargas mostrou-se o mais penalizado com a nova realidade econômica e tecnológica, as operadoras de transporte metropolitano de passageiros conseguiram um equilíbrio sustentado pela estabilidade monetária. A média de empresas que fecharam com prejuízo declinou de 52,94% para 41,82%; o endividamento geral continua na casa dos 40%, a receita média cresceu e o patrimônio líquido continuou oferecendo rentabilidade. Dos quatro índices apurados, apenas a liquidez corrente ficou inferior a um.

Para Otávio Cunha, presidente da NTU, entidade que reúne as operadoras em nível nacional, esse resultado se deve a um crescimento qualitativo, obtido com o empenho das empresas em buscar ganhos de produtividade em um mercado estável. Para ele, a melhoria do sistema está condicionada ao aumento da disponibilidade de transporte, o que só seria possível com o aumento da frota em circulação, pois o setor vem ampliando a oferta em 1% ao ano, ante um crescimento da população da ordem de 3%, o que em cinco anos exigiriam 30 mil novos ônibus. Para o presidente da CNT, também um operador de transporte metropolitano de passageiros por ônibus, o setor conseguiu um melhor equilíbrio depois do Plano Real e tende a mantê-lo, apesar do desemprego e das promessas dos candidatos a prefeito em construir

mais linhas de metrô, de ampliar o transporte por trens suburbanos ou oferecer outros meios como o ‘fura-fila’, VLT ou trólebus. “Desempregado, o cidadão anda mais de ônibus, na procura de novo emprego”, justificou. Ele considera a preocupação dos candidatos a prefeito com o transporte muito importante porque, desde que o governo federal extinguiu a EBTU, não existe mais uma diretriz para o transporte coletivo. Andrade não se mostra favorável à recriação da EBTU. “Sou pela descentralização e pela maior autonomia das prefeituras; o novo Código Nacional de Trânsito mostra uma tendência de fortalecer o município nas decisões sobre o tráfego”, exemplificou.

O rodoviário de passageiros, por outro lado, convive, segundo Clésio Andrade, com uma histórica defasagem tarifária e tem buscado na melhoria da qualidade dos serviços e na melhoria da produtividade a competência operacional.

O equilíbrio do setor está demonstrado no quadro de evolução do desempenho dos últimos cinco anos. Mesmo com uma economia crescendo apenas 4,2%, as empresas conseguiram aumentar em 8,68% suas vendas; obtiveram renda do patrimônio, e equilíbrio nas contas. O número de empresas com prejuízo no balanço diminuiu 5 pontos percentuais.

**"Organizado,
o rodoviário
será o dono
da carga"**





FUNDAÇÃO VANZOLINI

CERTIFICADO DE SISTEMA DA QUALIDADE

A FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI

certifica que a empresa

DOM VITAL TRANSPORTE ULTRA-RÁPIDO IND. E COM. LTDA.

Serviços Rodoviários e Rodo-Aéreos de Coleta, Transferência e Distribuição de Carga Seca e Fracionada - Matriz e Filial São Paulo

Av. Morvan Dias de Figueiredo, 5651/5681 - São Paulo - SP

implementou e mantém um
Sistema da Qualidade

CHEGOU A ENCOMENDA QUE A DOM VITAL TANTO ESPERAVA.

O ISO 9002 do setor de transportes tem endereço certo: Dom Vital. Para ter o reconhecimento internacional de qualidade, a Dom Vital seguiu um longo caminho para a melhoria da mão-de-obra, investimento em tecnologia completa e estruturação de uma moderna frota própria. Durante esse percurso a Dom Vital também cruzou com muitos desafios que foram ultrapassados com competência e determinação. Mesmo recebendo uma encomenda tão esperada como essa do ISO 9002 a Dom Vital não vai para por aí, porque sabe que é preciso alçar vôos cada vez maiores para chegar ao seu destino: a qualidade total.



- Balanceadoras de rodas.
- Medição a laser.
- Sistemas para Endireitamento de veículos à frio.



ALINHADOR A LASER

CAVALETE DESEMPENADOR DE EIXOS PORTÁTIL

- Simplicidade e Precisão das medições.
- Agilidade - Arqueamento de eixos a frio no lugar (com o eixo montado no veículo).



ALINHADOR DE CHASSI



ALINHADOR DE EIXOS

VANTAGENS DOS APARELHOS

- Grande variedade de recursos para executar serviços
- Todos os dispositivos mecânicos e hidráulicos são de fabricação própria.
- Equipamentos totalmente removíveis.

TRUCK CENTER EQUIPAMENTOS AUTOMOTIVOS LTDA.
Rua Carlos de Laet, 2446 - Bccueirão
CEP: 81650-040 - Curitiba - PR - Brasil
Telefax: (041) 376-4674 - Celular: 973-9745

Por sua vez, o setor de fretamento e turismo, representado nesta edição por 24 empresas, experimentou um discreto crescimento de vendas (4,74%), um ano depois de registrar uma evolução de 23,34%, mas o patrimônio contribuiu pouco para a lucratividade, enquanto o endividamento aumentou e a liquidez caiu. Na comparação com os demais modais de passageiros, é o que menos lucro obteve sobre o patrimônio líquido; a porcentagem de empresas no vermelho aumentou, em comparação com 1994 mas, no quadro evolutivo dos últimos cinco anos, o panorama mostra equilíbrio.

Segundo Martinho Ferreira de Moura, presidente do Sinfrerj - Sindicato das Empresas de Fretamento e Turismo do Rio de Janeiro, que reúne 30 associados, com um total de 2.000 ônibus, no ano passado 10% da frota foi renovada e outros 10% saíram de circulação, devido à diminuição da atividade. As grandes organizações, o maior mercado do fretamento,

EXTENSÃO DOS PREJUÍZOS

SETOR	ANO	Número de Empresas Analisadas	Empresas Deficitárias	
			(Total)	(%)
Aéreo	1995	17	7	41,18
	1994	23	6	26,09
Ferroviário	1995	6	6	100,00
	1994	7	6	85,71
Fretamento e Turismo	1995	23	10	43,48
	1994	23	8	34,78
Marítimo e Fluvial	1995	20	14	70,00
	1994	29	19	65,52
Metropolitano de Passageiros	1995	55	23	41,82
	1994	51	27	52,94
Rodoviário de Cargas	1995	255	111	43,53
	1994	275	101	36,73
Rodoviário de Passageiros	1995	82	28	34,15
	1994	88	36	40,91
TOTAL	1995	458	199	43,45
	1994	496	203	40,92

vêm cortando sistematicamente a mão-de-obra, e as que não oferecia esse serviço aos empregados dificilmente começariam agora.

Por que a TAM foi a melhor

Para conquistar o primeiro lugar entre as melhores dos sete modais analisados, a TAM Transportes Aéreos Regionais S. A. nem precisou sair do quarto lugar entre as empresas de maior receita operacional líquida do modal aéreo. A sua saúde financeira ficou demonstrada nos demais itens na concorrência do transporte aéreo: no maior crescimento da receita, no maior rendimento do patrimônio líquido, na rentabilidade da receita acima de 10% e na capacidade de cobrir os débitos, superando em seis pontos a segunda colocada, sua rival Rio-Sul.

Com 74 pontos de um máximo de 90 possíveis, não foi difícil superar as demais dos outros modais na escolha da melhor entre as melhores. Conseguiu 70, com três notas dez, em receita operacional líquida, em lucro líquido e em rendimento sobre o patrimônio líquido (ver quadro). Na produtividade do capital e no crescimento real da receita ficou em terceiro; seu endividamento geral ainda é alto, o que compromete a posição na liquidez e na rentabilidade da receita. Em patrimônio líquido, perde para a CPTM, estatal ferroviária do governo paulista e para a Araguaia, operadora do transporte metropolitano de passageiros.

A Prosegur, melhor do rodoviário de cargas, que ficou em se-

gundo, contou com a vantagem de consolidar os balanços de oito empresas do grupo e obter a nota dez em crescimento real da receita, o que refletiu também na produtividade do capital. Sua saúde, no entanto, está demonstrada nos terceiros lugares em lucro líquido, em liquidez corrente e em rentabilidade do patrimônio líquido.

O terceiro lugar foi atribuído à Gracimar, mesmo empatada com a Viação Cometa, pelas duas notas dez em liquidez corrente e em rentabilidade da receita.

A Cometa, tradicional vencedora do modal rodoviário de passageiros tem um saudável balanço, mas nenhuma nota dez. Ficou em segundo lugar em lucro líquido, em liquidez corrente, em endividamento geral, e terceiro em rentabilidade da receita e em patrimônio líquido. A Gracimar, a menor em receita e em patrimônio, prova que não precisa ser grande para ser melhor. A CPTM - Companhia Paulista de Trens Metropolitanos foi a menos ruim do modal ferroviário. Sua nota dez em endividamento geral (o menor de todos) se deve à transferência do passivo herdado da CBTU e Fepasa (serviços de subúrbio) para os governos federal e estadual, e a do patrimônio líquido também é herança que pesa sobre o balanço, colocando-a em último lugar em rendimento do patrimônio e em produtividade do capital.

A Companhia Marítima Nacional, outra vez a primeira do modal marítimo, ganha uma posição no ranking das melhores, superando a Araguaia (no ano passado, a melhor das melhores).

Operando em um mercado em declínio, a Nacional mostra um balanço sem altos nem baixos. A Araguaia perdeu pontos com a queda na liquidez corrente e seu elevado patrimônio líquido não deu a mesma rentabilidade do ano anterior. Por fim, o crescimento da receita de 16% acabou prejudicado pelo da Prosegur - que consolidou os balanços de oito empresas e o compara com o de uma que deu nome ao grupo - e da CPTM, que começou a operar em meados do ano anterior.

A MELHOR ENTRE AS MELHORES

EMPRESAS	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CRR	TOTAL
1 TAM Transportes Aéreos Regionais S.A.	10	7	10	6	4	7	10	8	8	70
2 PROSEGUR Brasil S.A. Transp. de Valores e Seg.	8	5	8	8	5	5	8	10	10	67
3 GRACIMAR Transportes e Turismo Ltda.	4	4	5	10	8	10	9	9	7	66
4 Viação COMETA S.A.	7	8	9	9	9	8	6	6	4	66
5 CPTM - Cia Paulista de Trens Metropolitanos	9	10	4	5	10	4	4	4	9	59
6 Companhia Marítima NACIONAL	6	6	6	7	6	6	7	7	6	57
7 Rápido ARAGUAIA Ltda.	5	9	7	4	7	9	5	5	5	56

ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade do Capital; CRR - Crescimento Real da Receita; Tem nota maior a empresa que obteve o melhor resultado em cada item, com exceção do EG, onde o critério se inverte, tem nota maior a que teve menor endividamento

Além do rodoviário de cargas e do fretamento, também o transporte marítimo enfrentou um encolhimento em 1995. A queda nas vendas e o prejuízo do patrimônio líquido levaram as empresas a reduzir a oferta de transporte, vendendo navios ou devolvendo outros arrendados. Por isso, o endividamento geral não cresceu e a liquidez se manteve acima de um. Comparado com o ano anterior, o setor mostra 70,00% de empresas com prejuízo nos balanços, em comparação com 65,52% no ano anterior.

Cláudio Decourt, vice-presidente do Syndarma, atribui o baixo desempenho das empresas às dificuldades operacionais e financeiras. De um lado, a Lei 8.630 aprovada há três anos para modernizar os portos e estimular a atividade tem encontrado uma série de obstáculos para ser efetivada. De outro, o governo substituiu a TR (Taxa Referencial de Juro) pela TJLP (Taxa de Juro de Longo Prazo), que fez aumentar o perfil das dívidas contraídas junto ao BNDES na encomenda de embarcações. Por discordar da mudança, as empresas estão recolhendo as prestações em juízo. A saída, segundo os armadores, é obter autorização para montar subsidiárias integrais em paraísos fiscais e operar na costa brasileira com navios de bandeira de conveniência, livrando-se de amarras trabalhistas impostas à frota nacional e, ao mesmo tempo, se beneficiando dos direitos do Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante.

O DESEMPENHO DE CADA SETOR

SETOR	RPL (%)	EG (%)	LC (%)	CRR (%)
Aéreo	4,33	58,57	0,98	-2,13
Ferrovário	-6,03	25,56	0,58	7,40
Fretamento e Turismo	1,12	41,69	1,86	4,74
Marítimo e Fluvial	-0,15	46,03	1,86	-8,74
Metropolitano de Passageiros	10,18	48,36	0,61	5,75
Rodoviário de Cargas	4,56	50,98	1,75	6,23
Rodoviário de Passageiros	6,56	33,77	1,10	8,68
MÉDIAS	2,94	43,56	1,22	3,13

Para o setor aéreo, o ano de 1995 também não foi dos melhores. Enfrentando uma economia em retração, o desempenho não poderia ter sido diferente: o número de empresas com prejuízos no balanço aumentou de 26% em 1994 para 41% em 1995.

Historicamente deficitário, o modal ferroviário, tanto no transporte de cargas como no de passageiros, teve um desempenho sofrível em 1995: todas fecharam no vermelho. No ano anterior, 85,71% delas tiveram esse desempenho. Composto por sete empresas, este ano uma deixou de entrar na análise porque o balanço do Metrô do Rio de Janeiro não havia sido concluído até o fechamento desta edição. O quadro de evolução do setor mostra que o patrimônio líquido continuou dando prejuízo, apesar do acréscimo de 7,40% nas vendas; o endividamento geral caiu muito mais pela transferência do passivo para o poder público com vistas à privatização do que propriamente pela capacidade de cobertura das empresas.

SEU PRODUTO GANHA ATENDIMENTO DE 1ª CLASSE

NOVAS INSTALAÇÕES DA MULTIEIXO EM SUMARÉ - SP

RANDON

MULTIEIXO

- SEMI-REBOQUES
- 3º EIXO - FURGÕES
- PEÇAS
- SERVIÇOS
- TERCEIRIZAÇÃO COM ACORDO DE MANUTENÇÃO

Com a Multieixo
você não fica sozinho



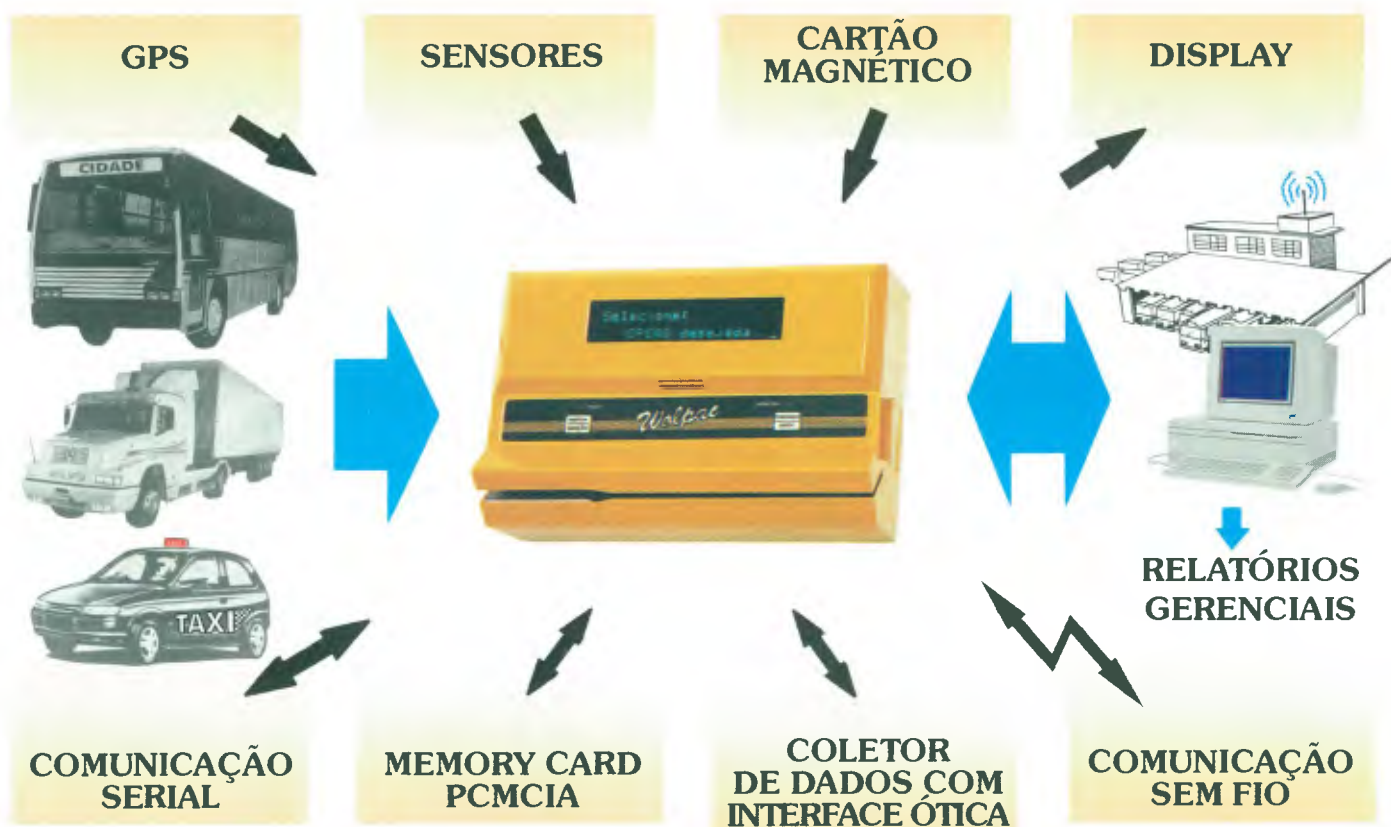
MULTIEIXO Implementos Rodoviários Ltda.

Rod. Anhanguera Km 113 (saída 113) - Sumaré/SP - Fone: (019) 864-4242 / Fax: (019) 864-4200

O WOLKEEPER NÃO É APENAS MAIS UM COMPUTADOR DE BORDO. É O MAIS COMPLETO E EFICAZ GERENCIADOR DE FROTAS.

Através de uma monitoração automática de sinais provenientes dos veículos o WOLKEEPER oferece às operadoras de transporte de passageiros, de carga e táxis, inúmeros dados imprescindíveis ao planejamento e controle de toda sua frota.

Relatórios gerenciais contendo informações de velocidade, distâncias, horários, ocorrências irregulares, localização dos carros, bafômetro (análise de teor alcoólico) entre outros, tudo de forma rápida, simples, precisa e em tempo real.



- TECNOLOGIA DE MONTAGEM SMT
(Tecnologia de Montagem em Superfície)
- SLOT PARA EXPANSÕES FUTURAS DE FUNÇÕES
- SISTEMA OPERACIONAL REPROGRAMÁVEL
"IN-SYSTEM"
- TRANSFERÊNCIA DE DADOS ATRAVÉS DE
MEMORY CARD PCMCIA, CANAL DE
COMUNICAÇÃO SERIAL RS 232/RS 485 ou
WIRELESS (Sem Fio).
- INTERFACE PARA RECEPÇÃO DE SINAIS
VIA SATÉLITE - GPS
(Sistema de Posicionamento Global).
- PROJETOS PERSONALIZADOS DE IMPLANTAÇÃO



WOLPAC

Av. dos Imarés, 558 - São Paulo - SP

CEP: 04085-000

TEL: (011) 530-1999

FAX: (011) 531-3536



LOUIS

Nova linha completa de filtros Bosch. É puro desempenho, em qualquer caminho.

O bom desempenho do motor está diretamente ligado à qualidade dos filtros de ar, óleo e combustível. São eles que impedem o acúmulo de impurezas nas partes vitais do sistema, e por isso mesmo exigem cuidados especiais e reposições periódicas.

Com a nova linha de filtros automotivos Bosch, além de máxima proteção você tem a segurança e a garantia da mais avançada tecnologia mundial. Nova linha de filtros Bosch. **Desempenho em sua mais pura forma.**



BOSCH

Nosso produto é tecnologia

ENTENDA AS TABELAS

Os critérios utilizados para avaliar o desempenho das 591 maiores empresas do setor de transportes

As tabelas que vêm a seguir apresentam, de maneira sistemática e ordenada, os dados e os indicadores extraídos dos balanços patrimoniais do exercício de 1995 de 591 empresas de transporte. Desse total, 458 são operadoras de transporte em sete modalidades e 133 são indústrias fornecedoras e prestadoras de serviços ao setor.

Todas as tabelas refletem os esforços desenvolvidos em um longo e persistente trabalho, que se inicia com a busca dos balanços. A equipe do Departamento de Circulação dá início à coleta por meio de mala direta, reforçada por anúncios na Transporte Moderno e seguida de cobranças por telefone e fax.

Recolhidos, os balanços são selecionados e classificados antes de serem entregues para análise pela equipe de profissionais da Dinamic Auditores Associados. Especializada em consultoria contábil, a Dinamic, processa os resultados dos balanços montando as planilhas que vão dar origem à listagem das maiores empresas por ordem de Receita Operacional Líquida (ROL) e, a partir daí, os demais relatórios e tabelas presentes nesta edição.

Listadas por ordem decrescente da ROL de 1995, as empresas são divididas em três grupos: Serviços de Transporte, Indústrias de Transporte e Serviços Auxiliares.

Os Serviços de Transporte são desdobrados nos seguintes setores por ordem alfabética: Aéreo, Ferroviário, Fretamento e Turismo, Marítimo e Fluvial, Metropolitano de Passageiros (por ônibus), Rodoviário de Cargas e Rodoviário de Passageiros.

Cada um destes setores mereceu, nesta edição, uma análise detalhada e a empresa que teve o melhor desempenho entre as dez maiores, na ponderação dos resultados, ganha uma reportagem especial.

CRITÉRIOS - Os balanços encerrados em 31 de dezembro de 1995 são apresentados em R\$ mil.

ROL - **Receita Operacional Líquida** - É obtida com o total de receita das vendas de produtos e serviços subtraídas as deduções de vendas, que são: devoluções de vendas, descontos incondicionais e impostos incidentes sobre o faturamento, como ICMS, ISS, PIS e Cofins.

PL - **Patrimônio Líquido** - É a diferença entre o valor dos Ativos e dos Passivos Exigíveis e Resultados de Exercícios Futuros. É o valor contábil que pertence aos acionistas ou sócios.

LO - **Lucro Operacional** - É apurado a partir da ROL, deduzidos



os custos das mercadorias e serviços vendidos e das despesas operacionais (Lei nº 6.404). São consideradas despesas operacionais aquelas incidentes nas vendas de produtos e serviços e na administração da empresa.

CM - **Correção Monetária** - É o resultado da atualização monetária do PL, do Ativo Permanente, das contas controladas, coligadas e das contas correntes dos sócios. O saldo, se positivo, re-

presenta receita, se negativo, despesa.

LL - **Lucro Líquido** - É o resultado do período apurado após a dedução do Imposto de Renda. Quando apresentado com sinal de menos, é prejuízo.

LC - **Liquidez Corrente** - Representa a disponibilidade imediata e os bens facilmente conversíveis em recursos. É obtida dividindo-se o Ativo Circulante pelo Passivo Circulante. O quociente é o índice considerado o melhor indicador da saúde financeira da empresa.

EG - **Endividamento Geral** - É a soma do Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo dividido pelo Ativo Total. Sem incluir contas de compensação, esse quociente representa a participação do endividamento nos fundos totais ou a porcentagem do ativo financiada com recursos de terceiros.

RR - **Rentabilidade da Receita** - Expressa a participação do lucro em relação à Receita Operacional Líquida. É obtida dividindo o Lucro Líquido pela ROL e multiplicando o resultado por 100.

RPL - **Rentabilidade do Patrimônio Líquido** - Indica a lucratividade obtida com recursos próprios, ou seja, a remuneração do capital. Para isso, divide-se o Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido e multiplica-se o quociente por 100. Quando o patrimônio líquido da empresa é negativo, o índice não existe e é representado por um traço.

PC - **Produtividade do Capital** - Indica o quanto a empresa conseguiu de receita em relação aos investimentos feitos no exercício. Divide-se a Receita Operacional Líquida pelo Patrimônio Líquido. A conta não é possível de ser feita se o PL é negativo.

CRR - **Crescimento Real da Receita** - Expressa a evolução ou queda da Receita Operacional Líquida do exercício, em comparação com a do ano anterior. Para isso, divide-se a do ano analisado pela do ano anterior, atualizando monetariamente os valores pelos seguintes fatores: receita de 1995: 1,074 e de 1994: 1,8931. Se aparecer um traço na coluna, significa que a empresa não consta do anuário do ano passado. ●

SCANIA

R113/T113



MAIOR ECONOMIA POR T

A Scania fabrica a mais moderna linha de caminhões pesados. O próprio mercado reconhece nos caminhões Scania a garantia da mais elevada rentabilidade. Como operação e como investimento.

DESEMPENHO A TODA A PROVA

- A mais avançada tecnologia

- alto torque a baixas rotações
- melhor sustentação e melhor retomada de velocidade
- maior velocidade média

BAIXO CUSTO OPERACIONAL

- Motores de ultra-baixo consumo • manutenção e paradas programadas
- menor manutenção corretiva

ALTA PRODUTIVIDADE

- Menor tempo de viagem
- mais viagens • menos tempo parado • cabina ergonômica: menor desgaste do motorista
- maior disponibilidade
- capacidade de carga total



TONELADA TRANSPORTADA

MAIOR VALOR DE REVENDA

- Mais competitividade
- menos depreciação econômica
- menor desembolso na troca
- grande índice de demanda
- vasta rede de concessionários especializados
- confiabilidade e

preferência do mercado pela marca

MAIOR VIDA ÚTIL

- Projetos perfeitamente dimensionados
- componentes principais da própria marca
- qualidade totalmente controlada
- pós-venda eficaz
- maior durabilidade

Conclusão lógica:

maior produtividade e menor custo operacional significam mais lucro por tonelada transportada.

Scania é sempre Scania.

**A Tapajós sabe o que significa
estar entre as Maiores e Melhores.
Parabéns Melhores do Transporte.**



**Os Melhores Negócios e as Maiores
Oportunidades estão na Tapajós.**



TAPAJÓS

NÃO LEVE SEU MERCEDES NO TAPA. LEVE NA TAPAJÓS.
Av. Morvan Dias de Figueiredo, 897

São Paulo - SP (marg. direita do Tietê, entre as pontes Tatuapé e Vila Maria)
Tel: (011) 967-0555 - Fax: (011) 955-5412

AS MAIORES DE CADA SETOR

POR RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

SERVIÇOS DE TRANSPORTE

AÉREO

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LIQ. (R\$ mil)	PAT. LIQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LIQ. (R\$ mil)	LIQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
1 VARIG S.A. Viação Aérea Rio Grandense	RS	3.147.882	305.923	94.374	0	-6.859	0,80	90,43	-0,22	-2,24	0,98	-9,04
2 VASP - Viação Aérea São Paulo S.A.	SP	1.109.873	-216.252	142.289	0	151.158	1,00	121,05	13,62		1,08	20,65
3 TRANSBRASIL S.A. Linha Aéreas	SP	858.628	-135.521	46.459	0	46.212	0,47	132,21	5,38		2,04	19,82
4 TAM Transportes Aéreos Regionais S.A.	SP	401.825	64.478	80.275	0	43.989	1,17	71,09	10,95	68,22	1,80	33,93
5 RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	RJ	231.567	66.818	22.524	0	23.953	1,54	56,51	10,34	35,85	1,51	26,70
6 BRASIL CENTRAL Linha Aérea Reg. S.A.	SP	49.111	7.019	2.851	0	927	0,53	71,49	1,89	13,21	2,00	0,87
7 LÍDER Táxi Aéreo S.A.	MG	42.680	7.608	-10.148	4.606	-65	0,66	85,72	-0,14	-0,85	0,86	-9,84
8 ITAPEMIRIM Transportes Aéreos S.A.	ES	41.794	4.557	-4.955	2.789	-2.166	0,22	83,52	-4,83	-47,53	1,62	-1,39
9 TAM Táxi Aéreo Marília S.A.	SP	27.536	821.126	40.725	2.028	41.245	0,58	28,26	139,47	5,02	0,25	-27,05
10 PANTANAL Linhas Aéreas Sul-Matogrossenses S.A.	MS	24.305	-4.625	-1.348	6.485	1.616	0,62	113,72	6,19		0,77	72,38
11 FLY S.A. Linhas Aéreas	RJ	5.050	225	35	-23	-58	1,05	86,08	-1,07	-25,78	3,36	
12 ABC Táxi Aéreo S.A.	MG	2.722	3.922	-366	-33	-404	1,01	18,02	-13,82	-10,30	0,61	-17,86
13 TRANSAR Táxi Aéreo S.A.	SP	1.330	678	302	-5	297	2,65	24,33	20,79	43,81	1,59	-19,30
14 EXPRESSO Aéreo S.A.	RJ	961	1.694	-203	-206	-410	282,00	0,24	-39,72	-24,20	0,61	-48,37
15 BATA Bahia Táxi Aéreo Ltda.	BA	542	1.652	39	-49	2	0,00	0,00	0,34	0,12	0,35	-25,56
16 ANGRA Táxi Aéreo S.A.	SP	505	-986	-157	-9	-139	0,02	494,00	-25,63		2,17	8,04
17 CRUZEIRO - Táxi Aéreo S.A.	RJ	261	1.120	-238	-101	11	4,36	13,03	3,92	0,98	0,22	-58,04

FERROVIÁRIO

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LIQ. (R\$ mil)	PAT. LIQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LIQ. (R\$ mil)	LIQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
1 RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A.	RJ	757.044	16.924.626	-1.154.901	464.389	-290.747	0,64	18,21	-35,76	-1,72	0,04	-17,43
2 Companhia Metropolitana S.Paulo - METRÔ	SP	386.169	5.330.969	-445.969	0	-450.614	0,21	30,64	-116,69	-8,45	0,05	43,45
3 FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	SP	242.615	7.318.475	-1.630.052	636.473	-1.326.140	0,21	38,08	-508,94	-18,12	0,02	-17,37
4 CBTU - Cia. Brasileira de Trens Urbanos	RJ	197.295	1.069.813	-34.233	84.056	-22.687	0,60	44,24	-10,71	-2,12	0,11	-59,67
5 CPTM - Cia Paulista de Trens Metropolitanos	SP	138.711	1.522.732	-22.936	261	-22.399	0,90	2,21	-15,04	-1,47	0,10	104,18
6 TRENSURB - Emp. Trens. Urb. P. Alegre S.A.	RS	8.177	204.981	-9.396	5.670	-8.837	0,92	19,97	-100,63	-4,31	0,03	-8,74

FRETAMENTO E TURISMO

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LIQ. (R\$ mil)	PAT. LIQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LIQ. (R\$ mil)	LIQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
1 BRENDA Transportes e Turismo Ltda.	SP	50.457	10.673	-6.889	2.217	-1.774	0,52	67,96	-3,27	-16,62	1,62	6,05
2 Viação JACAREÍ Ltda.	SP	10.578	4.551	315	265	-580	0,38	35,11	5,11	-12,74	1,62	16,84
3 Viação MONTENEGRO S.A.	RS	9.833	2.167	-1.547	447	-800	0,34	62,80	-7,58	-36,92	1,81	2,43
4 OOMÍNIO Transportadora Turística Ltda.	SP	7.159	4.786	1.818	495	760	3,96	20,52	9,88	15,88	1,28	1,29
5 Turismo TRÊS AMIGOS Ltda.	RJ	6.433	5.064	233	-500	-1.029	10,99	6,38	-14,89	-20,32	1,28	-30,23
6 GRACIMAR Transportes e Turismo Ltda.	SP	6.357	2.941	1.815	211	1.835	3,26	15,88	26,88	62,39	1,95	32,98
7 Transportadora Turística BENFICA Ltda.	SP	5.008	684	-736	-62	-250	1,35	66,34	-4,65	-36,55	2,65	12,12
8 ARAUTUR Turismo Ltda.	PR	4.705	518	-894	148	-396	0,54	78,80	-7,84	-76,45	2,06	8,41
9 Empresa de Turismo SANTA RITA Ltda.	SP	4.680	2.301	245	42	132	1,19	30,96	2,63	5,74	1,51	0,00
10 ANATUR Turismo e Transportes Ltda.	RJ	4.380	226	-1.121	147	-78	0,55	91,37	-1,66	-34,51	1,79	0,00
11 VERDUN Turismo S.A.	RJ	4.029	1.473	225	-5	158	0,81	43,69	3,65	10,73	1,65	129,07
12 TRANSMIL Transportes e Turismo Ltda.	SP	3.668	-1.504	615	111	117	0,20	141,37	2,97		1,08	-9,33
13 Viação CANARINHO Ltda.	MS	3.015	512	-112	10	49	0,77	59,12	1,51	9,57	2,58	0,00
14 Viação MERAUMAR S.A.	SP	2.689	1.629	-257	-130	-156	2,13	10,89	-5,40	-9,58	1,58	-13,22
15 RENALITA Transportes e Turismo Ltda.	SP	2.578	1.067	111	13	12	3,68	6,65	0,43	1,12	2,42	-38,29
16 Transportes e Turismo MANFREDI Ltda.	SC	2.471	1.314	276	-5	180	1,90	18,18	6,78	13,70	1,65	5,02
17 Transportes CAPELLINI Ltda.	SP	2.430	588	-735	-29	114	1,18	39,13	4,37	19,39	2,85	0,00

AS MAIORES DE CADA SETOR POR RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA

FRETAMENTO E TURISMO

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LIQ. (R\$ mil)	PAT. LIQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LIQ. (R\$ mil)	LIQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
13 REAL Turismo Ltda.	RJ	2.119	910	193	4	150	1,43	22,53	6,59	16,48	1,94	12,16
19 CORCOVADO Transportadora Turística Ltda.	SP	1.212	148	-54	-18	-22	1,66	41,96	-1,69	-14,86	5,10	55,52
20 SANBRATUR - Sta. Branca Transportadora Tur. Ltda.	SP	831	544	201	39	162	2,84	4,39	18,15	29,78	1,57	0,00
21 ETAPA Empr. de Transp. Alto Paraíba Ltda.	SP	721	266	-34	-9	-39	1,92	19,94	-5,04	-14,66	2,34	-46,82
22 TRANSARQUI Transportadora Turística Ltda.	SP	705	377	114	53	129	0,49	54,96	17,04	34,22	0,90	-34,95
23 JÓIA Transportes Ltda.	MG	289	347	22	-2	13	0,73	19,86	4,19	3,75	0,72	0,00

MARÍTIMO E FLUVIAL

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LIQ. (R\$ mil)	PAT. LIQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LIQ. (R\$ mil)	LIQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
1 DOCENAVE Vale do Rio Doce Naveg. S.A.	RJ	299.956	225.443	-55.933	38.969	41.376	0,45	45,60	12,84	6,62	0,00	2,20
2 Empresa de Navegação ALIANÇA S.A.	RJ	252.951	309.419	-16.835	-53	-11.562	3,08	27,82	-4,26	-3,74	0,63	-12,79
3 GLDBAL Transporte Oceânico S.A.	RJ	71.277	72.306	-4.777	10.303	2.591	1,02	53,54	3,38	3,58	0,49	-13,06
4 Companhia Marítima NACIONAL	RJ	53.424	31.940	5.209	-270	5.935	1,45	35,46	10,34	18,58	1,13	17,82
5 NEPTUNIA Cia. de Navegação	SP	45.794	28.101	4.461	-2.791	1.670	3,73	67,22	3,40	5,94	0,57	-14,02
6 FLUMAR Transp. Fluviais e Marítimos S.A.	SP	36.588	20.015	-16.664	6.778	-13.251	0,73	75,02	-33,72	-66,21	0,49	-6,43
7 LIBRA Linhas Bras. de Navegação S.A.	RJ	27.870	34.717	6.556	190	6.678	0,58	41,46	22,31	19,24	0,51	-27,73
8 Cia. de Navegação NORSUL	MA	24.166	34.253	-4.530	789	-243	1,99	71,08	-0,94	-0,71	0,21	-27,41
9 Cia. PAULISTA de Comércio Marítimo	RJ	23.419	26.279	-355	-157	110	0,73	24,90	0,44	0,42	0,73	17,06
10 Companhia de Navegação das LAGOAS	RJ	15.732	25.704	-177	780	794	1,40	25,29	4,70	3,09	0,49	3,59
11 Navegação MANSUR S.A.	RJ	14.452	14.239	-7.432	21.964	-456	0,46	89,62	-2,94	-3,20	0,11	-25,53
12 Companhia de Navegação da Amazônia - CNA	PA	13.661	16.663	3.016	-925	1.420	2,89	15,95	9,68	8,52	0,74	-15,05
13 DELBA Marítima Navegação Ltda.	RJ	13.612	6.052	-2.817	1.082	-3.517	0,47	63,31	-24,06	-58,11	0,89	-16,17
14 ASTROMARÍTIMA Navegação S.A.	RJ	12.877	40.833	292	1.197	5.379	2,36	27,50	38,89	13,17	0,25	-22,47
15 NORSUL Offshore S.A.	RJ	9.464	2.136	-1.118	407	-697	1,01	75,38	-6,86	-32,63	1,17	6,89
16 TRANSTUR Aerob Br. Tr. Mar. Tur. S.A.	RJ	6.264	854	439	-35	366	1,35	58,39	5,44	42,86	3,27	45,59
17 CBO Companhia Brasileira de Offshore	RJ	6.167	12.865	-1.056	7	-752	5,39	24,04	-11,35	-5,85	0,39	-27,97
18 Navegação TAQUARA S.A.	RS	2.530	1.945	-4.440	1.740	-3.025	0,19	87,88	-111,33	-155,53	0,17	-42,20
19 ARGOS Navegação S.A.	RJ	1.300	2.245	-268	0	-269	2,80	1,92	-19,27	-11,98	0,61	-21,03
20 INTERUNION Navegação S.A.	RJ	297	5.682	-144	320	-89	1,04	9,23	-27,90	-1,57	0,05	3,90

METROPOLITANO DE PASSAGEIROS

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LIQ. (R\$ mil)	PAT. LIQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LIQ. (R\$ mil)	LIQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
1 Rápido ARAGUAIA Ltda.	GO	48.860	95.204	9.235	0	7.747	0,82	20,00	15,86	8,14	0,41	16,07
2 Auto Viação BRASIL LUXO Ltda.	SP	40.071	6.560	989	174	848	0,22	66,98	1,97	12,93	2,17	7,47
3 Empresa de Transportes FLORES Ltda.	RJ	33.651	10.676	1.236	633	1.625	0,79	29,76	4,50	15,22	2,38	12,28
4 Empresa de Ônibus GUARULHOS S.A.	SP	29.505	5.175	-1.705	1.473	716	2,52	78,92	2,26	13,84	1,29	6,36
5 REAL Auto Ônibus Ltda.	RJ	29.185	9.217	737	664	1.508	0,26	42,24	4,81	16,36	1,96	6,45
6 CSTC - Cia. Santista de Transportes Coletivos	SP	27.654	-18.367	-15.025	5.238	-11.192	0,13	164,86	-37,68		1,24	-9,52
7 Companhia CARRIS Porto-Alegrense	RS	26.908	1.143	-1.015	1.956	625	0,37	91,17	2,16	54,68	2,23	0,40
8 Viação VERDUN S.A.	RJ	26.336	9.240	1.238	-76	107	0,93	23,05	0,38	1,16	2,36	-0,27
9 BB Transporte e Turismo	SP	21.932	1.033	877	486	609	0,50	77,59	2,59	58,95	5,11	0,00
10 LUXOR Transportes Ltda.	RJ	21.037	818	-1.451	556	-1.208	0,33	86,69	-5,35	-147,68	3,67	32,37
11 Auto Viação JABOUR Ltda.	RJ	20.735	9.400	-655	426	1.113	0,50	19,70	5,00	11,84	1,90	-2,54
12 Autoviária SÃO VICENTE DE PAULO Ltda.	CE	19.177	7.487	-1.114	1.024	150	0,05	52,73	0,73	2,00	1,30	10,06
13 Transportes SÃO SILVESTRE S.A.	RJ	19.107	8.198	1.123	56	606	0,81	31,56	2,95	7,39	1,71	-4,20
14 Viação CAMPOS ELÍSEOS S.A - Urca Urb. de Campinas	SP	18.234	-3.829	-9.039	3.422	-3.897	0,23	119,54	-19,90		1,00	9,36
15 Transportes PARANAPUAN S.A.	RJ	15.994	2.415	146	338	348	0,27	51,50	2,03	14,41	0,00	8,44
16 Transportes Coletivos TREVO S.A.	RS	15.720	4.622	-3.931	1.483	-1.654	0,14	71,44	-9,80	-35,79	1,04	11,51
17 CENTRAL S.A. Transporte Rodoviários e Tur.	RS	15.297	1.910	-959	560	-386	0,43	70,35	-2,35	-20,21	2,55	2,20
18 Transporte e Turismo GIDION Ltda.	SC	13.947	1.139	-778	338	-496	0,45	74,07	-3,31	-43,55	3,41	11,32
19 Transportes AMIGOS UNIDOS S.A.	RJ	13.850	3.421	1.009	39	719	1,45	24,76	4,83	21,02	3,27	22,73

ALUMÍNIO ALCOA. SINAL DE BONS LUCROS PARA O SETOR DE TRANSPORTE.



O setor de transporte de cargas e passageiros se torna cada vez mais rentável, graças à diversificação das aplicações do alumínio.

A Alcoa está na estrada há muito tempo. Chapas naturais e pré-pintadas, piso antiderrapante e perfis estruturais são exigências mais presentes na construção de ônibus e caminhões.

A qualidade dos produtos Alcoa é comprovada pelo certificado ISO 9001, que garante a melhor escolha.

Veículos equipados com alumínio Alcoa, ficam mais leves e resistentes, dão menos manutenção, pesam menos

levam mais carga útil e garantem maiores lucros. Afinal, quem tem que ser pesada é a carga e não o veículo.

 **ALCOA**

AS MAIORES DE CADA SETOR POR RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

METROPOLITANO DE PASSAGEIROS

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LIQ. (R\$ mil)	PAT. LIQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MDNET. (R\$ mil)	LUCRO LIQ. (R\$ mil)	LIQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PRDD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
20 Organização Guimarães Ltda. Emp. VITÓRIA	CE	12.040	9.324	1.305	-28	1.370	1,72	22,44	10,59	14,69	1,08	20,92
21 Viação VILA REAL S.A.	RJ	11.635	4.868	1.176	0	575	0,39	30,92	4,60	11,81	1,77	25,89
22 Viação N. SENHORA DE LOURDES S.A.	RJ	11.547	7.753	-35	150	-68	0,65	6,60	-0,55	-0,88	0,00	-0,32
23 Viação N. SENHORA DA PENHA Ltda.	RJ	11.352	5.688	175	-340	465	0,59	16,41	3,81	8,18	1,79	0,54
24 Viação PAVUNENSE S.A.	RJ	10.949	8.746	409	0	22	1,68	7,42	0,19	0,25	1,24	0,00
25 AXÉ Transportes Urbanos Ltda.	BA	10.866	548	-238	653	242	0,47	88,73	2,07	44,16	2,40	0,00
26 Auto Viação TIJUÇA S.A.	RJ	10.533	7.020	-746	561	633	0,37	19,97	5,60	9,02	1,29	20,77
27 Auto Viação ALPHA S.A.	RJ	10.515	6.438	327	479	1.425	0,31	28,02	12,62	22,13	1,26	-4,02
28 Expresso PÉGASO Ltda.	RJ	10.398	7.109	110	436	724	0,70	19,07	6,48	10,18	1,27	-45,44
29 TEL - Transporte Estrela S.A.	RJ	10.147	3.435	-587	303	275	0,45	39,12	2,52	8,01	1,93	2,17
30 Transporte ESTRELA AZUL S.A.	RJ	10.122	3.400	710	196	1.191	0,66	40,51	10,96	35,03	1,90	-7,81
31 Viação PENDOTIBA S.A.	RJ	9.978	2.626	595	373	604	0,55	49,50	5,64	23,00	0,00	0,00
32 JACAREÍ Transporte Urbano Ltda.	SP	9.947	3.555	-1.718	-391	-1.667	0,20	33,56	-15,60	-46,89	2,00	8,94
33 Viação LIMEIRENSE Ltda.	SP	8.325	934	-519	332	228	0,24	73,74	2,55	24,41	2,51	8,69
34 Transportes VILA ISABEL S.A.	RJ	8.251	4.963	-124	31	21	0,60	22,76	0,24	0,42	1,38	-2,09
35 Empresa Viação IDEAL S.A.	RJ	7.991	2.185	33	440	376	0,96	45,98	4,38	17,21	2,12	21,00
36 SÃO BERNARDO Ônibus Ltda.	MG	7.729	4.426	342	294	699	0,84	38,74	8,42	15,79	1,15	14,73
37 UNIVALE Transportes Ltda.	MG	6.961	2.079	129	110	434	1,20	36,25	5,81	20,88	2,28	8,46
38 Auto Ônibus NARDELLI Ltda.	SP	5.503	1.331	459	281	517	0,89	60,52	8,75	38,84	1,75	0,00
39 Empresa SÃO JOSÉ RIBAMAR Ltda.	CE	5.346	132	954	157	21	0,16	108,18	0,37	15,91	3,53	12,12
40 Expresso REAL RIO Ltda.	RJ	5.249	1.452	721	184	607	0,55	47,43	10,77	41,80	2,04	26,40
41 Transporte PRIMAVERA Ltda.	RJ	5.192	-194	-354	134	-165	0,31	114,38	-2,96		4,13	40,32
42 Viação ACARI S.A.	RJ	4.958	3.350	-119	95	22	0,39	33,74	0,41	0,66	1,05	-60,69
43 Empresa Auto Viação JUREMA Ltda.	RJ	4.944	4.536	31	17	49	0,82	9,87	0,92	1,08	1,06	13,29
44 STC. ANTÔNIO Transp.Ter.Sto.Ant.Ltda.	CE	4.785	987	7	24	-48	0,60	27,96	-0,93	-4,86	3,75	694,30
45 Transporte ZONA OESTE Ltda.	MS	4.705	3.823	-361	59	45	0,33	21,28	0,89	1,18	1,04	0,00
46 TRANSERP-Empresa de Transporte.U de R.Preto	SP	4.598	12.117	-3.196	-66	-3.238	0,24	20,15	-65,57	-26,72	0,33	11,57
47 Emp. de Transp. LIMOUSINE CARIÓCA S.A.	RJ	4.462	4.959	257	5	263	1,06	9,51	5,49	5,30	0,87	11,37
48 Viação VALE-DO SOL Ltda.	MG	4.327	1.084	300	218	469	0,28	52,39	10,09	43,27	2,04	10,52
49 Viação PRINCESA DO SUL Ltda.	MG	3.899	1.851	589	180	557	0,35	46,84	13,30	30,09	1,20	4,04
50 Auto Viação SÃO JOSÉ Ltda.	CE	3.633	1.237	-98	198	92	0,60	48,16	2,36	7,44	1,64	17,17
51 Viação MOGI-GUAÇUÁ Ltda.	SP	3.384	1.703	248	75	419	0,47	24,71	11,53	24,60	1,61	3,10
52 DOIS IRMÃOS - Divaldo Mendes e Cia. Ltda.	PI	3.280	848	194	7	140	1,53	29,51	3,97	16,51	2,93	3,61
53 RIO D'OURO Transportes Coletivos Ltda.	RJ	2.608	801	334	8	327	1,39	29,80	11,67	40,82	2,45	0,00
54 Viação MARUMBI Ltda.	PR	1.065	12	281	11	-259	0,23	98,03	-22,64	-2.158,33	1,88	-11,13
55 Viação CIDADE CAÇULA Ltda.	MS	307	54	-17	0	-14	2,75	34,15	-4,25	-25,93	4,02	-2,16



O ALINHADOR DO FUTURO AGORA NO BRASIL

Multimport Máquinas e Equipamentos Ltda.

- Linha de equipamentos de última geração para caminhões, ônibus e carretas
- Alinhador a laser computadorizado
- Sistema para endireitar chassis e cabines
- Peças de reposição
- Serviço de manutenção e conserto
- Centro de treinamento
- Detector de folgas na suspensão de eixos



MULTIMPORT



UMA EMPRESA DO GRUPO MULTIEIXO

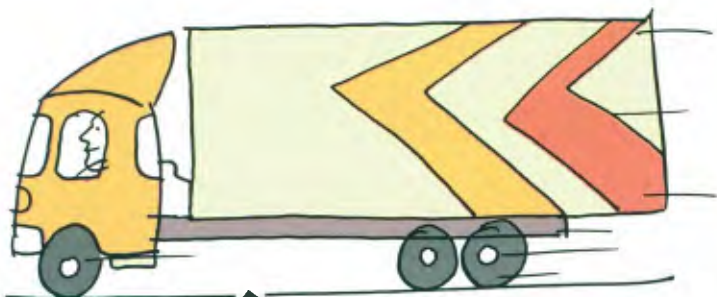
Rua Regina Franciscato Rosolen, 108 - CEP 13110-390

Nova Aparecida - Campinas - SP

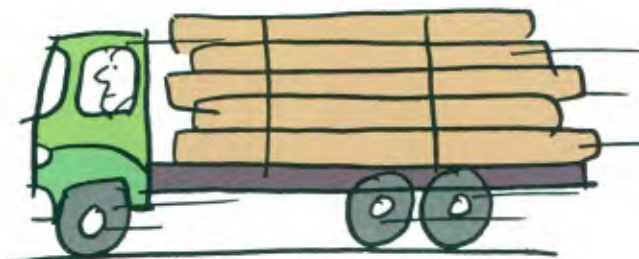
Telefone: (019) 240-1499

FILOSOFIA DA MWM:

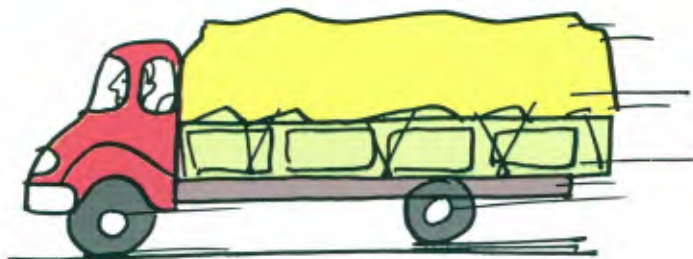
GRAD



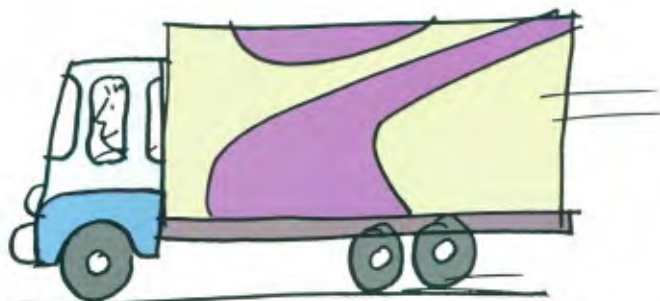
É DE



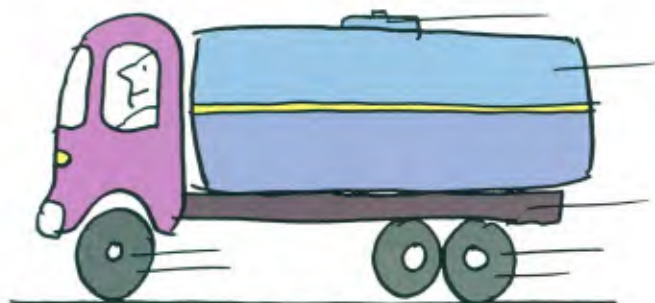
FRETE



EM FRETE



QUE



SE FAZ



A FROTA.

2+2 costuma ser igual a 4, mas não quando se trata de frota. Nesse caso, um motor MWM Série 10 pode fazer a soma virar 5. Acompanhe o raciocínio: a tecnologia do motor MWM Série 10 representa a última geração de motores Diesel. É compacto e simples. Tem número reduzido de peças. Não tem correias ou mangueiras. É um motor robusto por natureza e resistente por vocação.



Na prática, isso significa desempenho e economia: quem tem ônibus ou caminhão com um MWM Série 10, a cada viagem vai ficando mais perto de ter um segundo ônibus ou caminhão.

É assim que já nasceram muitas frotas: com um MWM fazendo o trabalho pesado, e um lápis fazendo o trabalhinho de somar.

MWM

FORÇA DE CONFIANÇA

A EMPRESA QUE AJUDOU A IMPLANTAR O SISTEMA "SIDER" NO BRASIL, AGORA FAZ O MOTORISTA PADRÃO



IRINEU ROSSI - MOTORISTA PADRÃO 1996

**COMPETÊNCIA, DEDICAÇÃO E
PROFISSIONALISMO.
VIRTUDES CULTIVADAS POR IRINEU ROSSI
NO DIA-A-DIA DAS ESTRADAS.**



**EMPRESA DE TRANSPORTES
SOPRO DIVINO S/A.**

R. CEL. ANDRÉ ULSON JR., 350
FONE/FAX (019) - 541-2600
ARARAS - EST. SÃO PAULO

AS MAIORES DE CADA SETOR POR RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

RODOVIÁRIO DE CARGAS

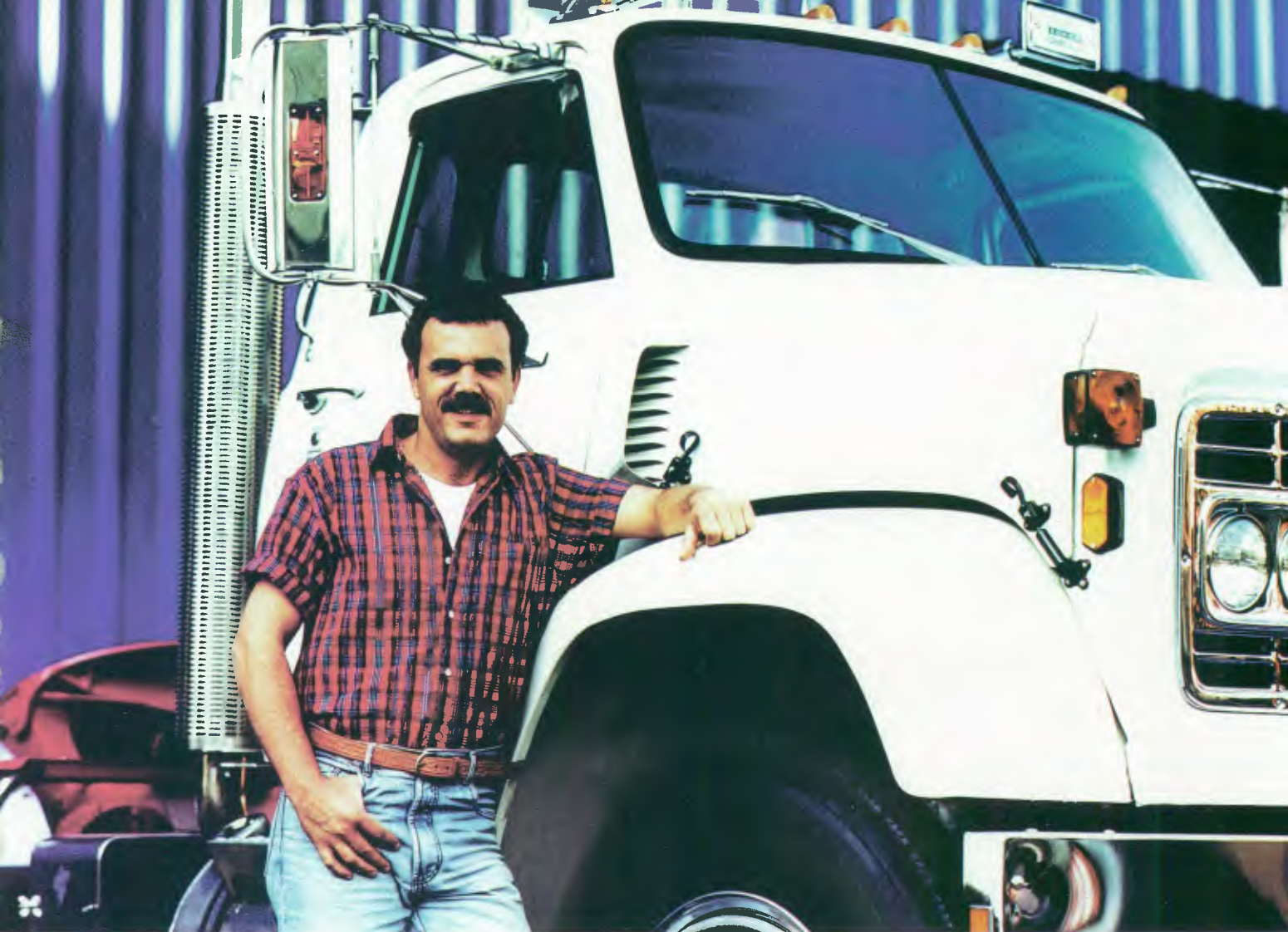
EMPRESA	UF	RECEITA OP. LIQ. (R\$ mil)	PAT. LIQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LIQ. (R\$ mil)	LIQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
1 PROSEGUR Brasil S.A. Transp. de Valores e Seg.	MG	117.760	22.757	16.505	153	9.617	1,46	51,88	7,60	42,26	2,67	216,03
2 TNT Brasil S.A.	SP	116.647	13.548	-1.789	-1.096	-2.830	1,29	45,46	-2,26	-20,89	5,04	-10,53
3 Transportadora ITAPEMIRIM S.A.	ES	84.647	41.028	-3.328	2.809	-1.124	1,09	54,71	-1,24	-2,74	1,00	-11,00
4 DOM VITAL Transp. Ultra Ráp. Ind. Com. Ltda.	SP	78.891	28.603	-1.726	-616	-1.638	0,80	31,38	-1,93	-5,73	2,03	-0,75
5 Empresa de Transportes ATLAS Ltda.	SP	75.540	16.707	4.966	-753	2.637	2,16	30,63	3,25	15,78	3,37	0,46
6 Transportadora TRESMAIENSE Ltda.	RS	73.513	21.939	-1.184	1.737	1.607	1,02	47,56	2,04	7,32	1,89	-23,87
7 Transportadora CDMETA S.A.	PE	72.962	9.402	2.383	21	1.373	1,02	39,83	1,75	14,60	4,99	2,10
8 Rodoviário LIDERBRÁS S.A.	RJ	68.842	5.306	55	773	339	0,70	72,28	0,46	6,39	3,86	-1,84
9 Cia. Transportadora e Comercial TRANSOLOR	SP	67.425	9.116	6.455	2.659	1.075	0,37	71,43	1,48	11,79	2,27	25,61
10 Empresa Transporte WILSON Ltda.	RS	66.235	6.702	1.636	-118	1.526	3,65	38,99	2,15	22,77	5,38	-10,40
11 Expresso MERCÚRIO S.A.	RS	64.923	18.514	2.393	-5	1.704	1,31	34,09	2,44	9,20	2,48	5,85
12 ITD Transportes Ltda.	SP	64.660	2.447	128	3.060	-1.337	0,91	90,08	-1,93	-54,64	2,82	-20,35
13 SADA Transportes e Armazenagem Ltda.	SP	62.186	10.284	5.364	117	3.573	1,42	52,77	5,35	34,74	3,07	0,00
14 TORA Transportes Industriais Ltda.	MG	59.849	8.815	22	2.055	1.587	1,29	63,67	2,47	18,00	1,95	-2,37
15 MESQUITA S.A. Transportes e Serviços	SP	58.483	44.969	20.397	-1.483	11.751	2,87	10,18	20,46	26,13	1,15	115,07
16 Transportadora JÚLID SIMÕES S.A.	SP	48.209	12.355	58	748	1.237	0,50	47,78	2,39	10,01	2,19	29,41
17 TRANSGAMA Transportes S.A.	RJ	47.742	8.829	4.239	328	6.285	1,37	35,78	12,26	71,19	3,73	2,08
18 Transportadora DOLÇOQUIO S.A.	SC	46.517	3.435	377	-14	744	1,09	72,62	1,49	21,66	3,98	3,34
19 SETP - Sistema Espec. de Transp. de Petróleo S.A.	SP	43.535	7.817	1.832	-184	1.165	1,16	43,34	2,49	14,90	3,39	7,42
20 TVR - Transportadora Volta Redonda S.A.	SP	40.687	18.849	-7.613	-576	-1.772	0,76	42,22	-4,06	-9,40	1,34	-14,68
21 Rodoviário RAMDS Ltda.	MG	40.583	1.624	-2.737	519	-2.219	0,86	83,41	-5,09	-136,64	4,45	3,28
22 Transportadora TEGON VALENTI S.A.	RS	38.076	5.424	-2.079	-286	-1.513	0,85	60,18	-3,70	-27,89	3,00	-14,32
23 S.A. Transportes ITAIPAVA	RJ	37.088	7.859	-628	-169	-514	1,22	41,15	-1,29	-6,54	2,98	6,83
24 Expresso ARAÇATUBA Ltda.	SP	36.956	11.981	2.832	-908	1.499	2,64	21,45	3,78	12,51	2,49	-5,81
25 TRANSULTRA S.A. Armaz. e Transp Esp.	SP	35.525	33.575	1.245	400	1.530	0,81	37,37	4,01	4,56	0,71	-14,01
26 TRANSAUTO Transporte Esp. de Autom. S.A.	SP	34.437	11.302	851	-54	386	1,23	18,31	1,04	3,42	2,67	19,91
27 CESA Transportes S.A.	MG	33.857	7.459	-2.895	-446	-3.341	0,96	53,70	-9,19	-44,79	0,00	1.219,39
28 CEMAPE Transportes S.A.	SP	33.556	6.504	1.141	-280	-772	1,25	49,73	-2,14	-11,87	2,79	-12,86
29 Transportadora RODOTIGRE Ltda.	SC	32.080	10.141	1.055	281	1.554	2,67	25,99	4,51	15,32	2,51	3,35
30 Transportadora CONTATTO Ltda.	SP	31.109	6.718	-8.205	891	-3.062	0,61	70,55	-9,16	-45,58	1,46	-11,92
31 REUNIDAS Transp. Rodov. de Cargas S.A.	SC	30.898	18.074	296	315	608	0,94	27,33	1,83	3,36	1,33	-8,68
32 IBL - Irmãos Borfenghi Ltda.	SP	29.780	3.494	197	63	209	1,03	51,13	0,65	5,98	4,54	-12,51
33 Transportes DELLA VOLPE S.A. Comércio e Ind.	SP	28.613	20.873	193	-1.477	-2.277	13,56	2,08	-7,41	-10,91	1,44	-22,70
34 TA - Transportadora Americana Ltda.	SP	27.745	12.252	1.419	153	1.423	1,02	39,94	4,78	11,61	1,46	18,56
35 METROPOLITAN Transporte S.A.	SP	27.302	8.147	-7.234	1.078	-746	0,72	58,54	-2,54	-9,16	1,49	0,00
36 DTTMAR B. SCHULTZ S.A. Transportes Rodoviários	RS	27.137	-7.762	-3.730	1.546	-1.301	0,59	274,95	-4,46		6,17	-12,99
37 SEG-RIO - Serv. Segurança e Transp. Valores S.A.	RJ	26.460	1.422	-30	-90	-364	1,03	86,22	-1,28	-25,60	2,75	24,28
38 Transportadora GIOVANELLA Ltda.	RS	26.009	-1.454	-8.173	3.418	-1.665	0,53	106,15	-5,96		1,18	-38,92
39 DACUNHA S.A.	SP	24.988	6.826	3.715	-402	2.092	1,68	42,36	7,80	30,65	2,27	46,30
40 RÁPIDO 900 de Transporte Rodv. Ltda.	SP	24.807	7.248	746	613	593	9,23	5,53	2,23	8,18	3,47	8,54
41 REBESQUINI S.A. Transportes	SC	24.734	900	-803	226	-577	1,45	88,30	-2,17	-64,11	0,00	0,00
42 OURO VERDE Transporte e Locação Ltda.	PR	24.619	59.972	-941	-1.111	-868	0,70	14,91	-3,28	-1,45	0,38	0,00
43 ELA S.A. Transporte e Comércio	MG	23.380	12.774	318	-224	339	1,92	17,64	1,35	2,65	1,43	-6,21
44 MULLER Transportes Rodoviários Ltda.	SC	23.214	928	-390	65	-478	1,02	68,39	-1,92	-51,51	8,48	-7,46
45 GRANERO Transportes Ltda.	SP	23.027	2.010	-1.311	135	-871	0,86	71,23	-3,52	-43,33	3,54	-10,57
46 TRANSVALE Transp. de Cargas e Encomendas Ltda.	PR	22.653	4.454	890	301	421	1,72	20,45	1,73	9,45	2,04	2,59
47 Transportadora COLATINENSE-Ltda.	ES	22.606	13.085	5.128	-1.247	3.214	6,94	8,02	13,24	24,56	1,71	-7,96
48 EUDMARCO S.A.-Serviços e Com. Internacional	SP	22.160	5.449	2.712	-174	1.680	1,56	35,00	7,06	30,83	2,85	38,99
49 Rodoviário LÍDER Ltda.	RJ	21.968	4.033	797	147	876	1,48	41,21	3,71	21,72	3,44	-3,17
50 GAFOR Transportes Ltda.	SP	21.296	11.206	-2.864	1.516	-25	0,42	51,10	-0,11	-0,22	0,99	17,55
51 TROPICAL Transportes S.A.	SP	21.132	8.019	-870	-689	-1.279	2,59	23,64	-5,64	-15,95	2,16	-13,20
52 HENRIQUE STEFANI & Cia. Ltda.	RS	20.813	19.752	-48	28	812	0,98	14,10	3,63	4,11	0,97	-4,82
53 Transportadora BINOTTO S.A.	SC	20.515	4.026	197	15	145	1,40	71,94	0,66	3,60	1,54	16,84
54 Expresso JUNDIAÍ - SÃO PAULO Ltda.	SP	20.291	4.428	-205	-42	87	0,87	39,73	0,40	1,96	2,97	0,43
55 JAMEF Transportes Ltda.	MG	20.172	2.064	-777	262	29	1,07	73,55	0,13	1,41	2,78	-3,97
56 Transporte e Comércio FASSINA Ltda.	SP	20.102	1.779	632	143	436	0,96	66,92	2,02	24,51	4,01	47,42
57 Transportadora FALCÃO Ltda.	PR	19.038	1.686	480	-79	149	1,21	47,11	0,73	8,84	6,41	0,00
58 Empresa HASS de Transporte Ltda.	RS	18.975	1.894	-2.517	264	-1.870	0,34	73,40	-9,18	-98,73	2,86	-9,50

23,

AS MAIORES DE CADA SETOR POR RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

RODOVIÁRIO DE CARGAS

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LIQ. (R\$ mil)	PAT. LIQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LIQ. (R\$ mil)	LIQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
59 OURO e PRATA Cargas S.A.	RS	18.516	4.737	-386	1.183	-234	0,47	68,62	-1,18	-4,94	1,32	3,76
60 A.N.R. Transportes Rodoviários Ltda.	SP	17.963	3.801	49	-203	158	3,98	10,42	0,82	4,16	4,55	-36,39
61 MINAS-GOÍÁS S.A. Transportes	MG	17.807	3.142	-1.024	-69	-1.034	0,88	44,93	-5,41	-32,91	3,35	-17,44
62 COLISUL Transportes S.A.	RS	17.186	6.008	1.988	-172	1.348	1,64	29,66	7,30	22,44	2,16	1,15
63 COOP. Transp. Veic. e de Cargas em Geral Ltda.	SP	16.666	2.820	1.667	-28	1.547	2,56	26,70	8,64	54,86	4,65	0,00
64 IRGA Lupércio Torres S.A.	SP	16.648	21.478	-215	458	107	1,20	35,19	0,60	0,50	0,51	-15,20
65 TRANSBRASILIANA - Encomendas e Cargas Ltda.	GO	15.647	2.135	-3.363	187	-1.520	0,69	83,36	-9,04	-71,19	1,31	0,00
66 Empresa de Transp. SOPRO DIVINO S.A.	SP	15.615	7.893	-220	20	391	1,09	29,13	2,33	4,95	1,51	3,13
67 Transportadora CRUZ DE MALTA Ltda.	SP	15.450	4.692	1.953	-112	1.254	1,40	18,34	7,56	26,73	2,89	-33,85
68 Transportadora MATSUDA Ltda.	PR	14.881	2.105	32	-98	-75	1,78	43,03	-0,47	-3,56	4,07	32,39
69 SITCAR - Soc. Int. de Transportes Carvalho Ltda.	MG	14.860	493	-3.070	390	1.642	0,34	67,99	10,29	333,06	1,82	50,49
70 Expresso MIRASSOL Ltda.	SP	14.742	3.668	2.174	-2.380	-106	9,16	39,46	-0,67	-2,89	2,61	45,94
71 SUPERPESA Cia. Transp. Especiais de Intermodais	RJ	14.737	25.457	-1.446	586	-953	0,96	21,32	-6,02	-3,74	0,43	-25,17
72 RODOBAN Transporte Valores e Segurança Ltda.	MG	14.052	4.617	125	-137	573	1,58	32,36	3,80	12,41	2,21	0,00
73 REMAC S.A. Transportes Rodoviários	PR	13.825	2.610	-237	39	-213	0,91	31,82	-1,43	-8,16	3,63	-8,90
74 DOURO S.A.	MG	13.802	55.035	20.201	14.095	9.637	4,34	64,48	65,01	17,51	0,10	-46,49
75 Transporte GOIASIL Ltda.	GO	13.710	55	-343	207	-149	0,19	104,85	-1,01	-270,91	12,98	17,48
76 VIOLIN Transportes Ltda.	SP	12.805	1.070	1.289	239	589	0,44	79,76	4,28	55,05	2,60	0,00
77 Transportadora PRINCETUR Ltda.	PR	12.756	1.153	142	195	603	1,00	73,68	4,40	52,30	3,12	0,00
78 TRELSA - Transp. Espec. de Líquidos S.A.	RJ	12.410	3.275	-659	117	661	1,14	45,46	4,96	20,18	2,22	-11,37
79 Transportadora ITANORTE Ltda.	SC	12.324	-635	-239	-552	-656	0,66	111,14	-4,96		2,32	16,16
80 Rodoviário BEDIN Ltda.	RS	12.111	4.161	180	-206	313	0,69	36,24	2,41	7,52	1,99	-10,17
81 ANDORINHA Transportadora Ltda.	SP	11.985	12	-1.325	78	-1.281	0,64	99,49	-9,95	-10.675,00	5,42	-11,63
82 ESTRADA Transporte Ltda.	SP	11.699	3.008	-174	-3	-159	1,08	32,27	-1,27	-5,29	2,83	0,00
83 GESTIL S.A.	MG	11.551	36.663	8.086	2.519	6.394	3,66	41,44	51,54	17,44	0,20	0,00
84 SALAZAR C. Dias & Filho Ltda.	SP	11.147	2.176	70	-67	147	1,03	16,53	1,23	6,76	4,59	698,66
85 Empresa de Transporte ASA BRANCA S.A.	MG	10.681	3.686	265	-227	54	3,07	12,67	0,47	1,47	2,72	-9,21
86 Transportes FINK S.A.	RJ	10.311	40.326	-2.949	166	5.704	0,21	12,04	51,51	14,14	0,24	-18,77
87 Expresso JAVALI S.A.	RS	10.086	3.243	-68	18	-37	0,86	31,81	-0,34	-1,14	2,28	-15,14
88 Transportadora JÚPITER	MG	9.683	1.140	-85	98	11	0,96	52,36	0,11	0,96	4,35	-28,19
89 UBERTRAN Transportes S.A.	MG	9.603	7.295	2.319	381	1.587	0,25	25,52	15,39	21,75	1,05	4,87
90 Transportadora SULISTA S.A.	PR	9.277	3.471	-1.443	217	-658	0,91	55,93	-6,60	-18,96	1,27	20,62
91 TRANSAC Transporte Rodoviário Ltda.	SP	9.259	708	-519	24	-452	0,99	53,79	-4,55	-63,84	6,49	0,00
92 TRANS-AÇO S.A. - Transporte Geral e Especial	RS	9.199	12	-2.345	185	-1.693	0,43	99,68	-17,14	-14.108,33	2,63	-36,64
93 TRANS PAINS - Transportes Pains Ltda.	MG	8.744	2.750	321	-199	254	2,49	14,50	2,70	9,24	0,00	0,00
94 TRANSDEPE S.A.	RJ	8.737	0	975	450	-962	0,58	439,50	-10,25		12,31	-13,94
95 Transportadora CORTÊS Ltda.	SP	8.596	2.616	-394	183	-343	0,95	44,53	-3,72	-13,11	1,96	97,18
96 Transportadora DM S.A.	RS	8.437	2.960	554	-133	572	1,21	29,37	6,31	19,32	2,16	-10,87
97 Transportadora GUAIRACÁ S.A.	PR	8.433	1.543	-207	29	-110	2,42	28,22	-1,21	-7,13	4,21	-21,00
98 Empresa de Transporte COVRE Ltda.	SP	8.408	536	138	210	148	0,67	79,54	1,64	27,61	3,45	0,00
99 CHEIM Transportes S.A.	ES	8.230	4.317	-27	-370	-490	5,64	6,70	-5,54	-11,35	1,91	-38,88
100 Transporte FURLONG S.A.	SP	8.157	514	624	27	448	1,88	64,33	5,11	87,16	6,09	110,34
101 TRACÃO Assessoria de Transportes S.A.	MG	8.039	24.356	24.990	7.366	20.522	2,49	62,57	237,69	84,26	0,13	-0,46
102 Transportes CARVALHO Ltda.	RJ	8.037	2.309	1.590	-82	866	2,01	33,17	10,03	37,51	2,50	61,98
103 Transportes WALDEMAR Ltda.	RS	7.952	2.463	-210	40	92	0,91	37,13	1,08	3,74	2,18	-12,94
104 FERTICENTRO Transportes Gerais Ltda.	SP	7.860	516	-221	64	-82	0,52	75,50	-0,97	-15,89	4,02	-26,43
105 TRANSBET Transporte de Betumes Ltda.	CE	7.650	6.110	-383	-193	-101	2,42	11,50	-1,23	-1,65	1,19	-2,27
106 Expresso MARINGÁ Transportes Ltda.	PR	7.572	5.704	271	-293	-355	4,36	7,22	-4,37	-6,22	1,35	-21,48
107 Transporte EXCELSIOR Ltda.	RJ	7.566	1.737	130	0	136	5,83	8,59	1,67	7,83	3,90	-7,09
108 Transportadora GRANDE ABC Ltda.	SP	7.214	-158	-1.277	110	-1.199	0,26	115,37	-15,48		7,54	3,98
109 SAFRA Diesel Ltda.	SC	7.104	-258	-342	38	-278	0,61	138,24	-3,64		11,35	-23,30
110 HAPPENING - Empreendimentos, Inp. Exp Ltda.	SP	7.101	12.089	575	19	533	0,86	5,14	6,99	4,41	0,60	0,00
111 Transportadora AJOFER Ltda.	SP	6.988	890	-282	7	-336	0,02	44,76	-4,48	-37,75	4,65	5,22
112 Transportes NIQUINI Ltda.	MG	6.887	917	-30	8	102	1,50	51,07	1,38	11,12	3,95	2,15
113 ITER - Transporte e Armazéns Gerais Ltda.	SP	6.844	1.252	-506	-24	-530	1,13	47,92	-7,21	-42,33	3,06	0,00
114 TRANSTEL Nordeste Máquinas Ltda.	BA	6.732	3.364	-3.055	407	-101	0,46	56,63	-1,40	-3,00	0,93	0,00
115 TRANSBRASA - Transitária Brasileira Ltda.	SP	6.727	1.943	3	90	514	1,80	32,70	7,11	26,45	2,50	0,00
116 TRANSEMBA Transportes Rodoviários Ltda.	PR	6.645	969	135	266	508	1,14	62,04	7,12	52,43	2,79	-10,67
117 Transportadora CARDEAL Ltda.	PE	6.636	228	-746	107	-219	0,39	86,30	-3,07	-96,05	4,28	15,23
118 NORDESTE Transporte Especializados Ltda.	BA	6.465	6.431	-1.876	210	-1.312	0,42	50,40	-18,90	-20,40	0,54	-21,75



Agora, tem mais Eaton nas estradas do Brasil.

A Eaton, uma companhia internacional, com mais de 150 fábricas espalhadas por 23 países, está se espalhando também no Brasil.

É que a Eaton acaba de incorporar a Equipamentos Clark e, agora, além de transmissões e peças de reposição para caminhões, passa a responder também pelas transmissões para pick-ups, ônibus, tratores, automóveis e veículos fora-de-estrada.

Agora, vai ter muito mais gente rodando com Eaton.

E daqui pra frente o que existe de mais avançado na área de pesquisa, tecnologia e desenvolvimento, estará ao mesmo tempo sendo aplicado nos veículos do Brasil. Em transmissão direta com o mundo.



Transmissões e Componentes

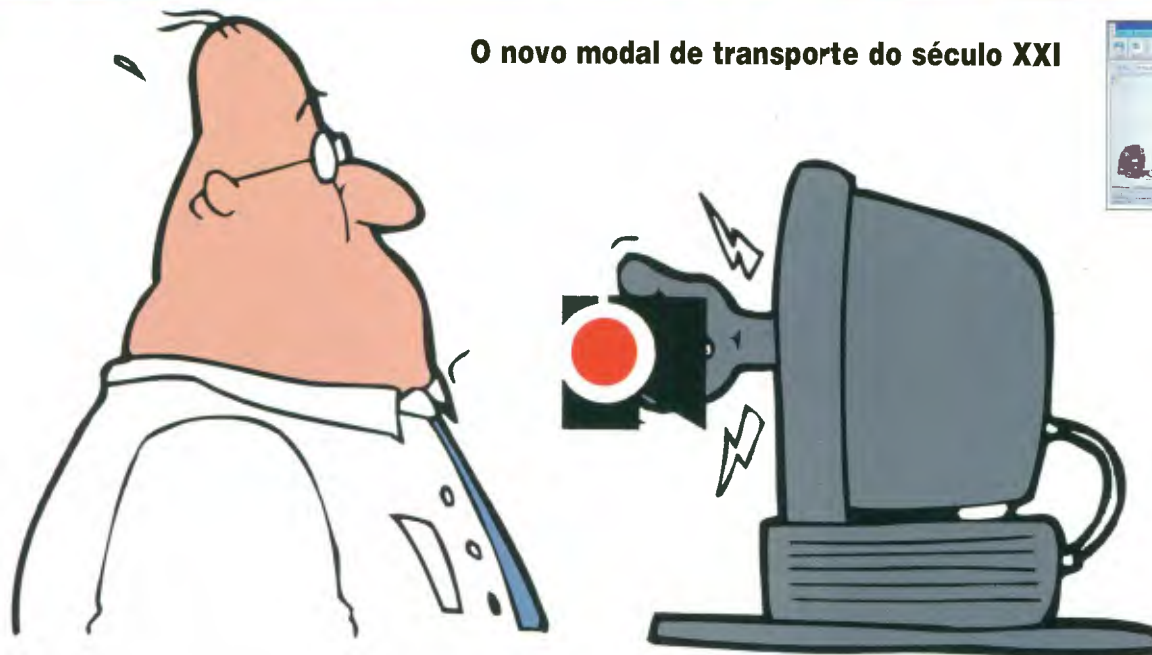
EATON

AS MAIORES DE CADA SETOR POR RECETA OPERACIONAL LÍQUIDA

EMPRESA	UF	RECETA OP. LÍQ. (R\$ mil)	PAT. LÍQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LÍQ. (R\$ mil)	LÍQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
119 Transportadora TRANSPLEX Ltda.	SP	6.449	615	-177	113	-575	0,71	77,83	-8,30	-93,50	2,47	0,00
120 Transportadora MECA Ltda.	SP	6.353	663	119	105	416	1,16	52,54	6,10	62,75	4,88	18,56
121 Transportadora DINVER Ltda.	SP	6.215	417	190	57	134	1,55	59,81	2,01	32,13	6,42	0,00
122 TRANSCCELL Transportes e Armazéns Gerais Ltda.	SP	5.835	3.934	743	-520	206	6,28	10,35	3,29	5,24	1,43	-10,70
123 Transportadora MINUANO Ltda.	RS	5.835	1.357	440	-78	219	2,16	20,41	3,49	16,14	3,68	0,00
124 TVA - Transportes Venâncio Aires Ltda.	RS	5.755	503	-318	81	-159	0,75	68,61	-2,57	-31,61	3,87	3,12
125 Transportadora PRIMEIRA DO NORDESTE Ltda.	BA	5.670	145	310	200	456	0,53	89,42	7,49	314,48	4,44	0,00
126 TRANS-IGUAÇU Empr. Rodov. Ltda.	PR	5.554	2.999	346	-157	176	2,26	12,82	2,95	5,87	1,73	27,00
127 Transportadora GUAÇU Ltda.	SP	5.377	1.714	132	-11	97	0,99	16,67	1,68	5,66	2,81	0,00
128 TCG - Transportadora de Cargas em Geral S.A.	RJ	5.327	-19.594	-5.922	5.617	-23.393	0,04	161,33	-443,84		0,18	8,98
129 TRANSFUEL Transportes Ltda.	SP	5.321	370	-57	95	-2	0,47	70,88	-0,03	-0,54	4,49	102,44
130 JALOTO Transportes Ltda.	PR	5.291	767	-80	38	32	1,65	24,83	0,56	4,17	5,58	-12,36
131 Rodoviário GOYAZ Ltda.	GO	5.228	2.101	25	-101	39	1,20	40,20	0,69	1,86	1,60	0,00
132 TRANSDIA Transportes e Locação Ltda.	RJ	5.156	1.100	404	49	329	1,26	60,90	5,94	29,91	1,97	22,87
133 CANADÁ - Transporte e Comércio Ltda.	SC	5.048	2.540	-127	-102	130	3,05	28,79	2,40	5,12	1,58	-7,89
134 LORD Empresa de Transporte Ltda.	SP	5.029	1.604	1.159	-74	1.093	3,39	19,88	20,24	68,14	2,70	0,00
135 A.C. LIRA Transporte Ltda.	PE	5.021	970	256	0	91	2,04	26,46	1,69	9,38	4,09	2,17
136 RADIAL Transportes S.A.	SP	4.876	1.763	72	-55	227	4,51	9,54	4,33	12,88	2,69	13,01
137 PICORELLI S.A. Transportes	RS	4.662	1.523	-236	-77	-259	1,37	37,02	-5,17	-17,01	2,07	-21,29
138 SISTEMA Transportes S.A.	SP	4.637	2.722	50	-21	38	1,46	14,38	0,76	1,40	1,57	14,43
139 SUDESTE Segurança e Transporte de Valores	SP	4.510	429	330	-15	224	1,62	41,81	4,62	52,21	6,55	0,00
140 Empresa de Transportes ALCACE Ltda.	MG	4.489	762	-184	16	29	0,52	37,26	0,60	3,81	3,97	0,00
141 Transportadora BOM PREÇO Ltda.	PE	4.481	3.934	298	-9	245	22,54	4,30	5,09	6,23	1,17	-7,09
142 Transportes KM e Montagens Ltda.	SP	4.352	434	-241	124	-106	0,27	71,92	-2,27	-24,42	3,02	-0,45
143 CONSTELAÇÃO Transportes S.A.	RJ	4.323	124	-68	-10	-88	0,81	85,94	-1,90	-70,97	5,26	-6,32
144 Empresa de Transportes SÃO LUIZ S.A.	RJ	4.314	1.701	-789	-299	-1.088	0,20	24,06	-23,48	-63,96	2,07	-10,24
145 TQUIM - Transportes Quím. Especializados Ltda.	SP	4.270	606	-424	8	-404	0,79	57,99	-8,81	-66,67	3,17	48,61
146 GONÇALVES S.A. Transportes Especializados	SP	4.212	3.688	492	-2	467	1,72	17,84	10,32	12,66	1,01	14,93
147 JOSÉ RUBEM Transp. Equip. Ltda.	BA	3.981	1.301	757	-40	631	3,18	14,07	14,76	48,50	2,82	0,00
148 Rodoviário AFONSO Ltda.	PR	3.953	1.168	176	7	159	0,78	42,73	3,75	13,61	2,41	-10,43

NAVEGUE COM A ITAIPU

O novo modal de transporte do século XXI



Através da Itaipunet, um exclusivo banco de dados da Itaipu dentro da Internet, você fica sabendo tudo sobre sua mercadoria em tempo real. Consulte e navegue com a Itaipu via Internet.

<http://www.itaipunet.com.br>

[email:itaipunet@originet.com.br](mailto:itaipunet@originet.com.br)



AS MAIORES DE CADA SETOR POR RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

RODOVIÁRIO DE CARGAS

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LÍQ. (R\$ mil)	PAT. LÍQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	MICRO LÍQ. (R\$ mil)	LIQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
149 TRANSDRTE S.A. Transp de Produto Petróleo	CE	3.937	2.426	-188	-157	-255	2,80	29,07	-6,03	-10,51	1,24	-29,54
150 Transportes CDCAL S.A.	SC	3.919	-0.176	-1.619	134	-1.485	0,13	671,40	-35,28		0,00	0,00
151 Transportadora SIMAS Ltda.	BA	3.808	1.927	-145	-57	-202	1,9*	-0,12	-4,94	-10,48	1,91	-24,72
152 Rodoviário TRANSBUEND Ltda	SP	3.750	338	-397	-131	-600	0,2*	83,93	-14,90	-177,51	1,91	14,8*
153 ASTRDN Transportes Ltda.	PR	3.749	1.460	284	-10	315	0,6~	53,70	7,82	21,58	1,85	30,09
154 TRANSFINAL - Transportes Com. e Repres. Ltda.	ES	3.721	1.981	230	-55	119	29,32	1,10	2,98	6,01	2,00	52,52
155 Expresso TRANSGDRRE Ltda.	SP	3.686	847	-401	96	-223	0,70	51,18	-5,63	-26,33	2,28	9,09
156 BTR Bartholo Transporte e Repres. Ltda.	PR	3.634	492	81	0	120	0,72	32,00	3,07	24,39	5,38	1,11
157 ZÉ AGDSTINHO Transportes Ltda.	RN	3.634	697	0	13	-16	2,04	40,48	-0,41	-2,30	3,33	0,00
158 ULTRABRÁS - Ultra Rodovias Brasileiras Ltda.	RJ	3.541	215	735	-248	491	3,87	57,26	12,91	228,37	7,56	0,00
159 CDNCÓRDIA Transporte Rodoviários Ltda.	BA	3.481	1.999	164	-8	213	1,51	22,42	5,70	10,66	1,45	-26,75
160 EXPRESSO INDUSTRIAL Ltda.	RS	3.456	1.794	332	335	-947	0,16	38,64	-25,51	-52,79	2,69	-4,31
161 Transportadora WILSDN DDS SANTOS Ltda.	SP	3.426	854	224	117	305	0,64	33,27	8,29	35,71	1,49	16,40
162 BRASCLDRD & CESARI Transportes Ltda.	SP	3.424	584	538	149	389	0,17	69,94	10,58	66,61	4,40	0,00
163 TTS - Transportadora Telmo Silva Ltda.	RS	3.312	395	82	58	16	0,35	59,63	0,45	4,05	3,64	16,78
164 Transporte FS Ltda.	RJ	3.289	422	-118	1	40	1,03	19,25	1,13	2,81	2,01	0,00
165 SUL Transporte S.A.	SP	3.246	813	122	-85	39	1,70	21,37	1,12	2,15	1,51	-2,57
166 Transportes GRANDE RID Ltda.	RJ	3.226	497	383	20	421	5,02	8,85	12,15	84,71	4,64	1.051,07
167 Expresso PIRACICABAND de Transp. S.A.	SP	3.052	1.191	341	16	253	3,04	12,23	7,72	21,24	2,42	43,33
168 Transportadora CALEZANI Ltda.	ES	3.046	694	81	-87	54	1,06	30,04	1,65	7,78	3,08	-2,49
169 Transportes BEIJA-FLDR Ltda.	RJ	3.027	878	-367	39	65	2,47	41,51	2,00	7,40	2,17	0,00
170 SENA Transportes do Brasil S.A.	RS	2.945	1.311	-142	-36	175	3,61	32,15	-5,53	-17,31	2,12	-21,52
171 Transportadora FANTINATI Ltda.	SP	2.918	380	1.006	0	1.005	2,48	11,47	32,07	102,55	2,83	0,00
172 APDLR Transporte Ltda.	SP	2.897	1.192	395	32	475	0,59	26,85	15,27	39,85	1,91	21,30
173 VIERD Transportes Comércio Ltda.	SC	2.824	789	-1	-6	-12	0,87	17,17	-0,40	-1,52	1,95	1,61
174 TPS Transportes e Particip. Sociais Ltda.	RS	2.819	1.260	2.126	-55	1.883	2,76	5,04	62,19	16,72	0,26	-21,03
175 TRANSCAPIXABA Transporte e Comércio Ltda.	ES	2.792	968	827	0	543	2,06	9,05	21,44	66,43	2,51	0,00
176 TRANSVALCDDP - Transp. Carg. Rod. Ltda.	PR	2.770	580	-26	-6	-29	1,34	23,22	-0,97	-7,63	5,23	-15,15
177 RDDDCERTD Transportes Ltda.	SP	2.762	156	-284	-14	-300	0,72	70,84	-10,11	-192,31	5,54	-15,75
178 Empresa de Transporte MARTINS Ltda.	MG	2.723	1.286	48	39	69	1,33	11,38	2,36	5,37	1,57	0,00



MANUTENÇÃO COM QUALIDADE

RAYTON INDUSTRIAL S.A.
 Rua Guaicurus, 206,
 CEP 05033-000 - São Paulo - SP
 Fone (011)262-2800



AS MAIORES DE CADA SETOR POR RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

RODOVIÁRIO DE CARGAS

EMPRESA	UF	REC-EITA OP. LÍQ. (R\$ mil)	PAT. LÍQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LÍQ. (R\$ mil)	LÍQ. CTE.	ENIMV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
179 Empresa de Transportes CORDIAL Ltda.	SP	2.694	560	157	-19	95	4,16	19,19	3,28	16,96	4,18	-1,33
180 TRANSDDELTA - Transportes de Cargas S.A.	RJ	2.676	4.689	-268	109	-144	0,18	22,61	-5,01	-3,07	0,47	95,38
181 Coletivos SANTINENSE S.A.	SP	2.660	12.331	-2.596	616	-2.633	1,26	47,04	-92,16	-21,35	0,12	0,00
182 Transportadora CAIBIENSE Ltda.	SC	2.658	1.738	-389	107	-150	0,85	42,01	-5,25	-8,63	0,85	0,00
183 ANACIREMA Transportes Ltda.	SP	2.478	1.540	113	177	-134	0,35	34,69	-5,03	-8,70	1,13	0,00
184 Transportadora TEBAS Ltda.	MG	2.470	317	15	14	17	1,25	25,00	0,64	5,36	6,26	952,69
185 TRANSCOPAGRIL - Copagril Transp. Rod. Ltda.	PR	2.456	882	201	82	129	7,77	8,60	4,89	14,63	2,73	26,75
186 JR - Transporte de Derivados de Petróleo Ltda.	GO	2.448	1.314	-422	61	469	4,49	9,63	17,84	35,69	1,81	13,18
187 Transportadora MENEGUETTI Ltda.	PR	2.420	2.221	103	34	40	0,97	40,93	1,54	1,80	0,69	0,00
188 SETRAL Serv. e Transp. Ltda.	SP	2.391	480	-26	-24	-61	4,55	13,36	-2,38	-12,71	4,64	4.568,97
189 Transportadora TROIAN Ltda.	RS	2.384	162	13	19	22	1,40	55,19	0,86	13,58	7,00	0,41
190 Rápido de Transporte TUBARÃO Ltda.	RS	2.357	170	177	-5	170	0,88	68,71	6,72	100,00	7,40	0,00
191 Transportadora JOMI Ltda.	SP	2.352	1.349	1.268	-35	1.171	16,01	5,73	46,36	86,81	1,76	117,39
192 Transportes PESADDS MINAS Ltda.	MG	2.251	3.376	-177	557	-368	15,07	1,60	-15,22	-10,90	0,70	-12,60
193 V.B. Transportes de Carga Ltda.	SP	2.196	1.152	67	73	107	1,91	35,45	4,54	9,29	1,32	17,34
194 Mesquita AMAZÔNIA S.A.	AM	2.175	552	-1.491	-4	-1.217	2,66	75,76	-52,10	-220,47	1,03	267,29
195 SANTA ROSEIRA S.A. Partic. Transp. e Serv.	SP	2.124	240.614	3.988	1.035	5.351	0,59	1,93	234,57	2,22	0,01	-23,78
196 Transportadora ROCA Ltda.	SP	2.100	48	195	25	144	0,44	88,57	6,38	300,00	5,37	0,00
197 TEL Transportes Especializados Ltda.	SP	2.093	484	329	-7	295	2,83	20,00	13,12	60,95	3,72	15,75
198 Transportadora PRECARGAS Ltda.	MG	2.016	69	-76	3	-84	0,61	79,70	-3,88	-121,74	6,46	-32,88
199 A.J.B. Transportes Ltda.	PR	1.986	508	44	33	44	0,22	40,12	2,06	8,66	2,51	5,12
200 TRANSBARBOSA Ltda.	MG	1.972	386	270	84	-186	0,37	58,49	-8,78	-48,19	2,28	6,06
201 Transportadora NICHELE Ltda.	PR	1.967	420	-184	85	-94	1,46	36,56	-4,45	-22,38	3,19	0,00
202 Transportadora COTREFAL Ltda.	PR	1.961	3.381	17	-260	105	2,86	8,70	4,99	3,11	0,57	-14,28
203 TRANSJÓIA - Transportadora Jóia Ltda.	ES	1.918	405	16	21	-34	1,48	31,47	-1,65	-8,40	3,49	51,35
204 MAXIMOAL Transporte Intermodal Ltda.	SP	1.894	571	506	-59	233	3,84	24,77	11,45	40,81	2,68	53,75
205 RÁPIDO UNIÃO Cargas Rodoviárias Ltda.	RS	1.890	469	49	-11	42	0,77	31,33	2,07	8,96	2,97	0,00
206 Expresso LUSO-BRASILEIRO Ltda.	RJ	1.844	639	5	34	28	0,10	29,13	1,41	4,38	2,19	4,84
207 MAMUTH Transporte de Máquinas Ltda.	SP	1.839	2.633	488	-61	381	2,16	11,20	19,29	14,47	0,67	3,30
208 TRANSBIA Transporte de Baldos S.A.	SP	1.836	568	0	-88	106	3,29	29,79	5,38	18,66	2,44	-21,88
209 TRASCASA Ltda.	MG	1.835	1.630	440	-267	130	45,22	2,16	6,60	7,98	1,18	0,00
210 Transportadora LEAL Ltda.	PR	1.808	463	226	27	253	0,93	40,18	13,03	54,64	2,51	0,00
211 Transportadora GARDÊNIA Ltda.	MG	1.785	259	211	43	204	0,71	73,65	10,64	78,76	1,96	0,00
212 Expresso NOVATO Ltda.	MG	1.775	1.239	-251	73	-335	2,30	22,66	-17,57	-27,04	1,19	-0,61
213 ETREL Transportes Ltda.	SP	1.758	814	-720	-38	308	0,03	46,91	16,31	37,84	1,62	-23,00
214 Transportadora AZUL E BRANCO Ltda.	PR	1.752	2.542	424	156	581	3,03	19,72	30,88	22,86	0,59	-0,28
215 TRANSJOBEMA Comércio e Transporte Ltda.	PR	1.735	894	372	-26	226	1,08	14,94	12,13	25,28	1,77	61,05
216 Transportes RASADOR Ltda.	SP	1.690	0	151	31	182	4,35	34,65	10,03		2,67	26,84
217 Empresa GASÔMETRO de Transportes S.A.	RS	1.612	968	136	68	153	5,50	30,16	8,84	15,81	1,25	10,84
218 Transportes MONTONE Ltda.	SP	1.607	265	287	8	116	2,32	24,29	6,72	43,77	4,93	0,00
219 QUALITY Transportes e Representações Ltda.	RS	1.553	675	434	-10	357	4,99	9,88	21,40	52,89	2,23	0,00
220 Transportadora CAFEGUASSU Ltda.	PR	1.546	2.032	-163	-164	209	7,35	10,64	12,59	10,29	0,73	-7,60
221 ESSEMAGA Transportes e Serviços Ltda.	SP	1.510	212	-41	10	-73	1,50	36,23	-4,50	-34,43	4,86	-54,46
222 Transportadora FIGUEIRENSE Ltda.	PR	1.504	110	15	0	-18	0,56	67,05	-1,11	-16,36	4,63	-8,53
223 Transportadora e Comércio TRANSMIRO Ltda.	RS	1.487	483	40	19	56	6,71	27,69	3,51	11,59	2,39	0,00
224 FERRARI Transportes Ltda.	SP	1.440	325	68	100	172	0,27	225,00	11,12	52,92	5,95	0,00
225 Transportadora ROCHA Ltda.	PE	1.436	256	114	-3	53	2,09	25,80	3,44	-20,70	4,47	-28,73
226 ORLY Comércio Exterior e Transportes Ltda.	SP	1.340	463	479	4	474	24,84	3,94	32,94	102,38	2,99	70,11
227 Transportadora MANTELLO Ltda.	SP	1.317	255	-101	25	-12	0,47	31,00	-0,85	-4,71	3,81	0,00
228 TDB - Transportes e Distr. Bens Ltda.	SP	1.309	606	193	-88	105	17,89	4,42	7,47	17,33	2,22	-16,91
229 Transportadora LANFREDI S.A.	SP	1.264	339	-28	-40	-25	2,23	29,52	-1,84	-7,37	2,82	-12,53
230 Transportadora JOLIVAN Ltda.	ES	1.254	2.193	214	-1.648	-1.434	4,65	11,76	-106,47	-65,39	0,43	-43,27
231 Expresso WILSON Ltda.	MG	1.191	591	-170	-24	-195	0,89	49,74	-15,24	-32,99	1,09	0,00
232 Transportadora SIMELO Ltda.	SP	1.170	227	18	15	12	1,13	46,48	0,95	5,29	2,95	439,30
233 Expresso SULGDIÁS Ltda.	SC	1.160	217	371	0	366	1,00	100,00	29,36	168,66	4,53	0,00
234 TRANSCENTRO Transporte Gerais Ltda.	SP	1.121	393	96	49	192	0,41	54,36	15,95	48,85	1,40	-26,90
235 Cia. UNIÃO de Transporte e Abastecimento de Água	RJ	1.121	180	-52	64	12	0,94	30,77	1,00	6,67	4,63	-51,20
236 Transportadora PRINCESA DO OESTE Ltda.	SC	1.083	742	-136	124	-51	0,08	48,72	-4,38	-6,87	0,80	19,05
237 Comércio e Transporte CONFIANÇA Ltda.	RJ	1.041	1.255	-104	-32	-39	2,02	6,70	-3,49	-3,11	0,83	612,12
238 FÊNIX Empresa Transp. de Cargas Ltda.	SP	996	104	12	1	-24	0,74	64,86	-2,24	-23,08	3,61	41,31

93

AS MAIORES DE CADA SETOR POR RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

RODOVIÁRIO DE CARGAS

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LÍQ. (R\$ mil)	PAT. LÍQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LÍQ. (R\$ mil)	LÍQ. CTE.	EMDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
239 TRANSTAP Transportes Ltda.	BA	964	116	227	-8	14	2,24	28,40	1,35	12,07	6,39	0,00
240 Transportadora RIO POTY Ltda.	CE	887	303	272	11	199	1,43	7,06	20,89	65,68	2,92	0,00
241 TRANSITA Transp. e Com. Itaúna Ltda.	MG	885	140	29	-5	22	3,08	14,63	2,31	15,71	5,80	46,00
242 DEISS & Cia. Ltda.	SC	884	188	-150	11	-147	1,02	59,92	-15,48	-78,19	1,92	0,00
243 Transportadora Comercial FILPI Ltda.	MG	684	280	-72	-7	-81	2,35	17,60	-11,03	-28,93	2,15	-15,85
244 SÓLIDA Transporte Ltda.	GO	602	26	-193	-38	-232	0,80	37,50	-35,88	-892,31	16,16	10,90
245 GOMINHA Transportes Ltda.	MG	556	210	-12	79	46	0,35	49,15	7,70	21,90	1,45	-7,56
246 SERVIMEX Transportes Ltda.	SP	504	194	-36	-23	-69	2,80	17,37	-12,75	-35,57	2,29	0,00
247 Rodoviária TRANSROSAS Ltda.	PI	444	202	-42	17	-26	0,25	28,21	-5,45	-12,87	1,70	0,00
248 MDA Transportes Ltda.	RS	388	40	95	-3	62	2,39	41,18	14,88	155,00	6,13	0,00
249 SALUTRANS Transportes S.A.	RJ	375	338	-232	-37	-270	6,33	21,58	-67,04	-79,88	0,93	0,00
250 Transportes ARRASTÃO Ltda.	MG	315	191	69	-36	28	1,43	3,54	8,28	14,66	1,71	0,00
251 SÃO LUIS Encomendas e Cargas Ltda.	MS	299	65	-53	-2	-38	1,32	45,30	-11,83	-58,46	2,74	-47,18
252 TRANSCHUI S.A.	RS	282	188	-76	6	-70	0,12	39,41	-23,11	-37,23	0,99	14,29
253 Transportadora Reis Ltda.	RJ	218	36	-5	4	-11	6,17	14,29	-4,70	-30,56	5,57	0,00
254 Transportadora ALVINÓPOLIS Ltda.	MG	208	185	3	-12	-9	4,64	7,04	-4,03	-4,86	1,12	-27,23
255 TRANSRIBE Transportadora Riberão S.A.	SP	206	22.795	1.684	158	1.127	0,86	9,93	509,39	4,94	0,01	-98,48

SLIDER

O BAÚ LONADO DA LIDER



- A superfície da lona permite pintura promocional
- Economia de tempo e espaço para carga e descarga
- Carrega qualquer tipo de carga
- Fechamento rápido e seguro com lona vinílica e correias tensionadas
- Mais leve que os baús convencionais



Porta-contêineres



S.Reboque isotérmico

PRODUTOS LÍDER EM QUALIDADE

LIDER VIATURAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA.

GRUPO  LIDER

Muriae - MG: BR 356 km 271 - Cx. Postal 160 - CEP 36880-000 - Tel.: (032) 722.3555 - Telex 322164 - Fax: (032) 722.3563
 São Paulo - SP: Av. José Cesar de Oliveira, 181 - cj. 902 - CEP 05317-000 Fone/Fax: (011) 832.9639
 Rio de Janeiro - RJ: Rua Cuba, 139 - CEP 21020-160 Fone: (021) 590-1279 - Fax: (021) 290-4462

AS MAIORES DE CADA SETOR POR RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LIQ. (R\$ mil)	PAT. LIQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LIQ. (R\$ mil)	LIQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
1 Viação ITAPEMIRIM S.A.	ES	173.13	64.752	-8.333	3.278	-5.389	0,63	47,24	-2,90	-8,32	1,51	9,88
2 Cia. SÃO GERALDO de Viação	MG	94.014	65.407	12.339	5.495	15.818	1,02	46,01	15,67	24,18	0,83	5,84
3 Empresa GONTIJO de Transportes Ltda.	MG	92.367	64.089	11.797	238	10.017	1,39	32,43	10,10	15,63	1,05	19,38
4 Viação COMETA S.A.	SP	92.05	83.868	20.807	-1.975	13.760	2,65	14,78	13,92	16,41	1,00	10,45
5 Viação ÁGUA BRANCA S.A.	ES	87.155	53.549	4.758	1.686	3.227	1,82	29,98	3,45	6,03	1,22	-0,57
6 Empresa de Ônibus PÁSSARO MARRON S.A.	SP	55.635	33.271	6.962	1.597	4.557	0,41	34,24	7,63	13,70	1,18	16,07
7 Viação GARCIA Ltda.	PR	54.558	34.342	5.374	-809	8.386	1,72	29,87	14,31	24,42	1,20	5,43
8 Auto Viação 1001 Ltda.	RJ	53.888	45.787	6.345	157	3.672	1,11	32,70	6,35	8,02	0,00	-0,31
9 TRANSBRASILIANA - Transp. Tur. Ltda.	GO	52.882	11.357	-5.382	1.542	-3.553	1,22	45,06	-6,26	-31,28	1,73	-1,83
10 Empr. de Ônibus N.SENHORA DA PENHA S.A.	PR	50.882	31.801	5.168	2.954	4.727	0,89	40,37	8,66	14,86	0,99	7,21
11 REUNIDAS S.A. Transportes Coletivos	SC	47.659	70.743	-3.458	3.261	-590	0,29	26,72	-1,15	-0,83	0,53	12,84
12 Empresa de Transportes ANDORINHA S.A.	SP	44.874	28.949	-545	502	258	0,85	29,67	0,54	0,89	1,16	3,62
13 PLUMA Conforto e Turismo S.A.	PR	39.055	26.382	-3.147	959	-1.935	0,46	46,21	-4,61	-7,33	0,86	-4,22
14 Viação SANTA CRUZ S.A.	SP	34.549	32.490	6.237	1.129	7.771	0,93	25,83	20,94	23,92	0,85	11,51
15 Expresso ITAMARATI Ltda.	SP	32.143	20.846	2.456	87	1.032	1,93	16,86	2,99	4,95	1,38	14,67
16 PLANALTO Transportes Ltda.	RS	28.844	10.401	-631	2.325	1.247	0,27	54,96	4,03	11,99	1,34	12,80
17 UTIL - União Transp. Interestadual de Luxo S.A.	MG	25.949	16.852	962	179	693	1,97	29,47	2,49	4,11	1,14	7,06
18 CATTANI S.A. Transporte e Turismo	PR	19.646	7.226	697	1.072	-803	0,60	55,03	-3,81	-11,11	1,30	0,11
19 Viação RIO DOCE Ltda.	MG	18.548	10.939	324	65	452	0,86	26,00	2,27	4,13	1,35	17,18
20 Empresa Auto Viação CATARINENSE S.A.	SC	16.020	9.782	-8.088	220	-7.900	0,19	42,40	-45,92	-80,76	0,00	8,09
21 Viação SALUTARIS e Turismo S.A.	RJ	15.180	14.978	1.924	-341	1.223	4,12	9,62	7,52	8,17	0,98	22,37
22 CITRAL Transporte e Turismo S.A.	RS	14.087	1.544	-223	679	-207	0,30	78,38	-1,37	-13,41	2,12	15,32
23 Viação ARAGUARINA Ltda.	GO	12.972	9.323	330	204	501	0,62	19,95	3,60	5,37	1,20	2,64
24 Viação SERTANEJA Ltda.	MG	12.889	6.210	-180	21	87	0,89	18,00	0,63	1,40	1,82	2,54
25 Viação PÁSSARO VERDE Ltda.	MG	12.491	9.730	2.285	199	2.323	1,78	25,62	17,32	23,87	1,03	15,11
26 Rápido MACAENSE Ltda.	RJ	12.286	10.077	1.052	563	-60	0,13	31,04	-0,45	-0,60	0,90	24,05
27 Viação CIDADE DO AÇO Ltda.	RJ	12.175	16.546	-471	215	-437	0,94	13,09	-3,34	-2,64	0,69	0,39
28 Viação CAPRIDLI Ltda.	SP	12.049	6.521	1.480	-71	1.123	1,35	22,52	8,68	17,22	1,54	6,10
29 Expresso CONTINENTAL Ltda.	MA	11.478	4.474	6	217	-36	0,89	38,23	-0,29	-0,80	1,70	-13,28
30 Viação BONAVITA S.A. Transp. e Turismo	SP	10.615	6.739	2.314	-12	1.611	1,76	19,89	13,87	23,91	1,38	15,39
31 Viação SÃO BENTO S.A.	SP	10.416	2.503	-756	-25	-678	0,63	35,57	-6,06	-27,09	2,88	-8,00
32 Viação PRESIDENTE Ltda.	MG	10.243	5.230	-348	165	332	0,64	37,17	3,02	6,35	1,32	10,11
33 LITORÂNEA Transportes Coletivos Ltda.	SP	10.233	10.597	5.719	-1.114	2.103	0,61	22,33	19,14	19,85	0,81	0,00
34 Viação GRACIOSA Ltda.	PR	9.791	2.278	-112	72	-40	1,05	47,69	-0,38	-1,76	2,42	9,51
35 Viação PROGRESSO e Turismo Ltda.	RJ	9.703	5.393	1.674	-94	882	1,59	23,59	8,46	16,35	1,47	9,55
36 Viação SÃO CRISTOVÃO Ltda.	MG	9.413	1.764	-941	138	-710	0,68	58,85	-7,18	-40,25	2,31	12,97
37 Expresso CAXIENSE S.A.	RS	8.825	3.010	475	-31	531	0,99	41,79	5,54	17,64	1,85	11,63
38 Rápido SÃO PAULO S.A.	SP	8.323	1.609	475	465	574	1,41	47,23	6,06	35,67	3,11	15,04
39 Viação NASSER Ltda.	SP	8.215	1.824	172	350	502	0,02	52,23	5,36	27,52	2,45	3,12
40 Expresso da MANTIQUEIRA S.A.	SP	8.167	6.463	1.120	184	753	0,26	27,06	8,28	11,65	1,03	20,11
41 EVAL Empresa de Viação Angréense Ltda.	RJ	7.380	939	-49	347	13	0,82	80,28	0,15	1,38	1,80	35,21
42 Viação OURO BRANCO S.A.	PR	7.799	3.614	369	101	397	0,88	33,12	4,74	10,99	1,55	9,58
43 Viação UMUARAMA	PR	6.365	3.025	744	-37	461	2,08	12,53	6,16	15,24	1,62	536,09
44 Expresso CRISTÁLIA Ltda.	SP	6.104	6.068	602	135	1.063	4,22	11,23	14,55	17,52	1,07	7,73
45 Viação VERA CRUZ S.A.	RJ	6.756	4.198	566	250	733	0,61	28,74	10,10	17,46	1,23	-2,42
46 Viação SÃO LUIZ Ltda.	MS	6.724	813	-1.562	177	-884	0,40	80,10	-12,24	-108,73	1,77	10,12
47 Empr. Auto Ônibus MANOEL RODRIGUES S.A.	SP	6.358	8.749	631	53	531	0,87	7,70	7,78	6,07	0,72	17,99
48 Viação NORDESTE Ltda.	RN	6.279	1.956	-1.055	107	-551	0,22	28,78	-8,17	-28,17	2,45	16,67
49 REAL Transporte e Turismo S.A.	RS	6.195	6.897	-1.189	103	-1.099	0,87	19,54	-16,52	-15,93	0,78	9,07
50 Elson & Cia. Ltda. EXPRESSO 1002	PE	6.144	4.313	758	-45	680	2,08	10,63	10,31	15,77	1,37	664,62
51 Viação NACIONAL S.A.	MG	5.131	2.369	888	18	991	0,89	44,64	17,78	41,83	1,30	28,73
52 Viação CIDADE DO SDL Ltda.	RN	5.003	3.861	198	0	198	0,83	42,22	3,68	5,13	0,80	0,00
53 Viação VALE DO TIETÊ Ltda.	SP	4.694	3.051	738	120	738	1,60	26,80	14,64	24,19	1,80	54,83
54 Empresa UNIÃO de Transportes Ltda.	SC	4.271	4.660	588	148	719	0,81	24,59	15,67	15,43	0,74	-8,35
55 Viação PRETTI Ltda.	ES	4.148	545	-154	33	-119	0,41	64,10	-2,67	-21,83	2,93	0,00
56 ULTRA S.A. Transportes Interurbanos	SP	4.065	1.605	-801	801	0	0,13	45,22	0,00	0,00	1,49	19,48

O vigilante rodoviário do Expresso Jundiaí.

Controlar a frota a partir de algum ponto no espaço. Saber a localização exata de cada veículo através de mapas digitalizados na tela do computador. E, a qualquer momento, se comunicar com os motoristas em trânsito através de terminais de bordo.

Dava para imaginar isso tudo até bem pouco tempo atrás? Mas é por buscar soluções como o rastreamento de cargas via satélite, a troca eletrônica de dados com os embarcadores ou, simplesmente, incorporar sistema de rádio e pagers à frota de coleta para torná-la mais ágil, que o Expresso Jundiaí é considerado muito mais do que apenas uma empresa de transporte de cargas.

Na verdade, ao se transformar na própria solução logística, integrada às necessidades de cada cliente, o Expresso torna-se muitas empresas dentro de uma só. E todas com o mesmo objetivo: atingir níveis máximos de segurança, eficiência e qualidade no transporte de cargas no eixo Rio-São Paulo. Nem que, para isso, o Expresso tenha que contratar os serviços de um vigilante rodoviário como o satélite acima.

Porque hoje, mais do que nunca, *não basta transportar. É preciso resolver.*



EXPRESSO  **JUNDIAÍ**
SÃO PAULO LTDA

logística sob encomenda
(011) 7396-8244

AS MAIORES DE CADA SETOR POR RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

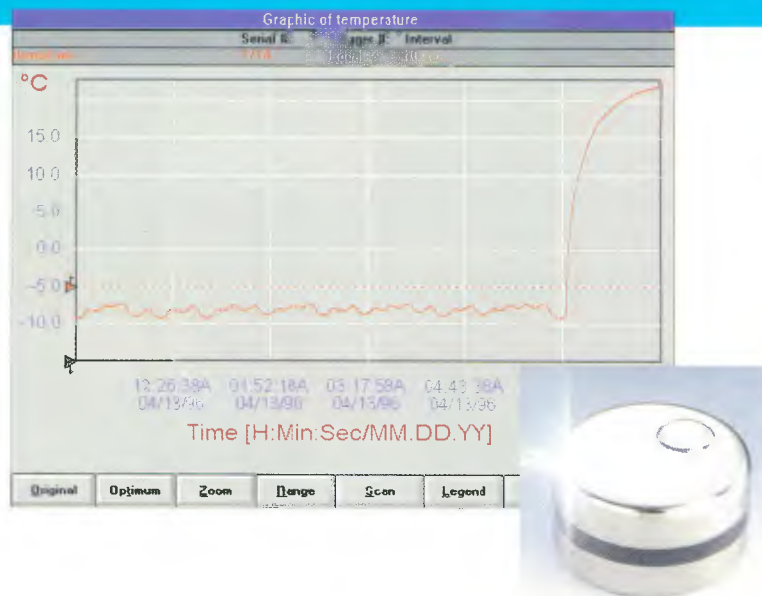
RODOVIÁRIO DE PASSAGEIRO

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LÍQ. (R\$ mil)	PAT. LÍQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LÍQ. (R\$ mil)	LÍQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
57 Expresso GAÚCHO Ltda.	RS	4.032	2.472	208	64	285	0,84	26,05	6,58	11,53	1,30	14,96
58 Viação ITAÚNA Ltda.	MG	4.007	1.873	61	-2	58	0,88	23,07	1,35	3,10	1,77	0,00
59 TRANSUL Transportes Coletivos Ltda.	SP	3.913	1.452	-7	43	109	0,23	40,98	2,59	7,51	1,71	11,83
60 Expresso AZUL de Transporte S.A.	RS	3.888	2.257	583	-84	432	2,42	14,57	10,35	19,14	1,58	12,13
61 Expresso ADAMANTINA S.A.	SP	3.750	1.098	319	-42	313	1,44	43,34	7,77	28,51	2,08	23,39
62 Viação CAMPO BELO Ltda.	MG	3.179	3.363	70	53	224	1,32	19,62	6,56	6,66	0,82	5,70
63 Transporte Rod. MANSUR Ltda.	MG	2.964	2.487	971	-42	-827	2,14	13,01	-25,98	-33,25	1,11	7,87
64 JANDAIA Transportes e Turismo Ltda.	SP	2.936	1.685	595	8	387	2,14	19,42	12,27	22,97	1,51	-11,87
65 BEL-TOUR Turismo e Transportes Ltda.	RJ	2.849	583	-166	32	-50	1,20	61,34	-1,63	-8,58	2,03	176,66
66 Viação SARTORI Ltda.	MG	2.759	679	41	13	105	0,50	37,59	3,54	15,46	2,72	16,02
67 Viação RÁPIDO BRASIL S.A.	SP	2.688	650	-265	265	0	0,25	58,09	0,00	0,00	1,86	55,80
68 Transporte ZUCALOPES Ltda.	PI	2.651	1.776	684	-113	568	1,12	19,16	19,95	31,98	1,30	0,93
69 Locadora ARATU Transporte Rodoviário Ltda.	BA	2.585	1.550	-276	52	34	4,19	25,15	1,22	2,19	0,50	0,00
70 TRANSVIP Transporte e Turismo Ltda.	SP	2.472	2.422	127	-200	327	7,01	7,81	12,32	13,50	1,01	0,00
71 Empresa de Transportes COUTINHO Ltda.	MG	2.391	227	-27	40	17	0,56	69,09	0,66	7,49	4,34	731,05
72 Expresso AMARELINHO Ltda.	SP	2.369	1.700	389	54	502	1,37	19,43	19,73	29,53	1,21	12,68
73 GUERINO SEISCENTO Transportes Ltda.	SP	2.244	2.136	5	-29	41	2,33	5,32	1,70	1,92	1,07	0,63
74 Viação GOIÂNIA Ltda.	GO	2.077	1.310	318	-61	229	4,64	12,25	10,27	17,48	1,49	-13,81
75 Cia. REX de Transportes	SC	2.057	1.827	-302	41	-258	0,29	20,80	-11,68	-14,12	0,00	13,41
76 Empresa de Auto Ônibus SANTA RITA Ltda.	SP	1.940	2.359	38	-91	53	7,15	5,86	2,54	2,25	0,83	0,00
77 CAIÇARA Ônibus S.A.	MG	1.752	2.959	947	157	1.031	0,06	35,94	54,79	34,84	0,41	1,71
78 TAP - Transportes Além-Paraíba Ltda.	MG	1.703	2.015	52	23	14	0,78	9,76	0,77	0,69	0,82	0,00
79 Empresa BRASIL S.A. Transporte e Turismo	RJ	1.547	137	-62	-17	-79	1,41	11,60	-4,75	-57,66	1,82	21,10
80 Viação PATO BRANCO Ltda.	PR	1.499	713	59	8	46	0,89	21,32	2,86	6,45	2,26	7,76
81 Expresso GARDÊNIA Ltda.	MG	1.150	4.332	53	97	142	0,21	40,53	11,50	3,28	0,17	-87,17
82 Rápido SUDOESTINO Ltda.	MG	882	500	172	-5	167	2,72	8,41	17,63	33,40	1,73	0,00

21

Não deixe seu produto morrer no caminho

Já está no Brasil a mais avançada tecnologia de registro de temperatura para uso no transporte de alimentos perecíveis. É o Data Logger Ebro, um sistema integrado de registro de temperatura, com interface para leitura, cálculos de valores, demonstrações gráficas e relatórios. Basta colocar o sensor Data Logger sobre o próprio produto, nas câmaras frias ou caminhões frigoríficos e ele fiscaliza o comportamento da temperatura durante todo tempo. Depois, é só conecta-lo ao seu PC (DOS ou Windows) e ele conta tudo o que aconteceu durante o período analisado. Com isso, você evita perdas, deteriorações e alterações na qualidade de seus produtos. Use também os Data Loggers Ebro nas áreas de processamento, armazenagem, pesquisa e desenvolvimento de produtos em todas as situações em que as temperaturas precisam ser registradas com exatidão.



EBRO®

INSTRUMENT DIVISION
DRESSER
DRESSER INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
Divisão de Instrumentos

Rua Senador Vergueiro, 433 - CEP 09521-520 - São Caetano do Sul - SP
Tel.: (011) 453-5477 - Fax: (011) 453-7065

INDÚSTRIA DE TRANSPORTE

CARROCERIAS E IMPLEMENTOS PARA CAMINHÕES

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LÍQ. (R\$ mil)	PAT. LÍQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LÍQ. (R\$ mil)	LÍQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
1 RANDON S.A. -Implementos e Sistemas Automotivos	RS	145.807	101.432	7.539	-3.645	1.596	2,28	34,18	1,02	1,57	1,02	-32,87
2 RECRUSUL S.A.	RS	69.366	45.523	16.957	-4.272	9.958	0,17	41,21	13,37	21,87	0,95	27,47
3 A. GUERRA S.A. Implementos Rodoviários	RS	49.990	15.407	2.861	-338	874	1,56	46,12	1,63	5,67	1,88	1,02
4 Indústrias FACCHINI Ltda.	SP	41.837	44.263	-365	-86	-586	1,00	14,06	-1,30	-1,32	0,87	1,26
5 TECTRAN Engenharia Ind. e Com. S.A.	SP	18.333	6.777	-7.014	1.415	-5.501	0,71	62,49	-27,94	-81,17	1,09	-32,80
6 ANTONINI S.A. Ind.de Equipamentos Rodoviários	SP	16.542	1.235	398	-69	227	1,21	78,26	1,28	18,38	3,13	-8,91
7 Mecânica SILPA Ltda.	RS	13.198	2.223	-613	242	-813	0,84	64,83	-5,74	-36,57	2,24	1,49
8 REFRIMA S.A. Equipamentos Industriais	AM	13.097	7.848	3.008	-1.092	1.835	11,07	12,15	13,05	23,38	1,57	3,54
9 FACCHINI Implementos Rodoviários Ltda.	SP	10.262	158	-65	229	123	0,76	97,33	1,12	77,85	1,86	0,00
10 INCREAL Ltda.	SC	8.378	3.955	-706	-162	-869	1,24	40,61	-9,66	-21,97	1,33	43,46
11 PIERINO GOTTI Ind. de Impl. Rodov. e Mec.Ltda.	PR	7.640	7.335	-132	-183	-295	1,43	17,82	-3,60	-4,02	0,92	-25,41
12 CIBI Companhia Industrial Brasileira IMPIANTI	SP	7.520	4.694	-225	-116	-391	2,07	47,34	-4,84	-8,33	0,91	-19,29
13 CARBUS Ind. e Com. Ltda.	SP	6.073	1.014	-1.125	266	-42	0,72	82,38	-0,64	-4,14	1,13	0,00
14 Máquinas e Implementos Agrícolas S.A. - MAGRASA	AL	5.214	1.401	-174	159	-18	1,37	64,12	-0,32	-1,28	1,43	0,00
15 Carrocerias LINSHALM Ltda.	SC	4.803	4.642	1.829	-266	1.529	3,68	16,66	29,64	32,94	0,93	11,32
16 KABI Indústria e Comércio S.A.	RJ	4.316	1.027	427	-67	162	1,91	48,82	3,49	15,77	2,28	18,01
17 RODOVALE Ind. Com. e Represent. Ltda.	RS	3.686	847	12	22	3	0,85	56,43	0,08	0,35	2,04	25,16
18 THERMOSUL Carrocerias Ltda.	SC	3.627	803	536	-23	318	1,78	45,82	8,16	39,60	2,63	57,77
19 HC HORNBERG Implementos Rodoviários Ltda.	SC	3.265	1.361	222	-170	35	2,83	38,08	1,00	2,57	1,60	-11,96
20 LÍDER Viaturas e Equip.Indústriais Ltda.	MG	3.047	520	-39	-62	-97	1,35	49,71	-2,96	-18,65	3,16	17,34
21 CIMASA Veíc. para Combate a Incêndios S.A.	RS	2.656	938	-1.713	636	-1.459	0,52	89,53	-51,15	-155,54	0,32	-51,99
22 A.S.H. Equipamento Hidráulicos do Brasil Ltda.	SP	2.632	16	-15	-107	-122	0,80	98,05	-4,32	-762,50	3,67	0,00
23 GOYDO Implem. Rodov. Ltda.	SP	2.472	533	35	-66	-35	3,39	29,68	-1,32	-6,57	3,50	0,00
24 MULTIVAN S.A. Veículos e Equipamentos	RS	2.361	1.193	-56	-224	-280	2,42	36,44	-11,04	-23,47	1,35	-55,16
25 Carrocerias ARGÍ Ltda.	SC	2.268	537	238	-37	139	1,96	39,73	5,71	25,88	2,73	0,00
26 ALTARI S.A. - Viaturas e Refrigeração	RS	1.427	65	21	40	45	1,52	91,05	2,94	69,23	2,11	14,03
27 SERPEÇAS ALAGOAS Impl. Ltda.	AL	1.258	562	69	-32	37	2,15	24,63	2,74	6,58	1,81	-22,35
28 Ind. de Implementos Rod. SÃO JOÃO Ltda.	SP	1.194	369	33	-7	21	1,84	35,49	1,64	5,69	2,24	-6,94
29 BECKER Implementos Rodoviários Ltda.	SC	1.071	247	27	-4	26	1,50	40,34	2,26	10,53	2,78	-45,02

CARROCERIAS PARA ÔNIBUS

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LÍQ. (R\$ mil)	PAT. LÍQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LÍQ. (R\$ mil)	LÍQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
1 MARCOPOLO S.A.	RS	267.415	159.476	20.158	0	13.400	1,76	31,29	5,01	8,40	1,15	18,99
2 BUSSCAR - Carrocerias NIELSON S.A.	SC	165.381	44.742	4.752	-3.883	788	1,62	41,60	0,44	1,76	2,32	15,07
3 CAIO - Cia. Americana Industrial de Ônibus	SP	117.089	33.904	3.321	1.643	5.205	0,92	52,05	4,14	15,35	1,78	10,59
4 CMA Cia. Manufaturas Autiliar	SP	6.519	4.616	930	-277	414	8,37	4,92	5,91	8,97	1,44	23,61

CONSTRUÇÃO NAVAL

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LÍQ. (R\$ mil)	PAT. LÍQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LÍQ. (R\$ mil)	LÍQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
1 Indústrias Reunidas CANECO S.A.	RJ	46.938	242.797	-5.923	-4.197	-21.693	0,92	23,84	-43,03	-8,93	0,15	-43,41
2 Estaleiro ILHA S.A.	RJ	2.764	-1.401	-4.729	3.332	-1.403	0,86	102,97	-47,26		0,06	0,00
3 TRANSNAVE - Est. de Rep. Constr. Naval S.A.	RJ	1.535	1.948	398	107	329	0,04	15,78	19,96	16,89	0,71	166,33

EQUIPAMENTOS DE MOVIMENTAÇÃO INTERNA

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LÍQ. (R\$ mil)	PAT. LÍQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LÍQ. (R\$ mil)	LÍQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
1 MAUSA S/A Equipamentos Industrias	SP	18.829	45.585	1.869	-2.238	-489	4,35	6,57	-2,42	-1,07	0,41	-4,42
2 AMEISE Comércio e Indústria S.A.	RJ	17.526	9.409	1.662	-194	726	1,52	39,35	3,86	7,72	1,21	24,16
3 MADAL S.A.	RS	13.559	6.022	350	-162	200	2,35	43,73	1,37	3,32	1,36	22,46
4 Metalúrgica SCHIOPPA Ltda.	SP	7.713	490	532	229	236	1,13	70,78	2,85	48,16	4,94	0,00
5 NOVATRAÇÃO Artefatos de Borracha S.A.	SP	4.674	805	436	249	472	0,72	76,31	9,40	58,63	1,48	34,47

INDÚSTRIA AERONÁUTICA

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LÍQ. (R\$ mil)	PAT. LÍQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LÍQ. (R\$ mil)	LÍQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
1 EMBRAER Emp. Bras. de Aeronáutica S.A.	SP	253.173	135.514	-146.712	84.677	-220.965	0,51	86,14	-81,26	-163,06	0,28	6,93
2 Companhia Eletromecânica CELMA	RJ	95.367	82.979	15.939	1.338	12.115	1,39	46,39	11,83	14,60	0,66	5,53
3 AEROELETRÔNICA Ind. Componentes Aviônicos S.A.	RS	5.705	1.900	841	191	590	1,65	47,53	9,63	31,05	0,94	41,34

MATERIAL FERROVIÁRIO

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LÍQ. (R\$ mil)	PAT. LÍQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LÍQ. (R\$ mil)	LÍQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
1 COBRASMA S.A.	SP	51.111	-417.855	-152.274	0	-187.029	0,06	352,65	-365,93		0,31	-18,25
2 MAFERSA S.A.	SP	26.574	48.091	-23.273	6.989	-35.570	0,37	70,44	-124,63	-73,96	0,18	-77,58
3 JARAQUÁ S/A - Indústrias Mecânicas	SP	17.912	24.929	171	-1.248	-1.510	1,92	32,75	-7,85	-6,06	0,52	-31,17

MONTADORAS DE VEÍCULOS COMERCIAIS

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LÍQ. (R\$ mil)	PAT. LÍQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LÍQ. (R\$ mil)	LÍQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
1 MERCEDES-BENZ do Brasil S.A.	SP	2.576.096	813.230	295.016	-49.893	79.543	1,51	47,55	2,87	9,78	1,78	-12,18
2 TOYOTA do Brasil S.A. - Ind. e Com.	SP	263.257	85.616	7.049	-5.229	18	2,64	41,01	0,01	0,02	1,95	15,75

PEÇAS E COMPONENTES PARA VEÍCULOS

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LÍQ. (R\$ mil)	PAT. LÍQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LÍQ. (R\$ mil)	LÍQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
1 COFAP Companhia Fabricadora de Peças	SP	436.114	274.454	-10.534	0	-16.151	0,96	42,08	-3,70	-5,88	0,92	7,70
2 ZF do BRASIL S.A.	SP	264.597	52.780	-36.422	994	-35.390	0,90	66,98	-12,45	-67,05	1,78	-22,17
3 METAL LEVE S.A. Ind. e Com.	SP	237.776	171.420	-15.842	0	-19.626	1,51	39,69	-8,25	-11,45	0,84	-18,69
4 Freios VARGAS S.A.	SP	216.872	100.726	3.845	0	2.576	1,04	44,96	1,19	2,56	1,19	-15,59
5 ALBARUS S.A. Indústria e Comércio	RS	185.444	193.525	28.272	0	25.181	1,24	18,29	13,58	-13,01	0,78	-0,54
6 VOITH S.A. Máquinas e Equipamentos	SP	135.810	86.971	-11.971	4.347	-11.990	0,81	58,05	-8,22	-13,79	0,70	7,50
7 BRASINCA Industrial S.A.	SP	128.001	7.830	-20.357	0	-19.724	0,59	92,36	-15,41	-251,90	1,25	-18,40
8 NAKATA S.A. Ind. e Com.	SP	104.052	62.946	16.121	-3.211	8.776	2,19	28,60	7,85	13,94	1,27	-9,71
9 FRAS-LE Francisco Stedile S.A.	RS	100.089	-32.440	-62.221	0	-101.257	0,25	150,17	-101,17		1,55	18,71
10 DHB Componentes Automotivos S.A.	RS	68.482	29.738	-4.834	3.674	-1.384	0,85	52,56	-1,88	-4,65	1,17	-13,30
11 Plásticos PLANIVIL S.A.	SP	50.103	37.273	319	-1.516	-1.113	2,10	35,12	-2,07	-2,99	0,94	-13,41
12 Fábrica de Artefatos de Borracha CESTARI S.A.	SP	44.519	23.861	4.873	-948	2.311	2,11	34,02	4,83	9,69	1,32	5,49
13 CINPAL Cia. Ind. de Peças para Automóveis	SP	42.409	64.176	16.817	-3.905	6.507	3,17	21,15	14,29	10,14	0,56	-16,26
14 COBREQ Companhia Brasil de Equipamentos	SP	36.907	6.388	-6.491	1.167	-5.255	0,47	77,32	-13,26	-82,26	1,41	-10,74



REDE SUL-AMERICANA DE VENDAS E SERVIÇOS



RAN DON S.A. - IMPLEMENTOS E SISTEMAS AUTOMOTIVOS
Matriz: Av. Abramo Randon, 770 - Cx. Postal 175
CEP 95055-010 - Caxias do Sul - RS - Brasil
<http://www.randon.com.br>

Caxias do Sul - RS: Fone PABX (054) 229.2555 - Fax (054) 229.7322
Guarulhos - SP: Fone PABX (011) 968.9699 - Fax: (011) 209.4242



RAN DON S.A. - IMPLEMENTOS E SISTEMAS AUTOMOTIVOS / Matriz: Caxias do Sul - RS - Brasil

AS MAIORES DE CADA SETOR POR RECETA OPERACIONAL LÍQUIDA

PEÇAS E COMPONENTES PARA VEÍCULOS

EMPRESA	UF	RECETA OP. LÍQ. (R\$ mil)	PAT. LÍQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LÍQ. (R\$ mil)	LÍQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
15 CIMDUMEL Cia. Ind. de Metais e Laminados	SP	31.789	11.649	419	533	957	1,10	60,18	2,80	8,22	1,17	0,00
16 Companhia TEPERMAN de Estofamentos	SP	29.103	-7.496	-13.661	2.930	-9.502	0,22	139,88	-30,40		1,66	-13,26
17 RAYTON Industrial S.A.	SP	20.952	16.736	690	-1.564	-838	3,12	20,78	-3,72	-5,01	1,07	-29,08
18 FANAUPE S.A. Fábrica Nacional de Autopeças	SP	16.048	5.590	-3.654	1.816	-2.304	1,01	80,92	-13,37	-41,22	0,59	0,00
19 GRAMMER do Brasil Ltda.	SP	14.067	9.258	-647	-825	-657	1,31	27,68	-4,35	-7,10	1,18	-13,87
20 RODORIB Implementos Rodoviários Ltda.	SP	14.013	710	545	-107	309	1,69	53,20	2,05	43,52	6,64	0,00
21 FARINA S.A. Fundação e Metalurgia	RS	13.954	6.157	534	224	1	1,12	50,01	0,01	0,02	1,22	0,00
22 DRIVE WAY Ind. Bras. de Autopeças Ltda.	SP	13.877	8.675	1.316	-757	378	3,51	15,02	2,54	4,36	1,46	0,00
23 Indústria MARÍLIA de Autopeças S.A.	SP	13.526	5.462	1.684	-340	635	3,47	33,94	4,37	11,63	1,76	-21,80
24 Indústria Metalúrgica FRUM Ltda.	MG	13.042	6.749	3.361	534	1.456	2,88	13,43	10,39	21,57	1,80	0,00
25 CORTIRIS S.A. Indústria e Comércio	SP	10.485	-3.387	-2.610	866	-1.693	0,93	171,46	-15,03		2,38	-28,78
26 Freios CONTROL S.A.	RS	8.582	6.197	853	269	417	2,60	38,56	4,52	6,73	0,91	-24,73
27 IAM - Indústria Auto Metalúrgica S.A.	SP	6.232	1.359	8	39	15	1,01	76,36	0,22	1,10	1,16	7,92
28 ENGRECON S.A.	SP	5.262	-1.272	-1.994	733	-1.227	0,44	122,27	-21,71		0,97	-0,33
29 Indústria de Peças INPEL S.A.	RS	3.791	11.154	-43	-207	-214	9,64	9,85	-5,26	-1,92	0,33	-20,02
30 Molas OBENAUS Ind. e Com. de Molas Ltda.	SC	3.428	1.095	804	56	768	3,17	43,24	20,86	70,14	1,91	16,32
31 SULBRAVE Ônibus e Peças Ltda.	PR	2.606	7.899	308	-57	204	2,12	31,51	7,29	25,86	2,43	23,19
32 BDRBONITE S.A. - Indústria da Borracha	RS	2.094	4.174	743	163	928	0,55	26,98	41,26	22,23	0,39	0,00
33 ZURLO Implementos Rodoviários Ltda.	RS	1.848	986	189	-23	108	3,29	26,69	5,44	10,95	1,48	-17,58
34 FLUIDLDC S.A. Indústria e Comércio	RJ	1.393	1.626	-7	-62	-39	3,18	12,58	-2,61	-2,40	0,80	-30,80
35 SANTA RITA Ind. de Autopeças Ltda.	SC	1.225	223	148	18	134	2,57	56,02	10,19	60,09	2,59	0,00
36 RODOPEÇAS Ind. e Com. Ltda.	SE	1.176	1.134	264	-63	161	8,80	16,74	12,75	14,20	0,93	15,45
37 Freios FARJ Indústria e Comércio Ltda.	SP	1.171	168	47	0	35	1,29	19,62	2,78	20,83	6,02	0,00
38 Indústria e Comércio ORLI Ltda.	SP	797	397	69	0	45	5,48	13,88	5,26	11,34	1,86	5,68

SERVIÇOS AUXILIARES

LEASING E LOCAÇÃO DE VEÍCULOS

EMPRESA	UF	RECETA OP. LÍQ. (R\$ mil)	PAT. LÍQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LÍQ. (R\$ mil)	LÍQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
1 LDCALIZA Rent a Car S.A.	SP	258.669	48.357	19.752	0	13.691	1,42	76,63	5,29	28,31	1,25	0,00
2 BMG Leasing S.A. - Arrend. Mercantil	MG	228.016	38.258	13.645	0	13.989	0,04	88,26	6,14	36,56	0,70	16,34
3 AUTO LATINA Leasing S.A. Arrend. Merc.	SP	221.856	27.875	-52.831	54.831	-561	0,40	93,59	-0,24	-2,01	0,55	27,84
4 Banco SOGERAL S.A.	SP	128.481	84.729	2.297	0	2.617	1,03	93,31	2,04	3,09	0,10	-33,07
5 MERCEDES-BENZ Leasing Arrend. Mercantil S.A.	SP	7.393	21.316	5.704	-3.675	1.222	27,04	4,23	15,39	5,73	0,36	144,16
6 MESQUITA Containers e Chassis Ltda.	SP	5.715	2.525	577	-53	797	2,49	11,68	12,98	31,56	2,15	0,00
7 VERTICAL Locação e Comércio de Máquinas Ltda.	RS	3.506	527	229	56	295	0,76	43,71	7,83	55,98	4,01	37,58
8 TRANSVEPAR - Transp. e Veic. Paraná Ltda.	PR	2.624	426	-125	69	126	0,42	27,05	4,47	29,58	4,83	20,74
9 CICAL Autolocadora Ltda.	GO	1.487	1.883	-191	-13	-56	1,49	13,03	-3,51	-2,97	0,74	-25,86
10 EXPANSÃO Serviços e Com. Ltda.	PR	998	602	-109	17	-43	1,22	11,99	-4,01	-7,14	1,57	8,27
11 LOCATRUCK Loc. de Equipamentos S/C Ltda.	SP	654	230	75	-31	-65	1,24	28,79	-9,25	-28,26	2,17	31,04
12 INTERLOCADORA S.A.	SP	296	2.088	-806	23	-43	2,29	5,43	-13,53	-2,06	0,14	-66,95

RECAUCHUTAGEM DE PNEUS

EMPRESA	UF	RECETA OP. LÍQ. (R\$ mil)	PAT. LÍQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LÍQ. (R\$ mil)	LÍQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
1 BANDAG do Brasil Ltda.	SP	47.037	24.867	7.023	1.594	5.263	0,90	37,50	10,42	21,16	1,27	0,00
2 CACIQUE Pneu Ind. e Comércio Ltda.	PI	11.462	1.744	292	31	318	2,66	57,71	2,58	18,23	2,99	48,76
3 STEFFEN Pneu Irmãos Steffen & Cia. Ltda.	RS	6.894	1.285	22	-101	-75	1,94	28,99	-1,01	-5,84	4,09	-7,19
4 Renov. de Pneu Hoff Ltda. IRMÃOS HOFF	RS	5.311	2.537	608	0	361	2,84	13,47	6,33	14,23	1,95	-8,03
5 RECAL - Recauchutagem Caiado Ltda.	SP	4.509	2.577	71	-92	-22	1,95	15,09	-0,45	-0,85	1,60	-1,09
6 AUTOLINS S.A. Recauchutagem	SP	3.994	2.033	364	-299	24	5,51	13,89	0,56	1,18	1,82	-4,36
7 Industrial PNEUBOM Ltda.	SP	2.566	921	204	-19	-214	2,36	21,82	-7,77	-23,24	2,34	-7,58

É PRECISO MUITA EXPERIÊNCIA PARA COLOCAR UMA EMPRESA DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO NOS TRILHOS.



ASSIS COSTA. A PRIMEIRA CONSULTORIA ESPECIALIZADA EM TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS E PASSAGEIROS.

Se as metas que você estabeleceu para sua empresa estão cada vez mais distantes, ou se ela não anda tão competitiva como deveria, você já tem bons motivos para nos consultar. E nós temos bons anos de estrada para avaliar corretamente sua situação e encontrar as melhores saídas, sejam elas mercadológicas, administrativas ou operacionais. Isso a partir da elaboração de um bom planejamento estratégico, cuja implantação deverá respeitar ao máximo as características da sua empresa e contar bastante com a participação dos seus colaboradores. Assim, quando a nossa consultoria terminar, eles já estarão engrenados com a nova realidade. E sua empresa estará mais dinâmica, eficiente e rentável. Pense nisso. E pense na carga que você pode tirar das costas com a nossa ajuda.



ASSIS COSTA
CONSULTORIA EMPRESARIAL LTDA.

AS MAIORES DE CADA SETOR POR RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

RECAUCHUTAGEM DE PNEUS

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LIQ. (R\$ mil)	PAT. LIQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LIQ. (R\$ mil)	LIQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
8 Recauchutagem de Pneus RENOVAR Ltda.	SP	1.423	174	-13	-28	-42	3,00	30,40	-2,75	-24,14	6,11	4,46
9 ZÉ CARLOS Pneus Ltda.	SP	630	497	151	-6	126	3,50	10,79	18,62	25,35	1,22	16,86
10 LEV Pneus Ltda.	SP	594	63	-51	12	-60	0,52	67,36	-9,41	-95,24	3,31	0,00

RETÍFICA DE MOTORES

EMPRESA	UF	RECEITA OP. LIQ. (R\$ mil)	PAT. LIQ. (R\$ mil)	LUCRO OPER. (R\$ mil)	CORR. MONET. (R\$ mil)	LUCRO LIQ. (R\$ mil)	LIQ. CTE.	ENDIV. GERAL (%)	RENT. REC. (%)	RENT. PAT. (%)	PROD. CAP. (%)	CRESC. REC. (%)
1 RETIMAQ Retífica de Máquinas Ltda.	PR	5.013	2.596	780	-144	452	3,44	18,61	8,40	17,41	1,69	-13,11
2 LAMBERTUCCI S.A.	MG	4.503	4.504	247	9	272	1,81	33,58	5,62	6,04	0,71	0,00
3 Indústria e Comércio RETIPAR Ltda.	PR	4.044	2.383	73	0	24	2,59	19,51	0,55	1,01	1,47	-6,48
4 REMONSA Retif. de Mots. N. Sra. Aparec. Ltda.	SP	3.818	1.658	381	-41	340	2,88	21,35	8,29	20,51	1,95	-7,04
5 Retífica CONFIANÇA Ltda.	SP	3.537	1.296	378	-77	273	3,28	18,43	7,19	21,06	2,39	-5,22
6 Indústria e Comércio MOTORIT S.A.	SP	3.016	3.161	-464	32	-367	1,52	37,11	-11,33	-11,61	0,64	-6,71
7 Retífica BRASILVA Ltda.	MG	2.719	672	-33	36	-78	1,98	23,05	-2,67	-11,61	2,24	-18,86
8 Retífica LAGUNA Ltda.	SP	2.628	-195	-219	101	-119	0,92	124,22	-4,22		3,52	-26,73
9 Auto MINAS-BRASIL Ltda.	MG	2.582	2.098	623	204	327	7,86	12,58	11,79	15,59	1,16	-7,01
10 Retífica VALE DO RIO GRANDE Ltda.	SP	1.669	605	39	-19	20	1,57	31,25	1,12	3,31	2,04	0,00
11 THOMEU Retífica de Motores	SP	1.515	2.298	259	-105	158	8,16	3,85	9,71	6,88	0,68	-13,08
12 Retífica VASCONCELLOS Autopeças Ltda.	MG	1.503	172	-1	8	9	1,17	49,26	0,56	5,23	4,79	0,00
13 Retificadora COLATINENSE Ltda.	ES	1.490	656	7	22	26	1,18	44,23	1,62	3,96	1,36	-3,60
14 Retífica MOTORTEC S.A.	PR	1.481	1.151	77	-78	25	4,09	9,51	1,57	2,17	1,25	-7,95
15 Retífica WINSTON Ltda.	SP	1.219	1.126	445	-68	313	17,85	3,35	23,91	27,80	1,12	0,00
16 Retificadora LEÃO Ltda.	PR	1.173	599	46	-36	15	3,22	15,61	1,19	2,50	1,77	-1,88
17 Retífica CARAPINA Ltda.	ES	1.113	360	51	0	32	1,39	37,65	2,68	8,89	2,06	36,15
18 LAMBERTUCCI Retífica Vale do Aço Ltda.	MG	1.054	1.082	92	0	92	11,00	9,98	8,13	8,50	0,94	0,00
19 JUNDIAÍ Retífica de Motores S.A.	SP	946	578	206	-42	128	3,85	17,69	12,60	22,15	1,45	-11,42
20 RESAB Retífica Santa Branca Ltda.	MG	607	433	145	-7	117	3,69	19,37	17,95	27,02	1,21	0,00
21 Retífica MOTOR-VIDRO Ltda.	SP	543	254	151	0	144	17,25	3,05	24,69	56,69	2,23	0,00
22 Retífica de Motores PLATINA Ltda.	PR	439	215	30	-12	15	4,43	13,53	3,18	6,98	2,77	28,47
23 HILÁRIO SCHUTZ - Técnico Comercial	RS	362	260	36	-15	15	3,33	8,13	3,86	5,77	0,59	0,00
24 Retífica CONQUISTA Ltda.	SP	248	880	463	-35	433	7,43	9,47	162,57	49,20	0,27	-83,68



GENERAL TIRE



Uma das mais tradicionais marcas de pneus norte-americanos, agora está no Brasil:

Uma linha completa de pneus radiais para carros de passeio, caminhões e ônibus.

E também pneus convencionais para equipamentos agrícolas e terraplenagem.

Tecnologia, qualidade e preços competitivos.

ALGUS ENTERPRISES, INC.

Exportador Oficial para o Brasil

CONFIRA AS VANTAGENS

Tel: 001(305) 326-0101

Fax: 001(305) 325-1901

2165 N.W. 17TH AVE. - MIAMI, FL - 33142 - USA

PROJETAR
IMPLEMENTAR **LOGÍSTICA** **COORDENAR**
OPERAR
CONTROLAR

Soluções avançadas.

- A Translor projeta, coordena, implementa, opera e controla ações inteligentes em Logística Integrada no setor automotivo. Líder no Mercosul, nossos serviços vão desde os fornecedores de autopeças, ao abastecimento das linhas de montagem, à distribuição dos veículos às revendas. Nesta área a Translor recebeu o primeiro Certificado ISO 9002 do setor, em abril de 1995.



Desde 1958

COM OS PÉS NO FUTURO

Antevendo alterações do mercado, empresa amplia atividades buscando alternativas ao transporte com segurança

Valdir dos Santos

Sempre alerta! O lema dos escoteiros é utilizado no significado mais amplo da expressão pela Prosegur, empresa do Grupo Juncadella Prosegur Internacional, da Argentina, presente no mercado brasileiro de transporte de valores e outras atividades ligadas à segurança desde 1981. "Um serviço que envolve risco de vida e funciona as 24 horas de todos os dias do ano exige atenção redobrada", diz seu diretor-presidente Fidel Cantelmo, italiano criado na Argentina e residente no Brasil há quinze anos.

Atenta às oscilações da atividade, a Prosegur pratica o que é pouco comum entre as operadoras de transporte de carga: o planejamento estratégico. Uma equipe trabalha com indicadores econômicos e pesquisa o mercado internacional para definir as ações da empresa com antecedência de cinco anos. Este fator foi decisivo para elevar a Prosegur ao topo das maiores do transporte rodoviário de cargas e a melhor entre as dez maiores e para continuar crescendo em uma economia estagnada.

Mas esse resultado não surpreendeu a diretoria, que tem estabelecido e cumprido metas em um intensivo trabalho que vem sendo desenvolvido nos quinze anos em que atua no Brasil. Até 1994, o grupo era composto por nove empresas, oito operando no transporte e segurança e uma em processamento de documentos. "Na soma dos oito balanços, sempre figurávamos entre as primeiras. Em 1994, ficamos em primeiro em receita e em segundo em patrimônio", afirma.

A fusão das empresas em uma única razão social foi concluída em outubro de 1995, o que, segundo Cantelmo, deverá trazer melhores resultados nos balanços de 1996. O crescimento da receita (216,03%) apurado no balanço de 1995 fica prejudicado porque compara com a Prosegur de Belo Horizonte (24º segundo o balanço anterior), uma das empresas do grupo, de quem adotou o nome após a fusão. Mas a saúde financeira da Prosegur está demonstrada nos demais itens analisados: primeira colocada em lucro líquido, em rentabilidade sobre a receita e em rentabilidade sobre o patrimônio líquido. Com cinco notas dez, a Prosegur conseguiu 75 pontos de um total máximo possível de 90.

Graças ao planejamento estratégico, a Prosegur se estruturou com antecedência para enfrentar o encolhimento do sistema financeiro, seu principal cliente, antevendo a estabilidade da moeda e a conseqüente redução na circulação de numerários. "O transporte de valor continua representando 80% de nossas ati-

dades, mas diversificamos a clientela e os produtos transportados". Além dos grandes bancos, figuram entre os clientes grandes indústrias, como a Vale do Rio Doce, e prestadores de serviços, como a Varig, administradoras de cartões de crédito e indústrias gráficas que imprimem cheques. Com a estabilidade da moeda e o encolhimento dos bancos, a tendência, segundo Cantelmo, é a Prosegur crescer na área de encomendas e documentos de alto valor agregado que exijam segurança.

Para continuar crescendo em um mercado disputado e em declínio, como o financeiro, a Prosegur sustenta sua estratégia na formação e treinamento do pessoal para reduzir os custos, aumentar a produtividade e melhorar a qualidade dos serviços. "Mantemos um rigoroso sistema de seleção e recrutamento do pessoal. Entram na Prosegur apenas 25% dos candidatos", exemplifica. Uma vez dentro da empresa, o funcionário recebe treinamento intensivo e periódico.

Atuando nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, a empresa treina os atuais 8.271 empregados em centros denominados TOR – Treinamento Operacional Rotativo, instalados na matriz em Belo Horizonte e nas filiais de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Florianópolis, com instrutores próprios, que ensinam não só defesa pessoal e uso de armas como, principalmente, normas de conduta social para o contato com

o público e com clientes.

Em convênio com a Fundação Roberto Marinho, a empresa oferece aos funcionários a oportunidade de concluir o primeiro grau, e a primeira turma se formou este ano. "Nosso propósito é manter o primeiro grau completo como nível mínimo do quadro de funcionários", diz Cantelmo.

O programa de treinamento aliado à antecipação de ações orientadas pela equipe de planejamento estratégico permitiu, segundo ele, à empresa se preparar para os ajustes econômicos iniciados com o Plano Collor e reforçados com o Plano Real. Cantelmo conta, por exemplo, que em 1990 iniciou o aprimoramento operacional visando ganhos de produtividade. "Fomos uma das primeiras empresas de transporte a aderir ao roteirizador e reduzimos 10% dos custos; o programa de qualidade implantado nos conferiu mais 5%. Com isso, pudemos continuar enfrentando os aumentos de custos na nossa atividade", acrescenta.

A fusão das empresas surpreendeu o mercado, segundo Cantelmo, "mas nós cumprimos mais uma meta na busca de redução de custos". Para a interligação das filiais com a matriz em Belo Horizonte, a empresa investiu na melhoria do parque

"Mantemos um rigoroso sistema de seleção"



Foto: Paulo Igarashi

FIDEL CANTELMO: Prosegur recrutou em diferentes pontos do país pessoas experientes e nascidas em Minas Gerais

informático. O objetivo foi reduzir os níveis hierárquicos para obter vantagens competitivas em um mercado que sofreu drástica mudança: estabilização da moeda, queda na circulação de dinheiro e impacto da globalização, que exigiram a diversificação do mix de produtos, ampliando a prestação de serviços aos bancos, que buscaram na terceirização dos serviços a redução de seus custos.

A escolha de Belo Horizonte como sede da matriz também visou à redução de custos. "Quem se propõe a ampliar as operações por todo o território brasileiro, precisa estar em uma

"Cortamos os custos e centralizamos as operações"

localização central" explica. As instalações na capital mineira eram maiores e mais adequadas que as de São Paulo. Apesar de ser o maior centro de negócios da empresa, São Paulo tem custos mais elevados

que Belo Horizonte no metro quadrado e na mão-de-obra. Para suprir as necessidades gerenciais, a Prosegur recrutou em diferentes pontos do país mineiros com experiência e com desejo de retornar.

A queda na distribuição de dinheiro fez a Prosegur adequar sua frota. Dos mil carros fortes em 1993, hoje tem 675, mas aumentou a de veículos de apoio, contando atualmente com motos e automóveis que somam 850, dos quais 312 são alugados. A idade média é de oito anos, porque, segundo Cantelmo, a vida útil de um carro forte é de quinze anos. Além disso, fez uma parceria com a Mercedes-Benz, fornecedora dos chassis para carro-forte e terceirizou a manutenção.

A redução da frota foi feita quando a inflação ainda era alta e exigia muito do transporte de valores. A equipe de planejamento previu que ocorreria uma queda de demanda com um plano de estabilização, como aconteceu no México e na Argentina, o que se concretizou com o Plano Real. A fusão foi a mesma coisa. "Preferimos cortar custos e centralizar as operações mesmo com expansão dos negócios".

O resultado, além da saúde financeira demonstrada pelo balanço, foi a manutenção da participação de 40% em um mercado que divide com outras três empresas de grande porte e inúmeras pequenas que operam em mercados locais. Como líder de mercado, a Prosegur acaba sendo mais vulnerável à ação de assaltantes. "Tivemos graves problemas no Rio em 1993 e no ano passado em São Paulo. Para ganhar essa guerra, investimos mais forte em treinamento". Segundo ele, se os assaltantes encontram dificuldades, vão buscar alvos mais fáceis. "Por isso,

AS MELHORES ENTRE AS 10 MAIORES		ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CRR	TOTAL
1	PROSEGUR Brasil S.A. Transp. de Valores e Seg.	10	8	10	8	4	10	10	5	10	75
2	Empresa de Transportes ATLAS Ltda.	6	6	9	9	10	9	8	6	7	70
3	Empresa Transporte WILSON Ltda.	1	2	7	10	8	8	9	10	4	59
4	Transportadora COMETA S.A.	4	4	6	4	7	6	7	8	8	54
5	Transportadora TRESMAIENSE Ltda.	5	7	8	4	5	7	5	2	1	44
6	DOM VITAL Transp. Ultra Ráp. Ind. Com. Ltda.	7	9	2	3	9	2	2	3	6	43
7	TNT Brasil S.A.	9	5	1	7	6	1	1	9	3	42
8	Transportadora ITAPEMIRIM S.A.	8	10	3	6	3	3	3	1	2	39
9	Cia. Transportadora e Comercial TRANSOR	2	3	5	1	2	5	6	4	9	37
10	Rodoviário LIDERBRÁS S.A.	3	1	4	2	1	4	4	7	5	31

ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade do Capital; CRR - Crescimento Real da Receita; Tem nota maior a empresa que obteve o melhor resultado em cada item, com exceção do EG, onde o critério se inverte, tem nota maior a que teve menor endividamento

estamos sempre em alerta".

Ele conta que, quando os correios começaram a ser vítimas de roubos de cartão de crédito, a Prosegur passou a oferecer às administradoras um serviço mais seguro. "É mais caro, mas compensa", define.

O Grupo Juncadella começou suas atividades na Argentina em 1933, mas só ingressou no mercado brasileiro em 1981, ao comprar a Transorte, no Rio Grande do Sul. Atualmente está presente também no Chile, Uruguai, Peru, Bolívia e Paraguai e é uma das cinco maiores do mundo.

A unidade brasileira é a maior do grupo e responde atualmente por 40% do faturamento total. Nesses quinze anos, só cresceu: em 1983, associou-se à Minasorte, uma das maiores do segmento de transporte de valores, com 16 anos de atividades em Minas, Rio e Brasília. Em 1985, comprou a Transvalor em São Paulo e, cinco anos depois, detinha o controle acionário de oito joint-ventures. Cada empresa funcionava de forma autônoma até outubro do ano passado quando os acionistas decidiram incorporar todas na Prosegur Brasil S. A. Transportadora de Valores e Segurança, com sede em Belo Horizonte. Aí funcionava a Minasorte, de Carlos Escobal, o único brasileiro que tem pequena participação acionária na Pro-segur. O grupo manteve independente a Prosegur Processamento de Documentos, antes a nona empresa do grupo e que presta serviços aos bancos.

Com a fusão, a diretoria de quinze membros foi reduzida para sete: Cantelmo, presidente; Escobal, vice; Marcos André Vilhena, diretor de Relações com o Mercado; Nelson Nomo, diretor Administrativo e Financeiro; Glaudezon Paulesky, diretor de Vendas e Marketing e Antônio Gabriel, diretor de Segurança.

Mesmo unificada, a empresa manteve a autonomia nos negócios de cada filial, tendo criado oito Centros de Resultados, que contam com 89 unidades de negócios. Cada um opera cinco serviços básicos: transporte e guarda de valores, que respondem por 73% das atividades do grupo; segurança patrimonial, 11%, distribuição, 9%, processamento de documentos, 6%, e vistoria prévia para seguradoras, lançada em 1996.

A empresa é uma das cinco maiores do mundo

MAIOR ENTRE AS MAIORES



O Expresso Mira acaba de completar 18 anos. Antes mesmo de chegar à maioridade, já era responsável pela alta qualidade em transporte oferecida para todo o Centro-Oeste. E você que nos apoiou, deu a maior força para que chegássemos a ser maior entre as maiores, também é responsável pelo nosso sucesso. Muito obrigado.



Transporte de Qualidade

PERDENDO FÔLEGO

Os balanços mostram o enfraquecimento do setor resultante da queda na demanda de cargas, da competição predatória e de situações adversas

Valdir dos Santos

Se o ano de 1994 embalou as empresas rodoviárias de carga no berço da estabilidade monetária e nas perspectivas promissoras do Plano Real, devolvendo-lhes o fôlego depois de um duro período de ajustes desde o começo da década, o de 1995 devolveu ao setor a preocupação anterior com o retorno do vermelho sobre o panorama dos balanços.

A rentabilidade sobre o patrimônio líquido voltou a ficar negativa depois de dois anos positiva, o endividamento geral cresceu proporcionalmente à queda da liquidez corrente; as vendas voltaram a diminuir depois de três anos em expansão; a porcentagem de empresas com prejuízos na coluna de lucro líquido aumentou de 36,73% nos balanços de 1994 para 43,24% em 1995, com a diferença que entre elas figuram as maiores e historicamente saudáveis: 21 entre as primeiras 50 do setor.

As colunas com déficit na rentabilidade sobre a receita e sobre o patrimônio e queda na receita em comparação com o ano anterior, assim como a de liquidez, inferior a 1 e a de endividamento com índices superiores a 50%, são em maior número do que nos anos anteriores (ver quadro 1).

Além disso, empresas que já ocuparam lugares de destaque entre as maiores deixaram de figurar na lista por não divulgarem os balanços, como Michelon e Latinoamérica. Já a TNT Brasil, que nos últimos dez anos tem sido a primeira da lista, perdeu o posto para a Prosegur, empresa especializada no transporte de valores, que juntou oito empresas em uma única razão social, e que tem praticado o planejamento estratégico com o objetivo de antecipar ações em busca de novos nichos de mercado.

O ranking das maiores do setor mostra que quem diversificou as atividades, intensificou a parceria com seus clientes e modernizou suas operações, investindo em programas de qualidade e na racionalização de custos, deu saltos em direção ao topo da lista. É o caso da Transportadora Cometa, que há dez anos estava em 51º lugar e nos últimos três figura entre as dez; a Trans Wilson, de Farroupilha (RS), saiu do 152º lugar em 1988 para o seletor grupo das dez desde 1994.

Para Romeu Luft, presidente da NTC, a entidade do setor rodoviário, as empresas enfrentaram situações muito adversas no ano passado, começando pela queda no volume físico da carga (a indústria expandiu apenas 1,6% e a produção agrícola, míseros 0,7% sobre o ano anterior segundo o IBGE).

o que fez aumentar a disputa no mercado, pressionando os preços dos fretes para baixo. Além disso, a estabilidade da moeda retirou das empresas o lucro financeiro, o que obrigou uma redução de custos ainda maior do que os ajustes de anos anteriores, causando o encolhimento.

A competição de outros modais de que falou Clésio de Andrade, presidente da CNT – Confederação Nacional do Transporte (ver matéria de abertura), ainda não prejudicou o rodoviário, na opinião de Luft, “mas vai afetar muito porque o governo Fernando Henrique está privilegiando alguns modais em prejuízo do rodoviário”, disse.

Para ele, o governo abandonou as estradas desde o presidente Geisel e, há mais de vinte anos, os presidentes investem alguma coisa no meio dos mandatos, sendo que as rodovias

precisam de manutenção permanente. “Em consequência do abandono, as estradas precisam de reformas, que começam a ser feitas pela iniciativa privada e custeadas pelos usuários. E a nós, quem vai indenizar os aumentos de custos de manutenção, os acidentes e as quebras de veículos?”, indagou Luft.

Ao observar a coluna de Lucro Operacional (19 com prejuízo e lucros “insignificantes” em comparação com a receita da maioria), Luft alarmou-se: “Não há motivos para festejar”.

Recém-empossado na presidência da NTC, após o falecimento do titular Adalberto Panzan, Luft diz que é preciso fazer alguma coisa para evitar que as empresas enfraqueçam ainda mais. Além de dar continuidade ao programa de Panzan, ele está preparando um projeto a ser desenvolvido durante seu mandato.

Luft citou fatores de ordem cultural que prejudicam o desempenho do setor, levantando um velho axioma: a ojeriza da sociedade ao caminhão. “Nas grandes cidades, todas as facilidades são oferecidas aos ônibus e aos táxis, como corredores segregados e liberdade de acesso a zonas restritas, mas ao caminhão só



Sem motivos para festejar, o setor busca saídas

DESEMPENHO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS

INDICADOR	1.990	1.991	1.992	1.993	1.994	1.995
Rent. Patr. Liq.	18,56	-8,77	-5,95	8,50	13,18	4,56
End. Geral	51,27	38,30	40,88	43,22	42,36	50,98
Liq. Corrente	1,14	1,15	1,45	1,77	2,15	1,75
Cresc. Vendas	-15,07	-7,99	2,95	28,44	24,12	6,23

As melhores em Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(%)
1 TRANSGAMA Transportes S.A.	RJ	71,19
2 PROSEGUR Brasil S.A. Transp. de Val. e Seg.	MG	42,26
3 SADA Transportes e Armazenagem Ltda.	SP	34,74
4 EUDMARCO S.A.-Serviços e Com. Int.	SP	30,83
5 DACUNHA S.A.	SP	30,65
6 MESQUITA S.A. Transportes e Serviços	SP	26,13
7 Transportadora COLATINENSE Ltda.	ES	24,56
8 Empresa Transporte WILSON Ltda.	RS	22,77
9 Rodoviário LÍDER Ltda.	RJ	21,72
10 Transportadora DOLÇOQUIO S.A.	SC	21,66

As Que Têm Maior Liquidez

EMPRESAS	UF	(%)
1 Transportes DELLA VOLPE S.A. Com. e Ind.	SP	13,56
2 RÁPIDO 900 de Transporte Rodv. Ltda.	SP	9,23
3 Transportadora COLATINENSE Ltda.	ES	6,94
4 Empresa Transporte WILSON Ltda.	RS	3,65
5 MESQUITA S.A. Transportes e Serviços	SP	2,87
6 Transportadora RODOTIGRE Ltda.	SC	2,67
7 Expresso ARAÇATUBA Ltda.	SP	2,64
8 Empresa de Transportes ATLAS Ltda.	SP	2,16
9 ELA S.A. Transporte e Comércio	MG	1,92
10 TRANSVALE Transp. de Cargas e Enc. Ltda.	PR	1,72

As Melhores em Rentabilidade Sobre a Receita Líquida

EMPRESAS	UF	(%)
1 MESQUITA S.A. Transportes e Serviços	SP	20,46
2 Transportadora COLATINENSE Ltda.	ES	13,24
3 TRANSGAMA Transportes S.A.	RJ	12,26
4 DACUNHA S.A.	SP	7,80
5 PROSEGUR Brasil S.A. Transp. de Val. e Seg.	MG	7,60
6 EUDMARCO S.A.-Serviços e Com. Int.	SP	7,06
7 SADA Transportes e Armazenagem Ltda.	SP	5,35
8 TA - Transportadora Americana Ltda.	SP	4,78
9 Transportadora RODOTIGRE Ltda.	SC	4,51
10 TRANSULTRA S.A. Armaz. e Transp Esp.	SP	4,01

As Maiores em Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(R\$ mil)
1 OURO VERDE Transporte e Locação Ltda.	PR	59.972
2 MESQUITA S.A. Transportes e Serviços	SP	44.969
3 Transportadora ITAPEMIRIM S.A.	ES	41.028
4 TRANSULTRA S.A. Armaz. e Transp Esp.	SP	33.575
5 DOM VITAL Transp. Ultra Ráp. Ind. Com. Ltda.	SP	28.603
6 PROSEGUR Brasil S.A. Transp. de Val. e Seg.	MG	22.757
7 Transportadora TRESMAIENSE Ltda.	RS	21.939
8 Transportes DELLA VOLPE S.A. Com. e Ind.	SP	20.873
9 TVR - Transportadora Volta Redonda S.A.	SP	18.849
10 Expresso MERCURIO S.A.	RS	18.514

restam dificuldades de circulação e de estacionamento". Ele atribui essa "fobia" a erros graves de administração pública, exemplificando que, quando uma prefeitura autoriza a construção de um shopping center ou de um hipermercado, não se lembra que o suprimento requer uma frota diária de caminhões.

Paralelamente a essa condição, as empresas perdem produtividade nos congestionamentos de trânsito, da mesma forma que as rodovias esburacadas aumentam os custos de manutenção. Mas, o que mais contribuiu para aumentar os custos do transporte e diminuir a margem das empresas no ano passado, segundo Luft, foram os seguros que ele chamou de "abusivos e escorchantes". A falta de segurança pública tem aumentado o risco de sinistralidade e, para conseguir segurar a carga contra furto e roubo, as empresas arcam com o ônus do gerenciamento do risco, equipando-se com escoltas, monitoramento da frota por satélite e outros meios de telecomunicações, sem obter a contrapartida nos fretes, segundo ele.

Os pedágios, que começam a ser cobrados em rodovias privatizadas também preocupam o presidente da NTC, para quem, o da Via Dutra onera em R\$ 0,21 por eixo por quilômetro. "Vamos questionar a sua constitucionalidade, já que não existe entre São Paulo e Rio de Janeiro uma rodovia alternativa, como prevê a legislação". Para ele, isso é bitributação porque os veículos já recolhem anualmente o IPVA, para a conservação e manutenção das vias públicas. "Por fim, vamos querer saber se o valor cobrado corresponde aos reais custos de manutenção das rodovias".

Outra preocupação de Luft é quanto à punição dos veículos por emissão de fumaça preta. Ele não vê sentido nessa punição

enquanto o governo não melhorar a qualidade do óleo diesel.

Se essas dificuldades comprometem os resultados, há um fator decisivo, na opinião de Talito Endler, diretor-presidente da TNT Brasil, para a redução da atividade: o desaquecimento do mercado. Se o PIB cresceu 4,2%, os produtos de consumo, que são o forte das operações da TNT, diminuíram, assegura Endler. "Tivemos em 1995, 11,4% menos despachos e redução de 10,03% em tonelagem transportada em comparação com 94". Essa realidade do mercado acirrou a concorrência e impediu o repasse dos custos aos preços. Na TNT, o custo da mão-de-obra aumentou 30%, mesmo com a redução do quadro em 9,05%; o seguro, que representou 4% da receita em 94, passou a participar de 6% no ano passado. "No total, nossos custos de transporte por tonelada aumentaram 36,36%, incluindo os aluguéis, em 91,75%", lembrou.

Com estes argumentos, a TNT não poderia mostrar outro resultado: prejuízo operacional, na rentabilidade da receita e também do patrimônio. Endler pondera apenas o item crescimento negativo da receita. "Crescemos qualitativamente, ganhando 9,6% sobre uma inflação de 15,24%", assegurou.

Mas, os sócios majoritários, a TNT da Austrália não se mostraram convencidos do resultado e decidiram vender a participação na transportadora, ficando apenas com a empresa de logística. Desde o começo deste ano, o grupo mantém um diretor (manager director) Toby Gray para responder pelas atividades da empresa na América do Sul. Mas isso não significou aumento do quadro. "O corpo diretivo era composto por seis pessoas, agora somos três", acrescenta. As medidas saneadoras adotadas desde o ano passado contribuíram para a redução de R\$ 5 milhões nos

A DANÇA DAS POSIÇÕES*

EMPRESAS	1995	1994	1993	1992	1991	1990	1989	1988	1987	1986
Prosegur	1 ^a	24 ^a	52 ^a	51 ^a	67 ^a	86 ^a	111 ^a	112 ^a		172 ^a
TNT	2 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	2 ^a
Itapemirim	3 ^a	3 ^a	2 ^a	5 ^a	5 ^a	4 ^a	3 ^a	5 ^a	8 ^a	8 ^a
Dom Vital	4 ^a	5 ^a	5 ^a	6 ^a	2 ^a	2 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	1 ^a
Atlas	5 ^a	6 ^a	9 ^a	9 ^a	10 ^a	10 ^a	-	-	-	-
Tresmaiese	6 ^a	2 ^a	3 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	5 ^a	4 ^a	6 ^a	
Cometa	8 ^a	8 ^a	10 ^a	13 ^a	15 ^a	24 ^a	35 ^a	44 ^a	51 ^a	48 ^a
Liderbrás	8 ^a	9 ^a	7 ^a	7 ^a	6 ^a	6 ^a	4 ^a	2 ^a	2 ^a	3 ^a
Translor	9 ^a	13 ^a	12 ^a	18 ^a	26 ^a	41 ^a	47 ^a	28 ^a	29 ^a	14 ^a
Trans Wilson	10 ^a	7 ^a	18 ^a	32 ^a	62 ^a	90 ^a	124 ^a	152 ^a	-	-

*Em receita operacional líquida

Obs.: Um traço indica que a empresa não apresentou balanço no ano
Fonte: AS MAIORES DO TRANSPORTE

custos operacionais, assegura Endler.

A nova TNT, que resultar da venda do controle acionário – não efetivado até o fechamento desta edição – deverá propiciar vantagens, como as operações no Mercosul, hoje vedadas para empresas que não sejam de capital regional.

Se o mercado de carga geral diminuiu para a TNT e suas concorrentes Itapemirim, Dom Vital e Tresmaiese – todas com queda de receita –, o mesmo não ocorreu com a Transportadora Cometa, que conseguiu crescer, fechar com lucro, subir um degrau na disputa pelos primeiros lugares e saltar do oitavo para o quarto lugar entre as melhores.

Entre as razões do bom desempenho no ano passado, Américo Filho, gerente de Marketing da empresa, destaca o ingresso no mercado de carga aérea, a criação de uma rota ligando Manaus ao Nordeste e a intensificação da logística integrada por meio de centros de distribuição avançados em Recife. A empresa opera em todo o território nacional, com presença maior na região Nordeste, onde nasceu. Américo Filho coloca como principal responsável pelo crescimento contínuo da empresa o engajamento de seus 2.400 funcionários, que recebem treinamento contínuo em todos os níveis. Ele cita, por exemplo, que dos 22 gerentes

nova unidade de negócios na área de logística, investimentos em informática e telecomunicações. Outra medida visando a saúde financeira, segundo as notas explicativas do balanço, foi reduzir a dependência de capital de terceiros por meio de desmobilização de ativos não operacionais e de um programa de capitalização, além do alongamento do perfil do passivo.

A Atlas Transportes, que foi a melhor entre as dez maiores no

ano passado, com 64 pontos, este ano ficou em segundo, embora tenha obtido 70 pontos e saltado do sexto para o quinto lugar em receita operacional líquida, registrado lucro e melhorado a produtividade de capital. Seu diretor Comercial Guillermo E. Lambrechts considera que não perdeu posição porque continua melhor do que seus concorrentes. “Se AS MAIORES DO TRANSPORTE fizes-

se a classificação por especialidade, ficaríamos em primeiro lugar”, acentuou. De qualquer maneira, a Atlas, segundo Lambrechts, tem procurado adaptar-se às mudanças, buscar novos mercados e, principalmente, investir em qualidade. “Estamos pleiteando o ISO 9001 porque achamos que 1997 será o ano da retomada do crescimento econômico”. A empresa está crescendo, segundo ele: abriu quatro filiais na região Centro-Oeste e começa a investir na região Sul. “Em 1997 estaremos operando também no Mercosul e vamos expandir nossos serviços de agenciamento de carga aérea para o exterior”.

A Cesa Transportes, que aparece na 27^a posição, explica porque teve um crescimento da receita de 1.219,39%. Do 11.º lugar no anuário de 1994, desceu para o 19.º no de 1995 porque, até 1993 incluía outros empreendimentos na atividade de transportes. Com a separação das operações, o transporte de carga ficou minoritário (daí a colocação em 19.º lugar). Eroneamente, o balanço da Cesa Empreendimentos Sabará consta do anuário de 1995 (14.º lugar), além das transportadoras Cesa (19.º) e Concorde (19.º), todas do mesmo grupo de Cimento Caué. Mas, no ano passado, a Cesa incorporou a Concorde e, por isso, subiu no ranking.

Número de empresas cuja saúde financeira piorou entre as 50 maiores

Itens	1994	1995
Prejuízo líquido	10	21
LC abaixo de 1	14	18
EG acima de 50%	18	20
Prejuízo s/receita	10	21
Prejuízo s/PL	9	21
Queda na receita	7	24

50! Cincoenta?

Sim. Na verdade, mais de 50 anos montam nosso convívio com questões de gerenciamento em transporte, assessorando o sucesso de muitas empresas

- Auditoria Externa independente
- Assessoria e Consultoria Contábil
- Custos - Organização, implantação e Revisão
- Consultoria Jurídica
- Concensioso Jurídico
- Consultoria Tributária
- Planejamento Tributário

Magalhães
Andrade
Auditors
Advogados
Consultores

DFK
INTERNACIONAL
Av. Brig. Faria Lima, 1580 - 6º andar
01452-001 São Paulo - SP Brasil
Tel: 814-3377 e Fax 813-4822

COM DPASCHOAL,
SUA FROTA LEVA
QUALIDADE

E TRAZ RETORNO.



- Toda a linha de pneus Goodyear para caminhão, ônibus e caminhonete
- Coberturas e encerados Locomotiva · Recapagem a frio - sistema pré-moldado
- Consórcio em até 12 pagamentos · Veículos de assistência a frotas

GOODYEAR

LOCOMOTIVA

TELEINFORME 
0800 15 6699
Para maiores informações, ligue grátis.

DPASCHOAL

NOVE VEZES NO PÓDIO

Uma filosofia pragmática nos campos administrativo e operacional tem assegurado à empresa, desde 1988, posições de destaque no ranking

Ariverson Feltrin

Nos últimos nove balanços da Viação Cometa analisados por TM, a empresa tem conquistado uma monótona regularidade nos quesitos que medem os melhores desempenhos financeiros do setor rodoviário de passageiros. Nos exercícios de 1987 a 1995 obteve cinco títulos de campeã do setor rodoviário de passageiros; três segundos lugares e um terceiro. Ou seja, esteve sempre no pódio dos melhores.

A receita para finanças saudáveis está no pragmatismo, um precioso ingrediente utilizado à exaustão pela empresa na administração dos negócios. "Só fazemos o que é possível", costuma repetir o diretor administrativo, Arthur Mascioli.

Às vésperas de completar 50 anos de vida, a Cometa, de fato, é uma lição de coerência. "No setor que operamos não dá para fazer gracinhas, pois se nas linhas interestaduais a tarifa é injusta e a demanda justa nas ligações intermunicipais, o inverso é verdadeiro", afirma.

A Cometa tem seguido uma bula prescrita há meio século, uma obediência que certamente é a responsável pela seqüência de balanços tingidos de azul.

Vários são os mandamentos para os desempenhos saudáveis apresentados:

■ A empresa tem que operar com seu próprio capital, pois o alto custo do dinheiro no Brasil não está previsto na tarifa. A Cometa tem o menor endividamento entre as 10 maiores do setor e também a melhor liquidez corrente.

A empresa fechou o balanço de 1995 com R\$ 2,65 em caixa para cada R\$ 1,00 devido. No quesito patrimônio líquido que mede efetiva e contabilmente o que pertence aos sócios, também foi campeã.

■ O cuidado com a frota. Quanto mais novos são os ônibus, menor o custo de manutenção. A idade média da frota da Cometa é de dois anos e meio. O veículo mais antigo em operação tem quatro anos e nove meses. Além disto, a frota é totalmente padronizada em único modelo de ônibus, chassi Scania K113/360 com carroceria monobloco de duralumínio produzida pela Cia. Manufatureira Auxiliar (CMA), empresa subsidiária da Cometa.

■ O cuidado com o custo. Por longos anos a Cometa tem desafiado os críticos que costumam rotulá-la de conservadora. O fato de não ter nunca instalado ar condicionado em seus ônibus convencionais tem despertado atenção. A verdade é que qualquer serviço extra tem que se pagar por si direta ou indiretamente. O ar condicionado encarece em torno de 20% o custo, entre investimento mensal e operação. A tarifa já está apertada e o passa-

geiro não quer pagar a mais por extras. "Na verdade o serviço convencional é muito bom e a maioria dos usuários utiliza o serviço como meio de transporte e não como luxo. O que ele realmente quer é a maior freqüência possível de horários e pontualidade. Quando se oferece um serviço executivo, tem que se dar a opção do convencional ao mesmo tempo e é aí que comprovamos o que foi dito acima. Mais ou menos o que aconteceu com a pequena classe de vôos nacionais", diz Mascioli.

O pragmatismo é a arma que explica a decisão da empresa de instalar ar condicionado apenas nos ônibus-leito. O leito opera somente em linhas selecionadas com viagens com mais de seis horas de duração. E na verdade se o usuário está pagando o dobro da tarifa, viaja com o conforto de uma poltrona que é quase uma cama onde pode dormir tranquilamente e economiza a diária do hotel. Para a empresa o serviço leito oferece um coeficiente de utilização satisfatório.

A economia estabilizada pelo advento do Plano Real foi um bálsamo para a administração da empresa. "Melhorou e muito. Agora, diferente de antes, podemos trabalhar com planejamento e ter uma antevisão do futuro", comenta o diretor administrativo.

É inegável que o fim do imposto inflacionário trouxe mais passageiros aos ônibus da Viação Cometa. Considerando o ano de 1990 como base 100, o pico da década

ocorreu durante 1986, com o Plano Cruzado, quando se chegou ao patamar 120. O menor ponto da demanda aconteceu em 1993 (67). O movimento atingiu 90 na segunda metade de 1994 e primeiro semestre de 1995. "Hoje estamos em 86", contabiliza Mascioli.

Há uma dinâmica a reger os avanços e recuos na demanda. Se a estabilização da moeda é um fator de aumento de passageiros, a ampliação econômica dos pólos regionais age para inibir as viagens. "Campinas, antes, tinha forte dependência de São Paulo. Agora, oferece uma ampla gama de serviços", observa o empresário.

Pelo menos nas linhas operadas pela Viação Cometa, o futuro aponta para uma demanda "estável", na apreciação de Mascioli, que enfatiza: "Não adianta imaginar que vamos transportar mais passageiros. Estaremos felizes se conseguirmos crescer na medida do índice demográfico".

Para 1996, nas contas do empresário, a demanda do transporte rodoviário de passageiros estará entre 7% e 9% menor em relação a 1995. "A receita cairá na mesma proporção", prevê.

"Gostamos de oferecer um serviço de prestígio"



Foto: Paulo Igarashi

ARTHUR MASCIOLO: "Só fazer o que é possível e, dentro do possível, procurar fazer o melhor"

UMA EMPRESA NÃO É LÍDER POR ACASO



CONFIANÇA É UMA CONQUISTA
Parcerias especiais fazem da Prosegur
uma campeã em Transporte de Valores e Segurança



Minasmáquinas

Para 1997, a atividade poderá, segundo ele, empatar com aquela registrada durante 1996. “Mas, confesso, apesar da estabilização, ainda não consigo enxergar muito à frente”.

As 900 carrocerias que compõem a frota da Viação Cometa - 35 são leitos - foram construídos pela CMA, empresa do grupo em operação desde 1983. A atual geração está incorporando em 30 dos leitos um equipamento de ar condicionado que garante, através de controle eletrônico, uma temperatura constante. “Se a temperatura estiver em 10 ou 35 graus positivos, ele mantém 21 graus dentro do ônibus”, exemplifica. “Temos um lema. Só fazemos o que é possível, e, dentro do possível, procuramos fazer o melhor. Estamos agregando um equipamento num carro que nos trará uma receita extra”, conclui.

A Viação Cometa começou a operar dois anos depois do fim da Segunda Guerra, em 1947. O grupo tinha linhas rodoviárias e urbanas. Em Campinas, no tráfego urbano, atuava sob a denominação de Cia. Campineira de Transporte Coletivo (CCTC).

A Cometa é reconhecida pelo seu padrão de ônibus nas cores azul e bege. As carrocerias CMA, em 13 anos de existência,

AS MELHORES ENTRE AS 10 MAIORES		ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CRR	TOTAL
1	Viação COMETA S.A.	7	10	9	10	10	8	8	4	8	74
2	Empresa GONTIJO de Transportes Ltda.	8	7	8	7	7	7	7	5	10	66
3	Viação GARCIA Ltda.	4	4	7	8	9	9	10	7	4	62
4	Cia. SÃO GERALDO de Viação	9	9	10	4	2	10	9	2	5	60
5	Viação ÁGUA BRANCA S.A.	6	6	3	9	8	3	3	8	2	48
6	Empresa de Ônibus PÁSSARO MARRON S.A.	5	3	5	1	5	5	5	6	9	44
7	Viação ITAPEMIRIM S.A.	10	8	1	2	1	2	2	9	7	42
8	Empr de Ônibus N.SENHORA da PENHA S.A.	1	2	6	3	4	6	6	3	6	37
9	Auto Viação 1001 Ltda.	3	5	4	5	6	4	4	1	3	35
10	TRANSBRASILIANA - Transp. Tur. Ltda.	2	1	2	6	3	1	1	10	1	27

ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade do Capital; CRR - Crescimento Real da Receita; Tem nota maior a empresa que obteve o melhor resultado em cada item, com exceção do EG, onde o critério se inverte, tem nota maior a que teve menor endividamento

acumulam mais de 1,5 mil unidades e cinco gerações.

A primeira geração utilizava chassi Scania BR-116 e durou até 1984, com a chegada do buggy K 112, que trouxe uma modificação relevante com a troca de todo o ferramental da estrutura inferior da carroceria.

A terceira fase da carroceria, batizada de Flecha Azul, veio em 1985 com acréscimos de 10 cm na altura e 20 cm na área do pára-brisa.

A etapa seguinte, introduzida em 1990, foi marcada por mudanças no interior da carroceria, que incorporou novo design dos bancos e permitiu a redução de 100 kg no peso da carroceria. Outra mudança significativa foi a substituição do plástico estofado no teto pelo carpete.

Desde o início de 1994 o Flecha Azul está na quinta geração, que traz como característica principal as poltronas números 1/2 e 3/4 não mais rebaixadas.

Na verdade, o padrão da carroceria da Viação Cometa pouco mudou no design. O diferencial da empresa é a introdução de itens de conforto - como os bancos, totalmente de couro, em 1983, e a constante preocupação com a redução de peso.

Mantém-se inalterada uma filosofia que segue a empresa desde sua fundação, há quase meio século, de não operar linhas com distâncias acima de 600 km de raio em relação à matriz, localizada na Via Dutra, São Paulo. Mascioli acredita que a partir daí o ônibus é escolhido por medida de economia, pois o racional seria o avião.

A Cometa não é a maior em receita operacional líquida. Nas nove edições de As MAIORES DO TRANSPORTE tem ocupado segundo, terceiro e ultimamente o quarto lugar no ranking.

No entanto, na avaliação feita para se aferir as melhores do setor rodoviário de passageiros, a empresa dirigida pelos Mascioli tem frequentado assiduamente a primeira posição (cinco vezes), o segundo e terceiro lugares.

A Viação Cometa no ranking

Ano do balanço	Classificação	
	Maiores (a)	Melhores (b)
1987	2º	1º
1988	2º	2º
1989	3º	2º
1990	2º	2º
1991	2º	1º
1992	2º	1º
1993	4º	3º
1994	4º	1º
1995	4º	1º

Fonte: As Maiores do Transporte;
a) em receita operacional líquida;
b) em pontuação que leva em conta quesitos de desempenho das 10 maiores empresas do setor rodoviário de passageiros.

**VOCÊ NÃO PRECISA SAIR DA EMPRESA
PARA COMPRAR CUPONS DE PEDÁGIO...**

Radiadores Visconde...



Brother Cast

Para quem não pode parar

O dia a dia moderno não permite perda de tempo. Os veículos atuais seguem esta tendência com o incremento de itens de conforto e segurança que minimizam a necessidade de regulagens, revisões, etc.

A Radiadores Visconde vem investindo continuamente em tecnologia e gestão da qualidade para garantir um perfeito funcionamento do sistema de refrigeração do motor.



RV **RADIADORES**
VISCONDE

LUA DE FEL

O ano de 1995 foi amargo para o setor, que espera uma reação acionada pela consolidação do Plano Real

Ariverson Feltrin

Passada a lua de mel embalada pelo noviciado do Plano Real e curtida entre a segunda metade de 1994 e a primeira banda de 1995, quando a demanda de passageiros rodoviários cresceu 10%, sobreveio uma realidade menos doce, traduzida em 12% de queda de viajantes entre julho de 1995 e julho de 1996.

Um dos componentes do crescimento do desemprego que se abateu sobre o país é a insegurança, que inibiu as viagens no segundo semestre de 1995, período sazonalmente áureo no movimento nas linhas rodoviárias.

Tal fator certamente contribuiu para um crescimento setorial de vendas de apenas 8,68% em 1995, bem abaixo do aumento de 25,24% registrado em 1994.

A redução do volume de passageiros veio acompanhada de dois incômodos aliados, o alto custo do dinheiro e as tarifas que persistiram defasadas no caso das linhas interestaduais.

A consequência direta disso foi a prudência em alçar novos vôos: o endividamento geral na média das 50 maiores empresas do setor ficou em 34,61%, pouco acima dos 33,59% registrados em 1994.

A prudência trouxe também um ajuste aos novos tempos, traduzido em redução do número de empresas deficitárias: 34,15% das empresas analisadas tiveram prejuízos em 1995, ante 40,91% no ano anterior.

Na verdade, nem todas as empresas enfrentam problemas.

A Empresa Gontijo de Transporte, com sede em Belo Horizonte, MG, registrou em 1995 uma conquista inédita: pela primeira, em nove anos, conseguiu estar entre as três maiores do setor com uma receita operacional líquida de R\$ 92,36 milhões, abaixo apenas da Cia. São Geraldo de Viação (R\$ 94 milhões) e Viação Itapemirim, a primeira no ranking com R\$ 173,13 milhões. A Gontijo entre 1987 e 1994 ocupou cinco vezes o quinto

lugar e três vezes a quarta colocação no ranking das maiores operadoras do setor rodoviário de passageiros de AS MAIORES DO TRANSPORTE da Editora TM.

Abílio Pinto Gontijo, fundador da empresa com frota de 1.100 ônibus, diz que a expansão é fruto de investimentos contínuos. A última cartada foi a compra de duas empresas: Impala, que liga Belo Horizonte a São Paulo, e Viação São Luís, com as linhas Belo Horizonte-Cuiabá, Colatina-Porto Velho, Juiz de Fora-Cuiabá, Uberaba-Cuiabá e Uberlândia-Cuiabá. As duas empresas devem agregar ao grupo mais R\$ 15 milhões de receita em 1996.

Walter Lemes Soares, presidente da Abrati, entidade que reúne o segmento de transporte rodoviário de passageiros no âmbito interestadual e internacional, embora critique a defasagem tarifária e os altos juros, acredita que a partir de 1997 o Brasil conseguirá consolidar a estabilização através de ações que reduzam o custo do dinheiro, promovam as reformas sociais e fiscais que devem redundar na expansão da atividade econômica e geração de em-

prego, fatores vitais no estímulo às viagens de ônibus.

Heloísis Lopes, diretor da Cia. São Geraldo de Viação, também está otimista. "Os anos de 1997/1998 serão bons pois os efeitos dos ajustes econômicos já deverão ter baixado a inflação anual para um dígito. Será a hora de fazer omelete, pois os ovos foram quebrados", compara.

Para Fernando Garcia Cid, gerente geral da Viação Garcia

Quem é quem na dança das melhores

DESEMPENHO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

INDICADOR	1.990	1.991	1.992	1.993	1.994	1.995
Ent. Patr. Liq.	12,46	4,12	-14,60	-4,64	3,22	6,56
End. Geral	39,54	25,48	27,25	26,70	33,59	33,77
Liq. Corrente	0,76	0,87	0,98	0,90	1,23	1,10
Cresc. Vendas	2,59	0,65	-6,87	1,71	25,24	8,68

...É SÓ LIGAR QUE A GENTE ENTREGA.

DISQUE CUPOM DE PEDÁGIO

861-1212

FAX: 861-2121

(Grande S. Paulo)

0800 142 444

(Demais localidades)

Copões oficiais emitidos pelo D.E.R., MESSA e Noroeste, a serem utilizados conforme normas específicas.

CUPOM DE
PEDÁGIO
xpress

um serviço da

Vale
Benefícios

SERVIÇO DISPONÍVEL PARA O ESTADO DE SÃO PAULO

As melhores em Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(%)
1 Rápido SÃO PAULO S.A.	SP	35,67
2 Viação NASSER Ltda.	SP	27,52
3 Viação GARCIA Ltda.	PR	24,42
4 Cia. SÃO GERALDO de Viação	MG	24,18
5 Viação SANTA CRUZ S.A.	SP	23,92
6 Viação BONAVITA S.A. Transp. e Turismo	SP	23,91
7 Viação PÁSSARO VERDE Ltda.	MG	23,87
8 LITORANEA Transportes Coletivos Ltda.	SP	19,85
9 Expresso CAXIENSE S.A.	RS	17,64
10 Expresso CRISTÁLIA Ltda.	SP	17,52

As Melhores em Rentabilidade Sobre a Receita Líquida

EMPRESAS	UF	(%)
1 Viação SANTA CRUZ S.A.	SP	20,94
2 LITORANEA Transportes Coletivos Ltda.	SP	19,14
3 Viação PÁSSARO VERDE Ltda.	MG	17,32
4 Cia. SÃO GERALDO de Viação	MG	15,67
5 Expresso CRISTÁLIA Ltda.	SP	14,55
6 Viação GARCIA Ltda.	PR	14,31
7 Viação COMETA S.A.	SP	13,92
8 Viação BONAVITA S.A. Transp. e Turismo	SP	13,87
9 Elson & Cia. Ltda. EXPRESSO 1002	PE	10,31
10 Empresa GONTIJO de Transportes Ltda.	MG	10,10

As Que Têm Maior Liquidez

EMPRESAS	UF	(%)
1 Expresso CRISTÁLIA Ltda.	SP	4,22
2 Viação SALUTARIS e Turismo S.A.	RJ	4,12
3 Viação COMETA S.A.	SP	2,65
4 Viação UMUARAMA	PR	2,08
5 Elson & Cia. Ltda. EXPRESSO 1002	PE	2,08
6 UTIL - União Transp. Interestadual de Luxo S.A.	MG	1,97
7 Expresso ITAMARATI Ltda.	SP	1,93
8 Viação ÁGUIA BRANCA S.A.	ES	1,82
9 Viação PÁSSARO VERDE Ltda.	MG	1,78
10 Viação BONAVITA S.A. Transp. e Turismo	SP	1,76

As Maiores em Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(R\$ mil)
1 Viação COMETA S.A.	SP	83.868
2 REUNIDAS S.A. Transportes Coletivos	SC	70.743
3 Cia. SÃO GERALDO de Viação	MG	65.407
4 Viação ITAPEMIRIM S.A.	ES	64.752
5 Empresa GONTIJO de Transportes Ltda.	MG	64.089
6 Viação ÁGUIA BRANCA S.A.	ES	53.549
7 Auto Viação 1001 Ltda.	RJ	45.787
8 Viação GARCIA Ltda.	PR	34.342
9 Empresa de Ônibus PÁSSARO MARRON S.A.	SP	33.271
10 Viação SANTA CRUZ S.A.	SP	32.490

(sétima maior do setor em receita operacional líquida) e que nos últimos dois balanços tem avançado no ranking das melhores (quarto lugar em 1994 e terceiro em 1995) crescer daqui em diante é tarefa para quem opera com qualidade. "Em economia de mercado como estamos vivendo, prevalece o bom produto. E o que nós estamos fazendo para isso? Lançando produtos como o Top Bus, um serviço com tarifa 120% acima do serviço convencional", diz, para enfatizar: "O brasileiro está mais exigente e exigindo mais".

Ações como o Top Bus são importantes, segundo Fernando Garcia, para não perder o boom que o Plano Real trouxe num primeiro momento. "Temos de criar diferenciais e transportar mais, melhor e com menor custo".

Na parte financeira a empresa dirigida por ele consegue redução de custos graças à utilização plena do ativo. "Nós temos ojeriza a bancos", diz o gerente financeiro Nelson Carbonieri. A empresa, segundo ele, continua renovando a frota. "Se o mercado se reativar, estaremos prontos para responder".

O fundador da Gontijo também está preparado para a virada. "O avião vai tomar passageiro do ônibus que, por sua vez, agregará passageiros que não viajavam. São os efeitos do plano de estabilidade econômica", diz Abílio Pinto Gontijo, que conclui: "Temos muito por crescer, mas se o índice de passageiro x km acompanhar a expansão demográfica já estará muito bom".

Nos nove anos em que TM publica As MAIORES DO TRANS-

PORTE (1987 a 1995) a empresa que obteve em maior número de vezes o primeiro lugar no quesito das melhores foi a Viação Cometa (cinco vezes). A Gontijo foi campeã duas vezes; Viação Itapemirim e Empresa de Transportes Andorinha ficaram com o título uma vez cada.

Viação Cometa e São Geraldo conquistaram o segundo lugar por três vezes cada; Viação Águia Branca obteve o título de vice em duas ocasiões e a Gontijo em uma.

O terceiro lugar nas melhores do transporte rodoviário de passageiros coube – duas vezes cada – à Itapemirim e Auto Viação 1001; Viação Garcia, Pássaro Marron, Gontijo, Cometa e Águia Branca também conquistaram a posição.

Como se nota, não há grandes alternâncias no pódio das melhores do setor rodoviário de passageiros. A Cometa tem tido uma performance estável, enquanto outras empresas, como a Andorinha, tem perdido posições: "Na região que operamos há muito clandestino e empresas de linhas regulares que atuam sobre as nossas", assinala o presidente da Abrati, Walter Lemes Soares, que dirige a Andorinha, com frota de 450 ônibus.

Sua esperança é de que está sobrevivendo um novo ciclo mais ameno às empresas regulares. "Se nós já estamos com a tarifa apertada, imagine o clandestino que opera com a metade do preço? Ninguém faz milagre". Além do fator econômico, ele conta que o governo terá uma ação mais efetiva na fiscalização dos piratas rodoviários. ●

QUALIDADE E SEGURANÇA HALDEX: COMPONENTES DE FREIO ORIGINAIS.



GARPHYTTAN GROUP

HALDEX DO BRASIL IND. E COM. LTDA.

FAX: (011) 531-9515 - FONE: (011) 531-4999

SÃO PAULO - SP



QUAL A DIFERENÇA ENTRE A BANDA VIPAMOLD PREMIADA NOS E.U.A.* E A DO SEU PNEU?



Nenhuma! A VIPAL é uma empresa com padrão único de qualidade.

Nossos produtos, desenvolvidos para apresentarem a melhor relação custo X benefício, são exportados para mais de 30 países nos cinco continentes.

Assim, os ótimos índices de custo por quilômetro aos pneus reformados nos recauchutadores VIPAL são obtidos através de produtos com certificação ISO 9002, assistência técnica

constante e aplicação dentro de normas técnicas.



Consulte o seu recauchutador para informações detalhadas sobre os produtos mais indicados para a reforma de seus pneus e exija VIPAL, a combinação ideal de custo e qualidade... no Brasil e no Mundo!



CONFIANÇA PARA RODAR TRANQUILO



* O pneu apresentado neste anúncio foi reformado pela "Collier Retreading Inc." e recebeu a Fita Azul na Categoria Acabamento em Pneus de Carga/Tração, no 23º Appearance Contest do 38º Congresso da ARA - Associação dos Recauchutadores Norte-Americanos

O EXEMPLO GOIANO

Empresa que opera em um dos sistemas integrados mais eficientes do Brasil, é o grande destaque, mais uma vez

Ariverson Feltrin



capital dos goianos consegue outra proeza: é uma das cidades onde a tarifa subiu menos e também a terra da Rápido Araguaia, pelo segundo ano consecutivo a melhor empresa do setor metropolitano de passageiros. Mais dois destaques: além de ter sido a melhor em 1995 em desempenho financeiro foi também a maior em receita operacional líquida entre as 55 transportadoras que enviaram balanços.

Com receita de R\$ 48,86 milhões em 1995, a Rápido Araguaia inaugura uma nova fase: é a maior empresa brasileira do setor, título que durante oito anos (1987 a 1994) esteve em posse da Cia. Municipal de Transportes Coletivos (CMTC), de São Paulo, operadora pública desativada pela prefeitura paulistana depois de longos anos de prejuízos.

Não bastasse superar tudo isso, a Rápido Araguaia, a maior e melhor, é a única de Goiás a figurar no ranking de AS MAIORES DO TRANSPORTE em 1995, batendo operadoras de estados mais desenvolvidos como São Paulo, Rio, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Em 90 pontos possíveis, a Araguaia somou 72 – obtendo cinco notas máximas de 10 – em receita operacional líquida; patrimônio líquido; lucro líquido; endividamento geral e rentabilidade sobre receita; teve 9 pontos (a segunda melhor nota) no crescimento real da receita e 8 pontos (terceira melhor nota) em liquidez corrente.

A Araguaia, no balanço de 1994, também a melhor, foi mais pontuada (80) do que em 1995 (72). Uma das perdas foi no quesito de liquidez corrente, que baixou de 1,09 para 0,82. Antes tinha 1,09 para cada R\$1,00 devido e ficou com 0,82. “Perdemos liquidez porque compramos, em 1995, 216 ônibus, 177 para renovação e 39 para ampliação”, observa o diretor adjunto André Vinicius da Silva. A retração do mercado de usados não ajudou: dos 177 veículos colocados à venda, apenas 36 foram negociados.

O avanço da renovação (35% da frota em 1995) é um fortificante para a saúde financeira da Araguaia. Sua frota, hoje de 1,8 ano, uma das mais novas do Brasil, praticamente não requer manutenção e lhe garante notável rentabilidade sobre a receita de 15,86%, melhor entre as 55 empresas analisadas.

Em 1996, segundo José Alves Fernandes Filho, diretor-adjunto, a Araguaia não comprará nenhum ônibus. O objetivo é reduzir ainda mais o endividamento geral sobre o ativo total, que vem baixando: de 42,08% em 1994 para 20% em 1995.

Para 1997, o objetivo é comprar 100 ônibus novos, 20% do

total da frota, com a finalidade de manter em dois anos a vida média dos ônibus. “Com a queda da inflação estamos revendo a compra por leasing, antes utilizado para compensar o lucro inflacionário”, diz Fernandes.

Com frota formada por 521 ônibus – 252 unidades Scania (48,4%); 150 Mercedes-Benz (28,8%); 106 Volkswagen (20,3%) e 13 Volvo (2,5%), a Rápido Araguaia concentra 78% das carrocerias na marca Nielson; em segundo lugar vem a Caio.

A fidelidade tem muito a ver com a reciprocidade: a Araguaia é do tipo que exige bastante do fornecedor e nada como um bom volume para garantir direito de voz na fábrica.

Um dos segredos para o bom desempenho da Araguaia é, de acordo com José Fernandes, o alto índice de cumprimento de viagens: no dia 16 de setembro último para 5.877 viagens programadas, 99,94% foram efetivadas.

Para isso, a vigilância é exercida em seis áreas por fiscais ambulantes, que pilotam automóveis equipados com sistema de radiocomunicação. “Motorista não pode andar fora do horário. Quando isto acontece, o fiscal entra no ônibus e aponta a falha, no que é aplaudido pelos passageiros”, assinala o diretor José Fernandes.

Para chegar a este estágio, a Araguaia fez, em 1992, um profundo levantamento que durou quatro meses, com 250 pesquisadores em todas as suas linhas levantando os números de embarque e desembarque em cada ponto de parada nas diversas faixas horárias do dia, inclusive nos dias atípicos.

O resultado foi um calhamaço de informações que identificou a demanda real das linhas. Os dados foram cruzados com a oferta ideal e dessa iniciativa resultou uma escala científica, que compatibilizou demanda e oferta. Com escala computadorizada que sai com 72 horas de antecedência, eliminou-se um grande foco de despesas com horas extras, que caíram imediatamente de 55 mil para 4,7 mil horas mensais.

Frota nova e demanda/oferta foram dois pontos vitais para sanar problemas detectados anteriormente pela Araguaia e ca-

Frota nova e vigilância garantem pontualidade

RÁPIDO ARAGUAIA (desempenho)

	1986	1996
Frota (unidades)	290	523
Idade da frota (anos)	8,6	1,8
Km/ônibus/mês	7.000	8.000
Linhas	76	106
Passag/ônibus m ²	12	7



Foto: Romero Fonseca

ODILCIN WALTER DOS SANTOS (entre André Vinicus, à dir. e José Fernandes): "Rentabilidade estável exige qualidade"

racterizados por excesso de lotação e sobra de demanda nas faixas de pico e excesso de oferta nas faixas entrepicos.

Simultaneamente à pesquisa sobre-desce, a Araguaia realizou outra, para saber de seus passageiros a preferência musical: mais de 70% dos consultados nos ônibus e terminais de Goiânia escolheram o gênero sertanejo e a Rádio Terra, emissora local, com a qual foi assinado um convênio.

Os mais de 500 ônibus da Araguaia rodam com rádios instalados no mecanismo de itinerário (para garantir a inviolabilidade do aparelho) sintonizados na emissora preferida.

Em troca da audiência cativa de 400 mil ouvintes, a operadora faz ao longo da programação diária 40 inserções onde divulga campanhas de saúde pública, regras de educação de trânsito, comportamentais e até avisos para o uso racional do ônibus.

Aulas de cidadania dentro dos ônibus

Diz o locutor: “Atenção usuário. Ao embarcar em um coletivo fora do horário de pico, você está optando por uma viagem mais tranquila e segura. O trânsito está mais calmo e o motorista e o

corador menos tensos, e você com um transporte com mais conforto. Evite viajar nos horários de maior pico; viaje entre 9 e 16 horas”.

Outro tipo de aviso procura despertar a consciência do usuário para as ações da empresa: “Você sabia que os ônibus da Rápido Araguaia estão entre os mais confortáveis do mundo e que, para sua segurança, têm velocidade controlada por tacógrafo. Além disso, recebem revisão e limpeza diária; e seus motoristas e colaboradores são submetidos a cursos e treinamentos de reciclagem”.

Em 1986 o panorama da Rápido Araguaia era este: frota de 290 ônibus com idade média de 8,6 anos. Em 1996 está invertido: são mais ônibus – 521 unidades, 80% de expansão – com

idade média de 1,8 ano (quase 5 vezes mais nova). Neste período o número de linhas cresceu de 76 para 106 (40%) e a média de pas-

AS MELHORES ENTRE AS 10 MAIORES		ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CRR	TOTAL
1	Rápido ARAGUAIA Ltda.	10	10	10	8	10	10	4	1	9	72
2	Empresa de Transportes FLORES Ltda.	8	9	9	7	8	8	7	8	8	72
3	REAL Auto Ônibus Ltda.	6	7	8	3	7	9	8	4	6	58
4	Empresa de Ônibus GUARULHOS S.A.	7	5	6	10	4	6	6	3	5	52
5	Auto Viação BRASIL LUXO Ltda.	9	6	7	2	6	4	5	5	7	51
6	BB Transporte e Turismo	2	3	4	6	5	7	10	10	3	50
7	Viação VERDUN S.A.	3	8	3	9	9	3	3	7	2	47
8	Companhia CARRIS Porto-Alegrense	4	4	5	5	2	5	9	6	4	44
9	LUXOR Transporte Ltda.	1	2	2	4	3	2	1	9	10	34
10	CSTC - Cia. Santista de Transportes Coletivos	5	1	1	1	1	1	2	2	1	15

ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade do Capital; CRR - Crescimento Real da Receita; Tem nota maior a empresa que obteve o melhor resultado em cada item, com exceção do EG, onde o critério se inverte, tem nota maior a que teve menor endividamento

sageiros por ônibus caiu 41,7%, de 1.270 para 740.

A série de ações de qualidade, que também resultou em maior oferta, tornou a viagem mais confortável: “De 1986 para cá reduzimos em 25% o número de passageiros por metro quadrado”, quantifica o diretor José Fernandes.

Para provar que o passageiro dá preferência ao melhor atendimento, existem dados divulgados pela Transurb, gestora do sistema integrado de Goiânia: no período 1989-1995 a Rápido Araguaia teve 21% de aumento de passageiros catracados (aqueles que pagam) enquanto as demais empresas do sistema registraram queda de 5,1%.

Mas cabe a pergunta: como se dá tal crescimento em um sistema coletivo onde aparentemente o passageiro é cativo em função das linhas praticamente exclusivas? Em certos casos, em Goiânia, há sobreposição de rotas em alguns trechos dos itinerários. E mais: na cidade a oferta de serviços integrados representa 84% das linhas operadas, o que dá ao passageiro a possibilidade de múltiplos deslocamentos pagando apenas um bilhete.

Portanto, seriam duas explicações, ou seja, o passageiro com opção de trajeto, estaria preferindo os ônibus da Araguaia.

A tendência da Araguaia é melhorar seu desempenho em 1996, pois “com o Plano Real podemos fazer um planejamento de caixa por 12 meses à frente com 3% de margem de erro”, garante André Vinicius. “Antes, no período da inflação, tínhamos uma visão de no máximo três meses”, assinala, para destacar: “Vivíamos traumatizados imaginando se a tarifa sairia ou não. Agora, dá para saber com muita antecedência se vamos ou não operar com lucro”.

O presidente da Rápido Araguaia, Odilon Walter dos Santos, também está otimista com o futuro: “É mais fácil outras empresas chegarem até onde estamos do que nós cairmos, isto porque estabelecemos uma cultura de qualidade de difícil retrocesso”, assinala, para lembrar em seguida: “Rentabilidade exige qualidade para se manter estável”.

RÁPIDO ARAGUAIA (melhoria do serviço)		
	1989	1995
Partic.demanda (%)	40,48	46,43
Passag/viagem (a)	70,11	57,97
Passag/km (a)	3,63	2,72
Passag/ônibus/dia (a)	1.043	716
Passag/ano (milhões)	18,0	40,2

(a) passageiros equivalentes

A frota cresceu 80% em dez anos

PARABÉNS!



RÁPIDO ARAGUAIA



**O PRÊMIO QUALIDADE
EM TRANSPORTES
CONSAGRA AS QUALIDADES
DA RÁPIDO ARAGUAIA:
A COMPETÊNCIA,
EFICIÊNCIA
E SERIEDADE
DE UMA EMPRESA
QUE LEVA O TRANSPORTE
DE PASSAGEIROS A SÉRIO**



NA ERA DA QUALIDADE

Em três anos todos os ônibus urbanos deverão estar rodando com equipamentos para processar bilhetes eletrônicos, prevê a NTU

Carmen Lígia Torres

A análise fria dos números de desempenho econômico-financeiro do setor mostra que as empresas viveram, em 1995, dias sombrios, marcados por queda das estatísticas de rentabilidade sobre o patrimônio líquido e vendas, além de um corte na liquidez corrente, estacionada em 0,61 contra o 1,45 recorde de 1994, e um acréscimo das dívidas, que ficou em 48,36%.

Porém, nem tudo foram sombras e, para além dos números, algumas explicações indicam que o setor está iniciando uma fase nova, na qual antigos parâmetros administrativos dão lugar a idéias modernas de gerenciamento e controle da atividade. "O setor está crescendo qualitativamente", sintetiza o presidente da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos, Otávio Cunha. Para ele, os empresários estão sensíveis às evoluções tecnológicas e administrativas que o Brasil vive, em decorrência da estabilização monetária e da tendência de globalização da economia.

A baixa média de crescimento das vendas, que ficou em 5,75% em 1995 contra os 24,16% de 1994, não representa uma perda de passageiros, afirma Cunha. "De maneira geral, tivemos uma estabilidade no número de pessoas transportadas", garante, ressaltando que a projeção, a partir de agora, é a proporção entre o crescimento da população e o crescimento do sistema urbano.

Buscando outros parâmetros, Cunha afirma que os serviços de transporte têm um déficit que chega a 2% em relação ao crescimento populacional. Enquanto a população mantém um crescimento da ordem de 3%, a oferta de serviço foi ampliada em apenas 1%, afirma. Em decorrência, a falta de ônibus acumulada nas cidades brasileiras gira em torno de 30 mil unidades. "Em horários de pico, os sistemas da maioria das cidades estão subdimensionados", diz.

Uma das maiores preocupações das empresas tem sido exatamente compatibilizar a renovação e ampliação da frota com o atual momento econômico. As transportadoras não estão capitalizadas o suficiente para compras à vista, analisa o presidente da NTU. Por outro lado, os juros do mercado financeiro e os prazos de financiamento existentes quando não desestimulam as aquisições, desfalcam os caixas da empresa. Isso explica o maior endividamento das transportadoras urbanas.

Segundo Otávio Cunha, a fonte de financiamento mais usual, o Finame, braço financeiro do BNDES—Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e

Social, não está atendendo as expectativas dos empresários: O prazo para os empréstimos, apesar de ter sido ampliado para 48 meses, não é compatível com a remuneração do setor. A liberação de apenas 70% do bem é outra insatisfação, pois o mercado não está permitindo o desembolso de 30% pelo financiado.

Para as transportadoras urbanas, as taxas não poderiam exceder 15% ao ano, somando juros e correção monetária, e o prazo ideal para o financiamento é sete anos, afirma Cunha.

A NTU tem atuado junto ao Ministério da Fazenda para viabilizar fontes de recursos para um projeto de renovação e ampliação de frota urbana em 100 mil unidades, pelo prazo de cinco anos. Desse total, 70% são veículos para renovação e 30% para ampliação dos sistemas. Orçado em US\$ 6 bilhões, o pioneiro programa pretendia, a princípio,

captar recursos externos, onde os juros e taxas são, no mínimo, a metade daqueles praticados no Brasil. Na falta de apoio das instituições financeiras privadas, que resistem a avaliar essas operações, a NTU conseguiu a promessa do governo federal de liberação de metade desse dinheiro, representando a injeção de US\$ 600 milhões ao ano para compras de veículos.

As transportadoras terão um prazo de cinco anos para saldar a dívida, acrescida dos 15% ao ano no máximo, reivindicado pelo setor. Os restantes 50% do total previsto no programa, deverão sair de fontes externas. "Isso irá movimentar a indústria e criar 150 mil empregos diretos", comenta Otávio Cunha, argumentando que o setor merece um tratamento especial por prestar um serviço de utilidade pública.

Com essa fonte de recursos assegurada, Otávio Cunha acredita que as empresas continuem a trilhar pela busca da produtividade e qualidade na prestação de seus serviços, sem baques financeiros. De maneira geral, não há reclamações dos níveis tarifários. Há alguns sistemas com problemas conjunturais, mas na média o setor vem equilibrando seus custos com a remuneração proveniente da atividade, diz.

Nessa nova fase de equalização de problemas, o setor de

As empresas viveram, em 1995, dias sombrios

DESEMPENHO DO TRANSPORTE METROPOLITANO DE PASSAGEIROS

INDICADOR	1.990	1.991	1.992	1.993	1.994	1.995
Rent. Patr. Liq.	6,65	4,20	-17,86	-16,74	22,42	2,29
End. Geral	56,54	41,50	45,87	46,62	46,96	48,36
Liq. Corrente	0,45	0,41	0,50	0,59	1,45	0,61
Cresc. Vendas	15,88	8,27	-0,21	16,46	24,16	5,75



MOSTRAMOS A NOSSA GARRA.

A Viação Águia Branca acaba de conquistar o Prêmio Qualidade em Transporte instituído pela Fundação Vanzolini, Editora TM, Techni Bus e Pulsar - Assessoria Integrada. Um prêmio à dedicação e à eficiência. Mais uma vez a Águia Branca mostra que é uma empresa com muita garra.

//////AGULABRANCA

Novo Volvo EDC. Nunca se foi tão longe com um litro de óleo diesel.



Os veículos Volvo estão em conformidade com o PROCONVE.

A nova linha EDC é composta de caminhões com 3 novos motores: D10A, com 320 cv, TD123E, de 360 cv e TD123ES, de 410 cv. Todos com o EDC - Electronic Diesel Control, um sistema eletrônico que gerencia a injeção de combustível. Esse dispositivo, de alta tecnologia e confiabilidade, tem inúmeras vantagens: respostas mais rápidas, melhor desempenho em todas as situações, funcionamento mais uniforme e,

o principal, um menor consumo de óleo diesel. Isso acontece porque o EDC administra a quantidade exata de combustível que é injetado no motor, evitando o desperdício e a superalimentação. Essas vantagens, aliadas à disponibilidade e resistência de um Volvo e uma cabine mais ampla, com muitas novidades em matéria de conforto, irão reduzir o seu custo operacional. O que significa mais lucro no seu bolso.

VOLVO DO BRASIL VEÍCULOS LTDA.

Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, 2600 - CIC - 81260-000 - Tel. (041) 317-8111 - Curitiba - PR - Brasil

VOLVO
Resistência a toda prova.

AS MELHORES E MAIORES ENTRE AS 50

As melhores em Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(%)
1 BB Transporte e Turismo	SP	58,95
2 Companhia CARRIS Porto-Alegrense	RS	54,68
3 AXÉ Transportes Urbanos Ltda.	BA	44,16
4 Viação VALE DO SOL Ltda.	MG	43,27
5 Expresso REAL RIO Ltda.	RJ	41,80
6 Auto Ônibus NARDELLI Ltda.	SP	38,84
7 Transporte ESTRELA AZUL S.A.	RJ	35,03
8 Viação PRINCESA DO SUL Ltda.	MG	30,09
9 Viação LIMEIRENSE Ltda.	SP	24,41
10 Viação PENDOTIBA S.A.	RJ	23,00

As Melhores em Rentabilidade Sobre a Receita Líquida

EMPRESAS	UF	(%)
1 Rápido ARAGUAIA Ltda.	GO	15,86
2 Viação PRINCESA DO SUL Ltda.	MG	13,30
3 Auto Viação ALPHA S.A.	RJ	12,62
4 Transporte ESTRELA AZUL S.A.	RJ	10,96
5 Expresso REAL RIO Ltda.	RJ	10,77
6 Organização Guimarães Ltda. Emp. VITÓRIA	CE	10,59
7 Viação VALE DO SOL Ltda.	MG	10,09
8 Auto Ônibus NARDELLI Ltda.	SP	8,75
9 SÃO BERNADO Ônibus Ltda.	MG	8,42
10 Expresso PÉGASO Ltda.	RJ	6,48

As Que Têm Maior Liquidez

EMPRESAS	UF	(%)
1 Empresa de Ônibus GUARULHOS S.A.	SP	2,52
2 Organização Guimarães Ltda. Emp. VITÓRIA	CE	1,72
3 Viação PAVUNENSE S.A.	RJ	1,68
4 Transportes AMIGOS UNIDOS S.A.	RJ	1,45
5 UNIVALE Transportes Ltda.	MG	1,20
6 Emp. de Transp. LIMOUSINE CARIOCA S.A.	RJ	1,06
7 Empresa Viação IDEAL S.A.	RJ	0,96
8 Viação VERDUN S.A.	RJ	0,93
9 Auto Ônibus NARDELLI Ltda.	SP	0,89
10 SÃO BERNADO Ônibus Ltda.	MG	0,84

As Maiores em Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(R\$ mil)
1 Rápido ARAGUAIA Ltda.	GO	95.204
2 TRASERP-Empresa de Transp. U de R.Preto	SP	12.117
3 Empresa de Transportes FLORES Ltda.	RJ	10.676
4 Auto Viação JABOUR Ltda.	RJ	9.400
5 Organização Guimarães Ltda. Emp. VITÓRIA	CE	9.324
6 Viação VERDUN S.A.	RJ	9.240
7 REAL Auto Ônibus Ltda.	RJ	9.217
8 Viação PAVUNENSE S.A.	RJ	8.746
9 Transportes SÃO SILVESTRE S.A.	RJ	8.198
10 Viação N. SENHORA DE LOURDES S.A.	RJ	7.753

transporte urbano deverá avançar rapidamente para ganhos de produtividade e para uma administração mais moderna. O próximo ano de 1997 será, na visão de Cunha, o "ano da virada". "A automação está revolucionando o setor", acredita ele, estimando que em prazo de três anos todos os ônibus urbanos estejam equipados com sistemas de bilhetagem eletrônica.

O controle proporcionado pela eletrônica aumentará a produtividade das transportadoras de forma rápida. Ao mesmo tempo, a valorização do treinamento está gerando melhorias que elevam a qualidade geral da prestação de serviços. "A NTU está acompanhando com muito interesse as mudanças, que estão acontecendo de maneira veloz", afirma o presidente da entidade.

Foi criado um departamento técnico na associação para pesquisar, analisar e poder questionar as diversas tecnologias existentes voltadas ao setor de transporte urbana. A idéia é capacitar-se tecnicamente para apresentar aos empresários as novidades e poder orientá-los para a utilização otimizada dessa tecnologia.

A qualidade total também está despertando um interesse crescente no setor. "As melhorias internas começam a aparecer como vitais nas empresas", acredita Cunha, ressaltando que agradar o passageiro passou a ser o objetivo central das mudanças.

Um dos temores do setor é a possibilidade de extinção do vale-transporte, criado em 1985. Um projeto-de-lei nesse sentido, de autoria do governo federal, está sendo analisado em departamentos de tributação do Ministério da Fazenda, e poderá ser levado à votação ainda este ano de 1996. A alegação dos autores para a extinção do vale-transporte é que os passes tor-

naram-se uma moeda paralela, não servindo mais ao objetivo inicial, de beneficiar o transporte do trabalhador. O valor equivalente ao que as empresas pagam hoje pelo benefício – a diferença entre os 6% do salário do trabalhador e o desembolsado pelas empresas com a compra dos vales – será repassado ao salário, em item específico, identificado como ajuda de transporte. "É o primeiro passo para que os setores que nunca aceitaram o benefício – a indústria e o setor da construção civil – consigam acabar com o vale", critica Otávio Cunha.

Estatísticas provam a fragilidade da argumentação dos autores do projeto, diz o presidente da NTU. No Rio de Janeiro, onde o vale-transporte tem o maior índice de utilização, apenas 3% dos vales-transportes são comercializados como moeda. Segundo Cunha, o uso indevido é feito pelas pessoas que recebem o passe sem que necessitem dele para sua rotina de transporte, sendo identificadas como funcionários de empresas que não têm o controle rígido sobre o benefício. "Quem realmente precisa da ajuda, não vende seu passe".

Admitindo, no entanto, que a comercialização seja um problema, os processos de automação das transportadoras irão coibir completamente essa prática, pois o controle será feito em cartões individuais, com sistemas de proteção que tornam impossível as fraudes. "O vale-transporte conseguiu tirar o debate político das negociações tarifárias entre o poder público e as empresas de transporte, fazendo prevalecer a argumentação técnica", lembra. Além disso, Otávio Cunha analisa que, se o dinheiro for repassado diretamente para o trabalhador, fatalmente ele terá utilidades diversas, prejudicando seu transporte. ●

RECEITAS DA BICAMPEÃ

Reaproveitar veículos ociosos, renovar 20% da frota e treinar pessoal de oficina e de tráfego, ações que deram a vitória novamente à empresa

Gilberto Penha



Os três irmãos Bellati - Walter, Waldir e Wilson - diretores da Gracimar Transportes e Turismo, de Taboão da Serra (SP), podem regozijar-se com um feito inédito. Em dois anos consecutivos, sua empresa obteve a melhor pontuação (76 pontos) no ranking de AS MAIORES - oito pontos a mais que o resultado conseguido em 1994.

Este fato é relevante se for levado em conta que, nos últimos quatro anos (de 1992 a 1995), a Gracimar conquistou três vezes o primeiro lugar no ranking de AS MAIORES (exceto em 1993), mas nunca com tanta folga como em 1995. No ano anterior, em uma contagem apertada, a Gracimar, com 68 pontos, colocou-se à frente da Turismo Três Amigos (RJ), com apenas dois pontos de diferença.

No exercício de 1993, mesmo ausente entre as dez melhores do setor, a empresa registra uma rentabilidade do patrimônio líquido de 7,25%, quase idêntica à obtida em 1992 (7,24%). Mas foi em 1992 que a Gracimar brilhou, liderando o setor de fretamento e turismo com 63 pontos, três a mais que a Viação Jacareí (SP), e dando sinais de vitalidade em produtividade de capital (10) e crescimento real da receita (10).

A performance de 1995 foi atribuída pelo diretor Waldir Bellati a três ações pontuais: reaproveitamento de veículos, renovação da frota e treinamento de pessoal. "Cerca de 50 ônibus ficavam parados 12 horas por dia dentro da empresa", disse, notando a seguir que, após a constatação, a diretoria tomou a si a incumbência de não deixar nenhum veículo ocioso, o que fez com que a média de permanência no pátio caísse para 7 horas/dia.

"Procuramos sempre renovar a frota", assegura Waldir, calculando em 20% o percentual de renovação em 1995, quando a Gracimar fechou o ano com 170 veículos contra 140 do ano anterior. "Vendemos um ônibus ano 1982 e compramos um de 1994 ou 1995, de segunda mão, é verdade, mas com pagamento direto ao vendedor, em uma ou duas vezes", comenta. Para a aquisição de veículos zero km, a empresa prefere não se comprometer com financiamento bancário. Veículos Volksbus, por exemplo, são adquiridos junto a uma concessionária da marca que parcelam o pagamento em três ou quatro vezes (com TR mais 1% ao mês). "No caso de chassi, a encarregadora age da mesma maneira", afirma Waldir, confiante nessa estratégia comercial.

A terceira ação - treinamento de pessoal - melhora a qualidade da mão de obra. O pessoal da oficina, 35 homens, recebem

treinamento dentro da concessionária Urbano, da Mercedes-Benz, totalizando 40 horas semanais (8 h/dia). O pessoal do tráfego, cerca de 200 motoristas, recebem, no mínimo, 48 horas de treinamento.

No ano passado, para cada real de dívida, a Gracimar dispunha de R\$ 3 reais em caixa para saldar compromissos. A liquidez corrente subiu de 0.69 para 3.26 em 1995, creditando-se isso ao fato de a empresa comprar tudo à vista, ou no máximo, quitar seus débitos em 30 dias ou 45 dias. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido praticamente dobrou, passando de 33,47% para 62,39%. Explicação: aumento na correção e lucro acumulado, uma vez que no exercício de 1995 ocorreu um significativo aumento do faturamento.

É bom observar que, em 1994, primeiro ano do plano de estabilidade econômica, foi registrado um ótimo resultado de crescimento real, 34,75%, bem superior ao de 1993, de 9,75%. Na época, Waldir Bellati atribuiu o desempenho aos valores de fretes e aos novos contratos firmados. O baixo endividamento daquele ano, de 16,4%, situou-se bem abaixo da média do setor, de 35,2%.

Ainda em 1994, a Gracimar teve uma rentabilidade sobre a receita de 11%, a melhor entre as dez maiores do setor, devido ao faturamento e à redução das des-

pesas operacionais.

Já o ano de 1995, responsável pelo melhor resultado financeiro entre as dez maiores empresas do setor, pode ser avaliado a partir dos 11 pontos de vantagem sobre a segunda colocada, Domínio Transportadora Turística (65 pontos), em ascensão no setor (veja tabela).

A Gracimar paga imposto de renda sobre lucro presumido, e com isso evita o efeito inflacionário da correção monetária em seu balanço. Tal procedimento tem gerado bons dividendos, como aconteceu em 1994, quando a receita operacional líquida alcançou R\$ 2,7 milhões, saltando para mais que o dobro em 1995 (R\$ 6,4 milhões). Este ótimo resultado é atribuído ao reajuste de preços nos contratos com a maioria dos 30 clientes, e também à expansão de um número maior de linhas por parte de grandes empresas, tais como Avon e Reckit Colman, de Cotia; Volkswagen e Metal Leve, de São Bernardo.

Sob controle, o endividamento não ultrapassou 16,39% em 1994, oscilando em 15,88% no ano seguinte. A pequena diferença demonstra que a empresa optou pelo caminho de continuar, ano a ano, expandindo a frota, mas com o pagamento dos ônibus novos à vista, e os usados com operações de leasing.

**"Reduzimos
em 40%
a ociosidade
dos ônibus"**





Foto: Paulo Ignazchi

WALDIR BELLATI, à **esq.** com os irmãos **Wilson** e **Wa'ter**: "Preferimos não fazer comprometimentos bancários"

No ano passado, foram adquiridos dois Gols para atender o serviço de malotes e o transporte de pessoal do escritório, três Kombis e cinco chassis Volksbus, encarregados pela Nielson. Além desses, houve a aquisição de quatro novos ônibus Mercedes 0-400 RS.

Também integraram-se à frota, para o serviço de fretamento, 11 ônibus usados, a maioria Mercedes 0-371 RS, dos anos de 1988 a 1994, em bom estado de conservação e preços compatíveis com o mercado (leasing). Os

veículos novos são utilizados para o serviço de turismo.

O investimento na frota mobilizou R\$ 1,4 milhão de recursos próprios. Isto foi possível porque houve lucro acumulado em 1994, e a diretoria

reinvestiu na empresa, no exercício seguinte. Também influiu no faturamento um maior número de excursões para Aparecida do Norte, em relação a outros anos (incremento de 10%), e para outras localidades dentro do Estado, como Serra Negra e arredores de São Paulo.

Esses passeios, por iniciativa dos grêmios de muitas empresas, aqueceram o caixa e somaram-se a outras atividades festivas e a clientes esporádicos.

Como prova de que a contenção de despesas aliada a uma expansão criteriosa da frota é a melhor receita para o sucesso empresarial, a Gracimar havia adquirido, até junho de 1996, um chassi e uma carroçaria Volksbus, três ônibus usados Mercedes, duas Kombis, e uma perua van Mercedes.

AS MELHORES ENTRE AS 10 MAIORES

	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CRR	TOTAL
1 GRACIMAR Transportes e Turismo Ltda.	5	6	10	8	9	10	10	8	10	76
2 DOMINIC Transportadora Turística Ltda.	7	8	9	9	8	9	9	1	4	64
3 Viação JACARÉI Ltda.	9	7	4	2	6	8	8	4	9	57
4 Transportadora Turística BENFICA Ltda.	4	3	6	7	4	4	3	10	8	49
5 BREDA Transporte e Turismo Ltda.	10	10	1	3	3	5	6	4	6	48
6 Empresa de Turismo SANTA RITA Ltda.	2	5	8	6	7	7	7	3	2	47
7 Turismo TRÊS AMIGOS Ltda.	6	9	2	10	10	1	5	1	1	45
8 Viação MONTENEGRO S.A.	8	4	3	1	5	3	2	7	5	38
9 ARAUTUR Turismo Ltda.	3	2	5	4	2	2	1	9	7	35
10 ANATUR Turismo e Transportes Ltda.	1	1	7	5	1	6	4	6	2	33

ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade do Capital; CRR - Crescimento Real da Receita; Tem nota maior a empresa que obteve o melhor resultado em cada item, com exceção do EG, onde o critério se inverte, tem nota maior a que teve menor endividamento

**Investimento
na frota
mobilizou
R\$ 1,4 milhão**

NÃO PERCA SEU COMBUSTÍVEL DE VISTA !

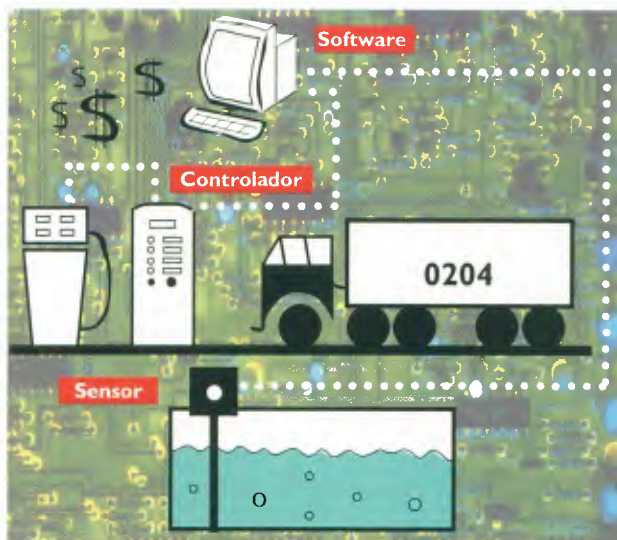
Agora a sua transportadora pode contar com um grande aliado na redução dos gastos, o **Sistema Optilevel**.

O **Sistema Optilevel** é um equipamento de coleta de dados e gerenciamento do combustível utilizado por sua frota.

Com ele, você pode saber exatamente como e onde seu combustível está sendo usado.

Com o **Sistema Optilevel**, você gerencia o consumo de combustível de sua frota, reduzindo os gastos e perdas, obtendo um significativo aumento no controle de sua empresa.

O **Sistema Optilevel** é um monitoramento seguro que facilita e agiliza sua administração, aumentando a eficiência de sua equipe.



O sistema é composto por:

- 1. Autofuel** - Controlador para até 4 bombas. Através de um Identificador do Veículo, acionado por teclado, cartão magnético ou transponders, ele permite o automático abastecimento, emitindo registros de horários, data, volume abastecido, odômetros e responsável.
- 2. Sensor Optilevel** - Localizado no tanque para identificar nível e temperatura do combustível, detectar vazamento ou acúmulo de água e controlar estoques.
- 3. Exclusivo Software** - Centraliza informações a serem acessadas de forma rápida e conclusiva. Permite visualização em tela ou impressão de relatórios.

Assim fica fácil você analisar desde a performance por veículo até o controle de estoque. Adquirá já o funcionário mais completo do mercado.

São Paulo (011) 858 7724
Rio de Janeiro (021) 220 4949
Belo Horizonte (031) 296 8554



EXCEL PRODUTOS ELETRÔNICOS LTDA.

Sistema Optilevel
O fiscal da sua frota

**OS CAMINHOS DA
ÉTICA SÃO OS MAIS
ÁRDUOS, MAS
DÃO A CERTEZA
DA NOSSA
CAPACIDADE!**



Impulso

O mercado não se sujeita mais ao monopólio, nem se deixa enganar pelo ilusionismo da concorrência predatória e desleal. Ao contrário, exige poder de escolha, competência nos serviços e transparência nas negociações. A APISUL SEGUROS sempre agiu com muito respeito e profissionalismo, criando uma relação de total confiança com cada cliente, razão pela qual conquistou a honrosa posição de **PREFERIDA DO TRANSPORTADOR NO RIO GRANDE DO SUL**, nos anos de 1994/95 e ampliou a sua participação em todo o Brasil, consolidando o seu nome como uma das melhores Corretoras de Seguros do País. Acima de tudo, porque tem ética.

SEMPRE AO LADO DO TRANSPORTADOR



APISUL[®]
S E G U R O S

PRÊMIO PREFERÊNCIA DO TRANSPORTE/RS, PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO 1994/95

MATRIZ: R. Dr. Earros Cassal, 180 - conj. 603 - PORTO ALEGRE/RS - CEP 90035-030 FONE/FAX: (051) 220.0331 e 211-3233 TELEX: 51 3285
UNIDADES OPERACIONAIS: São Paulo • Registro • Cruzeiro • Rio de Janeiro • Curitiba • Salvador • Vitória da Conquista
Bento Gonçalves • Belo Horizonte • Juiz de Fora • Governador Valadares • Teresina • Araguaina • Campo Grande
Manaus • Porto Velho • Goiânia • Recife • Salgueiro • Belém • Fortaleza

NOVOS AGRALE 7000_{DX} - 7500_{TDX TURBO}

**Capacidade de carga e agilidade:
o desempenho que faltava na sua frota.**

Novos Caminhões 7000DX e 7500TDX TURBO:

Grande capacidade de carga • Cabine Avançada Basculante • Novos motores MWM • Design moderno e mais conforto • Freios a Ar.

A Linha 97 ainda oferece: Câmbio EATON/CLARK • Excelente dirigibilidade • Versatilidade de encaixamentos • Preço e condições de pagamento: Consórcio BATTISTELLA, leasing, Finame e outros.

Passe no seu distribuidor Agrale e confira os ótimos preços.

MODELO	MOTOR	POTÊNCIA	CAP. CARGA
4500	MWM 229-3	61	2 260
5000	MWM 229-4	90	2 210
7000DX	MWM 4-10	95	4 200
7500TDX	MWM 4-10Turbo	122	4 380

Obs.: Capacidade de carga incluindo a carroceria (rodado duplo).

**GARANTIA DE
2 ANOS
OU 155 MIL KM*
A MAIOR DO MERCADO**

Linha 97

A MAIOR LINHA DE LEVES DO MERCADO



4500 e 5000



Mais que produtos, soluções.

* Garantia para veículos comercializados até 31/03/97 e válida para motor, caixa de câmbio e diferencial. Para os demais componentes garantia de 1 ano ou 35 mil km.

Os encaixamentos aqui apresentados não fazem parte do produto.

SERVIÇOS EM BAIXA

O setor endividou-se mais do que em 1994, registrando no ano passado a queda de 20% no crescimento de vendas para apenas 3,34%

Gilberto Penha



perfil dos balanços em 1995 esteve longe de sugerir um bom ano para o setor de fretamento e turismo. Ao contrário, apontou crescimento do endividamento geral das empresas, passando de 35,19% para 41,69%. Também indicou queda acentuada da liquidez corrente, de 4,16% para 1,86. No campo dos resultados gerais, o crescimento de vendas despencou de 23,34% em 1994 para minguados 3,34% em 1995. No que diz respeito à rentabilidade sobre o patrimônio líquido, o resultado transpareceu como um sinal de alívio, pois o registro de 1,12% foi bem melhor que o de 1994, de -8,43%.

No geral, as empresas vivenciaram, no ano passado, a sensação de estar operando em um segmento de risco, com a sobrevivência na berlinda, dependendo de esforços direcionados para melhorar a qualidade dos serviços, manter os contratos firmados e redobrar a atenção sobre os gastos operacionais e administrativos.

Em 1995, um conjunto de 14 empresas fechou o ano com lucro líquido, enquanto dez amargaram prejuízos. Este resultado é um videoteipe de 1994, quando 14 foram superavitárias e nove fecharam no vermelho. É bom lembrar que 1993 foi marcado por grande retração na demanda e altos prejuízos, levando inúmeras empresas a buscarem o "fretamento regular" (transporte urbano de passageiros). Naquele ano, a suspensão de contratos e a queda nas vendas não permitiram renovação das frotas e os prejuízos se generalizaram.

Para o empresário José Luís Apud, diretor da Domínio e presidente da Transfretur – sindicato das empresas de fretamento de São Paulo, Osasco, Guarulhos, Itapeverica da Serra, Carapicuíba e Taboão da Serra – em 1995, nenhum de seus 84 associados, com um total de 2.800 ônibus, trabalhou com o "transporte urbano de passageiros".

Segundo Martinho Ferreira de Moura, presidente do Sinfrej – sindicato das empresas de fretamento do Rio de Janeiro que reúne 30 associados, com um total de 2.000 ônibus – no ano passado só 10% da frota foi renovada. "Houve também uma redução de 10% da frota de ônibus em circulação", acrescentou, considerando três motivos. O primeiro é a diminuição do mercado, uma vez que o fretamento não é um segmento em expansão. "É difícil para indústrias, organizações militares ou órgãos públicos, que nunca tiveram esse tipo de serviço, virem a fazê-lo", pondera-

rou, afirmando que a tendência é a de o contratante manter ou diminuir o serviço, além de reduzir os serviços terceirizados. Em seguida, citou a Cobra Computadores (RJ) que enxugou a própria estrutura, e os contratos caíram de 13 para cinco ônibus.

O segundo fator são algumas empresas de linhas intermunicipais e rodoviárias que resolvem diversificar sua atividade e passam a dedicar-se ao fretamento. "Então, a fatia do bolo diminuiu", observa. O terceiro, são as "empresas piratas", que não representam o problema maior. "Quem mais concorre com as empresas de fretamento puro são aquelas estabelecidas com grandes frotas no eixo Rio-São Paulo."

De acordo com o Transfretur, um número pequeno de vans (30), modelos MB-180, da Mercedes, e Topic, da Asia Motors, começaram a ingressar no setor em 1995. Apud considera o custo desse serviço muito caro para o usuário, em relação ao ônibus, que pode levar 44 passageiros.

O empresário admite existir espaço geográfico para a prestação desse tipo de serviço. "Temos cliente nosso que reduziu o número de funcionários, e passou de ônibus para van para transportar uma quantidade menor de pessoas", disse, notando ainda que o transporte por Kombis é muito ruim. "As vans oferecem mais conforto e segurança que as Kombis."

Para Martinho de Moura, no Rio de Janeiro, a febre das vans tomou vulto a partir de agosto deste ano, quando a prefeitura liberou a entrada de aproximadamente 800 vans, para o transporte de 10 a 12 passageiros. "A grande maioria vai continuar fazendo as 'lotadas' pela manhã, dos bairros para o centro e, no final da tarde, em sentido contrário."

Entre as empresas pesquisadas, a Gracimar Transportes e Turismo (SP) foi a melhor do setor, pelo segundo ano consecutivo, seguida da Domínio Transportadora Turística (SP), segundo lugar no ranking. "Com o Real, houve uma compressão maior dos preços, sim, devido à maior concorrência", analisa José Luís

**Fretamento
não é um
segmento
em expansão**

DESEMPENHO DO TRANSPORTE DE FRETAMENTO E TURISMO

INDICADOR	1.990	1.991	1.992	1.993	1.994	1.995
Rent. Patr. Liq.	14,30	-1,93	-7,66	-10,39	-8,43	1,12
End. Geral	39,29	28,79	27,20	29,30	35,19	41,69
Liq. Corrente	1,05	0,92	2,17	2,50	4,16	1,86
Cresc. Vendas	6,19	4,60	-6,53	-0,84	23,34	4,74

As melhores em Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(%)
1 GRACIMAR Transportes e Turismo Ltda.	SP	62,39
2 TRANSARQUI Transportadora Turística Ltda.	SP	34,22
3 SANBRATUR - Sta. Branca Transp. Tur. Ltda.	SP	29,78
4 Transportes CAPELLI Ltda.	SP	19,39
5 REAL Turismo Ltda.	RJ	16,48
6 DOMÍNIO Transportadora Turística Ltda.	SP	15,88
7 Transportes e Turismo MANFREDI Ltda.	SC	13,70
8 Viação JACAREÍ Ltda.	SP	12,74
9 VERDUN Turismo S.A.	RJ	10,73
10 Viação CANARINHO Ltda.	MS	9,57

As Melhores em Rentabilidade Sobre a Receita Líquida

EMPRESAS	UF	(%)
1 GRACIMAR Transportes e Turismo Ltda.	SP	26,88
2 SANBRATUR - Sta. Branca Transp. Tur. Ltda.	SP	18,15
3 TRANSARQUI Transportadora Turística Ltda.	SP	17,04
4 DOMÍNIO Transportadora Turística Ltda.	SP	9,88
5 Transportes e Turismo MANFREDI Ltda.	SC	6,78
6 REAL Turismo Ltda.	RJ	6,59
7 Viação JACAREÍ Ltda.	SP	5,11
8 Transportes CAPELLI Ltda.	SP	4,37
9 JÓIA Transportes Ltda.	MG	4,19
10 VERDUN Turismo S.A.	RJ	3,65

As Que Têm Maior Liquidez

EMPRESAS	UF	(%)
1 Turismo TRÊS AMIGOS Ltda.	RJ	10,99
2 DOMÍNIO Transportadora Turística Ltda.	SP	3,96
3 RENALITA Transportes e Turismo Ltda.	SP	3,68
4 GRACIMAR Transportes e Turismo Ltda.	SP	3,26
5 SANBRATUR - Sta. Branca Transp. Tur. Ltda.	SP	2,84
6 Viação MERAUMAR S.A.	SP	2,13
7 ETAPA Empr. de Transp. Alto Paraíba Ltda.	SP	1,92
8 Transportes e Turismo MANFREDI Ltda.	SC	1,90
9 CORCOVADO Transportadora Turística Ltda.	SP	1,66
10 REAL Turismo Ltda.	RJ	1,43

As Maiores em Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(R\$ mil)
1 BREDA Transporte e Turismo Ltda.	SP	10.673
2 Turismo TRÊS AMIGOS Ltda.	RJ	5.064
3 DOMÍNIO Transportadora Turística Ltda.	SP	4.786
4 Viação JACAREÍ Ltda.	SP	4.551
5 GRACIMAR Transportes e Turismo Ltda.	SP	2.941
6 Empresa de Turismo SANTA RITA Ltda.	SP	2.301
7 Viação MONTENEGRO S.A.	RS	2.167
8 Viação MERAUMAR S.A.	SP	1.629
9 VERDUN Turismo S.A.	RJ	1.473
10 Transportes e Turismo MANFREDI Ltda.	SC	1.314

Apud, enfatizando que "sobrou ônibus no mercado devido à redução do quadro de funcionários nas empresas da região". O lucro operacional da Domínio resultou da recuperação de custos diretos com peças, pneus e materiais de oficina. "O treinamento de pessoal influenciou na redução dos custos, e assim garantimos a manutenção de 17 contratos", avaliou.

Sem veículos ociosos e pouca venda de carros usados, a Domínio conseguiu renovar a frota, com 21 ônibus, e colocando 15 à venda. "O mercado para vender usados caiu muito", constatou Apud, atribuindo isso à falta de financiamento bancário para ônibus com mais de cinco anos de uso. Na renovação, a empresa investiu R\$ 1,9 milhão na compra à vista de 12 ônibus Volkswagen/Comil e sete monoblocos Mercedes 0400-R. Dois ônibus Volvo/Marcopolo foram financiados com recursos do BNDES (70% da Finame em três anos, e 30% de recursos próprios). Em 1994, a frota da Domínio era de 135 ônibus, com idade média de 4,5 anos, e no final de 1995, tinha praticamente o mesmo número de carros (132).

"Ainda vamos ter uma pré-auditoria sobre o resultado de implantação do ISO 9002", revela, notando que o trabalho de conscientização dentro da empresa envolveu pesquisa com usuários e treinamento de motoristas (16 h cada), com cursos de direção econômica e programas internos, visando melhorar o

atendimento dos clientes.

"Os preços médios dos serviços da Domínio subiram cerca de 2,5% em 1995", estimou Apud, realçando o fato de que "o nosso custo operacional nunca esteve embutido no custo financeiro". Mas, em 1995, a empresa experimentou pequena recuperação nos preços, "embora trabalhássemos com a demanda de serviços achatada".

Em geral, os clientes continuam procurando qualidade nos serviços prestados. "O mais significativo em 1995 foi a redução de custos", insistiu, citando como exemplo as lonas de freios, cuja duração média de vida útil passou de 12 mil km para 18 mil km. Ele calculou que houve rendimento 50% maior das lonas de freios dos ônibus. "É um indicador importante porque quem gasta lona de freio acima da média provoca desgaste maior do veículo, tanto no consumo de combustível como no de peças em geral", afirmou, além de proporcionar viagem desconfortável para o passageiro.

Com investimento de R\$ 3,5 milhões, a empresa concluiu a construção da nova garagem em junho de 1996, melhorando a circulação e o serviço de lavagem e abastecimento dos carros. Um sistema de valetas tipo espinha de peixe, com macaco hidráulico, para levantar ônibus, em cada roda, evita acidentes e permite um trabalho completo de supervisão do serviço. ●

"O mercado para vender usados caiu muito"

Idéia útil para quem não exige mangueiras Sabó.



Quem usa a cabeça, exige mangueiras Sabó. Do contrário, acaba usando a mão para pedir carona. As mangueiras Sabó não são duras, por isso duram muito mais e vão muito mais longe.

Exija qualidade, tecnologia, serviço e segurança. Exija mangueiras Sabó. Elas não deixam você na mão. E nem a pé.

Peça perfeição.
Peça mangueiras Sabó.
As originais de fábrica.

SABÓ
Mangueiras



SOB O SIGNO DA LIBRA

Sobre as âncoras do reestruturado e diversificado Grupo Libra, empresa é o destaque do setor pelo terceiro ano consecutivo

Marcos R. Silva

Depois de passar por uma profunda reestruturação no início da década de 90, a Companhia Marítima Nacional viu crescerem os frutos de uma sobrevivência, num cenário altamente competitivo, e pela terceira vez consecutiva é reconhecida como a melhor empresa do setor, no ranking de AS MAIORES DO TRANSPORTE.

A receita, aparentemente simples, requer, no entanto, capacidade e visão de futuro. Além de ter acreditado no desenvolvimento do setor, dentro de uma política econômica estabilizada, ou em vias de estabilização, a Marítima Nacional visualizou, com antecedência, o final dos tempos áureos da navegação, com base de reserva de mercado e acordo bilaterais, que se encerraram no final dos anos 90.

Para que a empresa se desenvolvesse e chegasse à posição que hoje ocupa, algumas metas tiveram de ser definidas, como o estabelecimento de um programa de racionalização e custos, e integração das atividades afins das empresas Libra, Marítima Nacional e Paulista. Desta forma, foi criado o Grupo Libra, com uma administração central comum a todas as empresas, o que teve como consequência o

enxugamento da mão-de-obra, uma vez que agora um único departamento de pessoal, financeiro ou de contabilidade trabalha para as três empresas, sem necessidade de que cada uma das empresas tenha um departamento semelhante, como acontecia anteriormente à criação do grupo.

Outro aspecto foi a venda paulatina dos navios das empresas do grupo e o afretamento de navios estrangeiros, mais modernos e mais eficientes. Com isso, conforme explicou a vice-presidente do Grupo Libra, Celina Torrealba, "reduziram-se os custos de 30 a 40%, colocando as empresas em condições de competitividade em relação aos concorrentes internacionais.

A partir de 1990 criou-se outro plano quinquenal, 1991-1995, que teve como meta o estabelecimento de uma nova visão estratégica: a de que o sucesso das empresas de navegação do grupo estaria condicionado à capacidade de atendimento exemplar dos clientes. As metas foram:

- manutenção da prática de consórcios com grandes armadores;

- identificação sistemática e periódica das necessidades e expectativas dos clientes;

- implantação de programas de qualidade, visando ao atendimento dessas necessidades.

O estabelecimento de um programa de trabalho, de longo prazo, para melhoria da qualidade do serviço e atendimento aos clientes, deverá culminar com a obtenção da certificação ISO 9000 para o Grupo Libra, como um todo, previsto para início do próximo ano de 1997.

A Marítima Nacional, com a tomada de todas estas medidas conseguiu navegar em águas mais ou menos calmas, dentro do ranking das melhores empresas do setor. Em 1987 foi a sexta colocada e, desde 1993 é, pela terceira vez, a primeira do ranking. A Libra, em 1995 ficou em terceiro lugar e a Paulista em sétimo lugar.

Em 1995, o Grupo Libra, aproveitando os bons ventos da criação do Mercosul, passou a estabelecer todos os seus tráfegos até os portos dos países pertencentes ao Cone Sul, passando a operar nessa "trade" com 16 navios, com uma saída para o Mercosul a cada dois dias. Neste mesmo ano de 1995, novo planejamento estratégico

para o quinquênio 1996-2000 foi estabelecido, tendo por base a visão de que, para a competitividade das empresas do grupo, este teria que passar a ter uma visão logística integrada de todas as atividades que estão relacionadas ao transporte marítimo.

Essa visão logística integrada resultou nas ações de:

- estender o número de agências marítimas e de operação portuárias próprias;

- atuação na operação portuária com o arrendamento do Terminal 37, no complexo portuário de Santos, e a participação em licitação

Bons frutos do Mercosul e do plano estratégico

AS MELHORES ENTRE AS 10 MAIORES

	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CRR	TOTAL
1 Companhia Marítima NACIONAL	7	5	8	7	7	8	9	10	10	71
2 DOCENAVE Vale do Rio Doce Naveg. S.A.	10	10	10	1	5	9	8	1	7	61
3 LIBRA Linhas Bras. de Navegação S.A.	4	7	9	2	6	10	10	6	1	55
4 Empresa de Navegação ALIANÇA S.A.	9	9	2	9	8	2	2	8	5	54
5 NEPTUNIA Cia. de Navegação	6	4	6	10	3	6	7	7	3	52
6 GLOBAL Transporte Oceânico S.A.	8	8	7	5	4	5	6	3	4	50
7 Cia. PAULISTA de Comércio Marítimo	2	3	4	3	10	4	4	9	9	48
8 Companhia de Navegação das LAGOAS	1	2	5	6	9	7	5	3	8	46
9 Cia. de Navegação NORSUL	3	6	3	8	2	3	3	2	2	32
10 FLUMAR Transp. Fluviais e Marítimos S.A.	5	1	1	3	1	1	1	3	6	22

ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido, LC - Liqueidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade do Capital; CRR - Crescimento Real da Receita; Tem nota maior a empresa que obteve o melhor resultado em cada item, com exceção do EG, onde o critério se inverte, tem nota maior a que teve menor endividamento



CELINA TORRE-LBA: afretamento de navios modernos reduziu custos

ção para operação portuária nos principais portos brasileiros;

- expansão das atividades de transporte de graneis líquidos na cabotagem, com a implantação de um sistema de gerenciamento da segurança e da proteção ambiental que permitiu a obtenção da certificação ISM Code, qualificando as empresas do grupo a oferecer serviços de "shipmanagement" a outros armadores;

- criação da Cargolog – com a oferta de serviços porta-a-porta, do Brasil para quaisquer outros pontos no mundo, integrando terminais concentradores de carga no interior e vários modais de transporte;

- criação de uma empresa de transporte rodoviário de contêineres, em Santos, SP.

- criação da CNNT–Cia. de Navegação e Operadora de Terminais no Tietê-Paraná para armazenamento e transporte da safra de grãos da região Centro-Sul do Brasil, com início de operação a partir de julho de 1997.

A Cia. Marítima Nacional, neste enfoque logístico vislumbrado pelo Grupo Libra, não está atrás do cliente mundial, aquele que tem volumes globalizados e busca preços.

"Este não é o meu cliente. Quem é então meu cliente? É aquele que eu faço diferença na logística *house-to-house*, tendo o Brasil como uma ponta, ou na exportação ou importação", diz a vice-presidente Celina Torrealba.

Em outras palavras, o perfil do cliente da Marítima Nacional é aquele que tem um determinado volume de carga do Brasil para diversos pontos dos Estados Unidos. "Vou levar sua carga e resolver seus problemas".

Entre 1996 e o ano 2000 o Grupo Libra pretende investir US\$ 503,2 milhões em suas diversas atividades, incluindo:

- US\$ 420 milhões na construção de navios *full-contêineres* pelo Estaleiro Niterói, seu mais recente empreendimento;

- US\$ 20 milhões no projeto de modernização do Estaleiro Niterói;

- US\$ 30 milhões distribuídos ao longo de dois anos para aquisição de equipamentos (transtêineres, portêineres e empilhadeiras) destinados ao Terminal 37, no porto de Santos, arrendado pelo grupo por 20 anos;

- US\$ 15 milhões para construção de terminais de grãos em São Simão, GO, e em várias cidades do trecho paulista da hidrovia, especialmente em Araçatuba, Pedemeiras e Santa Maria da Serra, a serem operados pela CNNT, seu braço operador de terminais no sistema fluvial Tietê-Paraná;

- US\$ 15 milhões na construção de cinco comboios formados por cinco empuradores e dez balsas para a CNA– Cia. de Navegação da Amazônia, que atua hoje apenas na bacia amazônica, mas que deverá iniciar em 1997 operação na hidrovia Tietê-Paraná;

- US\$ 3,2 milhões em projeto de qualidade e reengenharia. ●

US\$ 500
milhões de
investimentos
até 2000



**MAIS DE 700 CAMINHÕES
PARA PRONTA ENTREGA.**

TRANSPORTE DE ENERGÉTICOS LÍQUIDOS

TRACONAMENTO DE CARGAS

7 FILIAIS EM TODO BRASIL

HABILITADA A TRANSPORTAR PARA O MEFCOSUL

MEMBRO DO CLUBE DA ISO 9000

TRANSGAMA
(021) 224-5857

NAVIOS À VENDA

Espremidas entre aumento dos custos operacionais e queda do faturamento, as empresas privadas de navegação se desfizeram de 27 embarcações

Roberto Galetti



ano de 1995 deverá ficar conhecido como “o ano da desmobilização” nos meios da navegação brasileira. Espremidas entre o aumento dos custos operacionais e financeiros e uma queda das vendas, que passaram de um crescimento de 24,04% em 1994 para um índice negativo de 8,74% em 1995, as empresas se desfizeram de boa parte de sua frota. No ano passado 27 navios foram vendidos, no total de 495 mil toneladas de porte bruto, o que correspondeu a uma redução de 20% em tonelagem na frota das empresas privadas brasileiras e a demissão de cerca de mil marítimos.

Mas como a venda de um navio não é algo que se dá de uma hora para outra, as negociações iniciadas no ano passado continuaram se refletindo nas estatísticas deste ano no Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima (Syndarma), que registrou a alienação de mais nove embarcações de janeiro a julho deste ano, no total de 181 mil toneladas de porte bruto.

O resultado foi uma leve queda no endividamento das empresas do setor, que passou de 50,34% em 1994, para 46,03% em 1995, mas não chega a animar. “Qualquer empresário que veja estes números

vai preferir investir em outro ramo”, diz Cláudio Decourt, vice-presidente do Syndarma e também diretor-geral da Global Transporte Océânico, que no ano passado apresentou um crescimento de 3,38% na rentabilidade sobre a receita líquida, mas que para ele tem apenas um sabor de “zero a zero”.

“A Global teve um crescimento de 30% no faturamento no ano passado, que foi praticamente neutralizado pela elevação dos custos, entre outros o portuário, que subiu 35% em meados do ano passado”, diz ele.

Para o presidente da Associação de Armadores Brasileiros, Meton Soares Junior, não há vontade política para que as mudanças no setor portuário ocorram. “A lei 8.630, que modifica a estrutura dos portos já foi aprovada há três anos, sem que até agora se tenha feito alguma coisa”.

Um dos objetivos perseguidos, que é a mudança na estiva e a criação dos Órgãos Gestores de Mão de Obra (OGMOs), não avançou durante o ano passado, além de estar sofrendo distorções. Os OGMOs deveriam ser totalmente independentes, com pessoal próprio contratado. Ao invés disso, o que se está observando é a realização de acordos entre os OGMOs e os sindicatos de estivadores,

que continuam sendo os fornecedores exclusivos da mão-de-obra.

Meton Soares Júnior considera que o “ranço” do passado persiste e aponta a área de praticagem nos portos, como sendo outra onde ainda existe o monopólio dos sindicatos. “É inconcebível ter que pagar US\$ 30 mil para a condução de um navio por um práctico entre Belém e Manaus”, diz ele.

“Na nossa vizinha Argentina, que tinha custos muito superiores aos portos mais caros do Brasil e onde existiu vontade política, as coisas mudaram. Buenos Aires, por exemplo, hoje tem um custo de movimentação que é menos da metade do porto de Santos”, afirma Meton.

Apesar da intensa desmobilização de patrimônio no ano passado, a queda do endividamento não foi maior porque os armadores brasileiros tiveram que buscar empréstimos no exterior para saldar o débito remanescente dos navios junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES). No frígido dos ovos, transferiram um endividamento interno, por outro externo, mas pelo menos livraram-se de vorazes formadores de custo.

Na maioria dos casos, as vendas visaram apenas se desfazer de embarcações já em idade avançada quando alguns itens, como a manutenção, crescem exponencialmente, mas em outros significou mais alguma coisa, já que várias vendas foram feitas com contrato de afretamento casado. Com apenas algumas canetadas, vai-se um navio de bandeira brasileira, e volta outro idêntico, de bandeira estrangeira, 30% a 40% mais barato.

Se na parte operacional os portos continuam sendo o calcanhar de Aquiles da navegação, a elevação de 43% no custo financeiro dos empréstimos junto ao BNDES, ocorrida com a troca da Taxa Referencial de Juros (TR) pela taxa de juros de Longo Prazo (TJLP), também é apontada pelo presidente da Associação de Armadores Brasileiros como uma das responsáveis por estar levando a comer as empresas brasileiras de navegação.

A troca do indexador pelo BNDES levou a uma paralisação

As empresas viveram, em 1995, dias sombrios

DESEMPENHO DO TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL

INDICADOR	1.990	1.991	1.992	1.993	1.994	1.995
Rent. Patr. Liq.	-29,16	-3,96	-10,91	-18,41	-3,58	-10,88
End. Geral	69,93	49,62	48,17	51,70	50,34	46,03
Liq. Corrente	1,24	1,18	1,22	1,99	3,09	1,66
Cresc. Vendas	18,21	-3,15	23,05	0,41	24,04	-8,74

As melhores em Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(%)
1 TRANSTUR AEROB BR. Tr. Mar. Tur. S.A.	RJ	42,86
2 LIBRA Linhas Bras. de Navegação S.A.	RJ	19,24
3 Companhia Marítima NACIONAL	RJ	18,58
4 ASTROMARÍTIMA Navegação S.A.	RJ	13,17
5 Companhia de Navegação da Amazônia - CNA	PA	8,52
6 DOCENAVE Vale do Rio Doce Naveg. S.A.	RJ	6,62
7 NEPTUNIA Cia. de Navegação	SP	5,94
8 GLOBAL Transporte Oceânico S.A.	RJ	3,58
9 Companhia de Navegação das LAGOAS	RJ	3,09
10 Cia. PAULISTA de Comércio Marítimo	RJ	0,42

As Melhores em Rentabilidade Sobre a Receita Líquida

EMPRESAS	UF	(%)
1 ASTROMARÍTIMA Navegação S.A.	RJ	38,89
2 LIBRA Linhas Bras. de Navegação S.A.	RJ	22,31
3 DOCENAVE Vale do Rio Doce Naveg. S.A.	RJ	12,84
4 Companhia Marítima NACIONAL	RJ	10,34
5 Companhia de Navegação da Amazônia - CNA	PA	9,68
6 TRANSTUR AEROB BR. Tr. Mar. Tur. S.A.	RJ	5,44
7 Companhia de Navegação das LAGOAS	RJ	4,70
8 NEPTUNIA Cia. de Navegação	SP	3,40
9 GLOBAL Transporte Oceânico S.A.	RJ	3,38
10 Cia. PAULISTA de Comércio Marítimo	RJ	0,44

As Que Têm Maior Liquidez

EMPRESAS	UF	(%)
1 CBO Companhia Brasileira de Offshore	RJ	5,39
2 NEPTUNIA Cia. de Navegação	SP	3,73
3 Empresa de Navegação ALIANÇA S.A.	RJ	3,08
4 Companhia de Navegação da Amazônia - CNA	PA	2,89
5 ARGOS Navegação S.A.	RJ	2,80
6 ASTROMARÍTIMA Navegação S.A.	RJ	2,36
7 Cia. de Navegação NORSUL	MA	1,99
8 Companhia Marítima NACIONAL	RJ	1,45
9 Companhia de Navegação das LAGOAS	RJ	1,40
10 TRANSTUR AEROB BR. Tr. Mar. Tur. S.A.	RJ	1,35

As Maiores em Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(R\$ mil)
1 DOCENAVE Vale do Rio Doce Naveg. S.A.	RJ	625.443
2 Empresa de Navegação ALIANÇA S.A.	RJ	309.419
3 GLOBAL Transporte Oceânico S.A.	RJ	72.306
4 ASTROMARÍTIMA Navegação S.A.	RJ	40.833
5 LIBRA Linhas Bras. de Navegação S.A.	RJ	34.717
6 Cia. de Navegação NORSUL	MA	34.253
7 Companhia Marítima NACIONAL	RJ	31.940
8 NEPTUNIA Cia. de Navegação	SP	28.101
9 Cia. PAULISTA de Comércio Marítimo	RJ	26.279
10 Companhia de Navegação das LAGOAS	RJ	25.704

total no setor. Durante o ano de 1995, além de não ter sido contratada uma embarcação sequer, os armadores passaram a depositar as prestações em juízo, por discordarem dos reajustes efetuados.

Uma prestação que era de R\$ 3 milhões pela TR, passou para R\$ 4,5 milhões pela TJLP – diz Armando Frejedo, superintendente do Fundo de Marinha Mercante. Durante o ano passado, as empresas depositaram R\$ 45 milhões em juízo, deixando para discutir na justiça a diferença de R\$ 22,5 milhões.

Frejedo acredita que nos próximos meses deverão ser assinados os primeiros contratos para a construção de navios depois da mudança da taxa: dois para a Frota Oceânica, dois para a Metalnave e seis para o grupo Libra.

Os próximos meses, aliás, são de esperança para os armadores. Uma idéia nascida no ano passado, a criação de subsidiárias integrais no exterior, começa a tomar corpo e pode representar uma saída emergencial para as empresas, depois que a proposta de criação de um segundo registro para os navios brasileiros, conhecido como REB (Registro Especial Brasileiro), esbarrou na legislação trabalhista.

Em outubro do ano passado, o Executivo enviou ao Congresso o projeto de lei 1.125, regulamentando o artigo 178 da Constituição, que dispõe sobre o transporte marítimo no Brasil. Entre outras providências, o projeto prevê a criação do REB, nos moldes do registro criado pela Noruega, pelo qual os navios de bandeira nacional gozam de prerrogativas semelhantes às das bandeiras de conveniência, porém sem necessidade de registro nesses paraísos fiscais.

A proposta de regulamentação de navegação através de lei ordinária visava fugir das exigências parlamentares para modificação da Constituição, mas esbarrou na legislação trabalhista, cujos princípios também estão contidos na Constituição.

A idéia da criação da subsidiária integral, nascida no Syndarma como opção intermediária – ela existiria enquanto não fosse criado o Registro Especial Brasileiro – foi encampada pelo BNDES, que até já elaborou uma proposta de Medida Provisória, mas enfrenta forte oposição da Marinha.

A empresa brasileira de navegação que constituísse uma subsidiária integral no exterior passaria a ter as vantagens tributárias, trabalhistas e fiscais, mas continuaria a gozar dos benefícios brasileiros, como direito ao Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante, dos financiamentos do BNDES à construção e as demais prerrogativas no que se refere ao acesso à carga e representação brasileira nos foruns internacionais.

Para a Marinha, a criação da subsidiária poderia vir a se transformar num tiro pela culatra, uma vez que a Convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar, da qual o Brasil é signatário, determina que “deve existir um vínculo substancial entre o Estado e o navio”, ou seja, “um navio que navegue sob as bandeiras de dois ou mais Estados, usando-as de acordo com a conveniência, será considerado navio sem nacionalidade”.

A Marinha defende unicamente o REB, que traria os mesmos resultados de redução de custos porque, para efeitos do Direito Marítimo Internacional, os navios brasileiros registrados sob bandeira de conveniência, existindo ou não a figura da subsidiária integral, seriam considerados como do país de registro. ●

Quem traz o progresso traz Shell Fórmula Diesel no tanque.



Mais economia de combustível e menos manutenção.



Melhor desempenho.



Limpeza e proteção contra ferrugem.



Menos espuma no abastecimento.



Menos fumaça.



Só Shell tem a fórmula.



Você confia, a Shell excede.

NA ROTA DO MERCOSUL

A TAM – Transportes Aéreos supera a Rio-Sul, campeã por quatro anos consecutivos, e dá fôlego para o grupo comprar a paraguaia Lapsa

Ariverson Feltrin



TAM – Transportes Aéreos Regionais S.A., festeja pela primeira vez no ranking de AS MAIORES DO TRANSPORTE o título de a melhor empresa aérea do Brasil por seu desempenho no balanço encerrado em 1995.

Em 90 pontos possíveis num conjunto de nove quesitos que medem o vigor financeiro entre as 10 maiores do setor, a TAM somou 74 pontos, desbancando a Rio-Sul, com 69, que vinha há quatro anos seguidos (1991 a 1994) obtendo o primeiro lugar.

Para dar mais brilho aos 20 anos de fundação que a TAM está agora comemorando, deve-se acrescentar que a empresa conquistou um segundo troféu – foi, também em 1995, a campeã no seletor time das melhores empresas de transportes do país, entre todos os modais, com 70 pontos. Mais um título inédito que vai para a coleção do comandante Rolim Adolfo Amaro, o presidente da companhia.

A receita de Rolim para figurar no pódio das melhores – desde 1992 vinha obtendo o segundo lugar no ranking do setor aéreo – está configurada numa filosofia que ele batizou de sete mandamentos:

■ Mais importante que o cliente é a segurança.

Qualquer passageiro do mundo, além, de querer chegar vivo ao destino, deseja pontualidade e regularidade de frequências;

■ Nada substitui o lucro.

Mandamento com duplo sentido; a TAM presta um serviço de transporte público cujo lucro é revertido em forma de impostos à comunidade; as pessoas preferem voar numa companhia lucrativa porque ela pode se equipar constantemente e oferecer segurança.

Em 1995 a TAM teve um lucro líquido de R\$ 43,98 milhões – 197,4% acima dos R\$ 14,79 milhões registrados em 1994. “Estou trabalhando seriamente para elevar ainda mais o lucro de 1996”, enfatiza.

■ Em busca do ótimo não se faz o bom.

A qualidade não se faz de um dia para o outro. O encantamento do cliente não depende de um único lance, mas da soma de detalhes pequenos, esperados e inesperados, sujeitos à melhoria contínua.

■ A maneira mais fácil de ganhar dinheiro é parar de perder.

■ Pense muito antes de agir.

Quando se promete algo a alguém, não há volta. A palavra dita é sagrada. Por exemplo: promessa de emprego ou um serviço ao cliente.

■ A humildade é fundamental.

Entende-se por isso, por exemplo, a disposição de ouvir os clientes, o que eles têm a dizer sobre a empresa. Humildade é entender que o cliente é quem paga seu salário, faz os aviões voarem e projeta a marca no mercado.

Num comentário deste mandamento, Rolim acrescenta: “Tenho visto muitas empresas que chegaram ao topo sem conseguir se manter. O fracasso não se deve apenas a uma ação inadequada, mas é uma soma de pequenos erros, todos, em geral, nascidos no berço fértil da arrogância. Manter a humildade e fazer com que essa humildade possa contagiar todos os quadros da empresa é mais do que um sinal de inteligência”. E o presidente da TAM é conclusivo: outro mal do empresário iniciante é confundir o bolso da empresa com o seu próprio.

■ Quem não tem inteligência para criar, tem que ter coragem para copiar.

Um dos exemplos para o mandamento foi extraído das palavras do presidente da Southwest Airlines, do Texas, cujos aviões, em escala, demoram no máximo 15 minutos no solo para nova decolagem, contra 50 minutos gastos pelos concorrentes. “Na TAM”, comenta Rolim, “as aspirações são maiores: não apenas limpar, mas preparar o avião por completo, é tarefa de dez minutos”.

Reduzir o *tumaround*, o tempo em que a aeronave fica no solo, é uma obsessão para Rolim. Um dos exemplos: solicitou ao fornecedor de combustível a troca do bocal da mangueira dos caminhões-tanque, originalmente muito estreito, para apressar a operação de reabastecimento.

O presidente da TAM costuma recorrer a pensamentos para transmitir sua filosofia de sucesso. “O segredo é fazer as coisas com pessoas certas na hora certa”, lembra. “Fizemos os ajustes já nos preparando para os momentos difíceis, que ocorreu em 1989, quando o setor chegou ao fundo do poço”.

Rolim garante que um ano antes ele percebeu que a situação iria melhorar após as dificuldades.

Os anos de 1988 e 1989 de fato foram de dificuldades, notadamente para a TAM, que mergulhou no abismo: foi a penúltima colocada na soma de pontos dos melhores desempenhos no ranking de Transporte Moderno.

O comandante Rolim admite que uma das alavancas para a recuperação do setor veio com a transferência do controle dos preços das passagens da esfera do Ministério da Fazenda para o da Aeronáutica. “A Fazenda era incompetente. Quebrou as empresas aéreas. Quem controla preço de sabão em pó não tem cultura para controlar preço de passagem de avião”, enfatiza.

"Em busca do ótimo não se faz o bom"



Foto: Paulo Igarashi

ROLIM ADOLFO AMARO: *“A compra da Lapsa traduz a crença que nós temos no mercado do Mercosul”*

O presidente da TAM identifica, além do controle de preços, outro fator para o desajuste do setor aéreo: "Muitos acreditaram que a sagrada vaca holandesa leiteira continuaria dando leite sem comer". E acrescenta: "Nós, não. Fizemos os ajustes no tempo certo e fomos, claro, ajudados por aquilo que já prevíamos, ou seja, que depois da tempestade dos anos 80, a década perdida, viria a bonança. Foi isto que ocorreu, sem sacar nem poner", assinala. "Agora tenho de falar espanhol porque agora somos donos da Lapsa, Linhas Aéreas Paraguaias, agora denominada Transportes Aéreos del Mercosur".

A nova empresa opera uma rede de linhas que compreende Buenos Aires, Assunção, Montevideu, Santiago, Lima, Santa Cruz de La Sierra e Ciudad Del Este. São sete novos destinos que os clientes da TAM agora têm desde o aeroporto de Guarulhos, em São Paulo. Na primeira fase, foram suspensos temporariamente os vôos de longa distância da ex-Lapsa para que se pudesse ter tempo para criar nesses novos mercados um conceito à altura do padrão TAM, diz um trecho da carta do presidente Rolim rotineiramente endereçada aos passageiros. "Depois que a primeira etapa estiver realizada, reimplantaremos os vôos para Europa e Estados Unidos", acrescenta ele.

Com isso, o grupo comandado por Rolim agora passa a contar, além da TAM - Transportes Aéreos Regionais, Brasil Central Linhas Aéreas Regionais e TAM - Taxi Aéreo Marília (holding), também com a TAM - Transportes Aéreos del Mercosur e a Helisul, "uma empresinha regional do sul que comprei neste ano para fazer ficar grande". A Helisul tinha cinco Bandeirante e agora vai ter aparelhos Fokker 50 e Caravan.

A marca Fokker, holandesa, recentemente comprada pela Samsung, coreana, e Stork, da Holanda, será reforçada na frota do grupo com 10 outras aeronaves Fokker-100 que chegam neste ano. Com isso, o grupo passa a ter uma frota de 104 aeronaves: 55 Fokker das séries 27, 50 e 100, 39 Caravan e 14 Citation.

Ultrapassar a barreira de 100 aparelhos, diz Rolim, "é um fato que nunca imaginei que iria acontecer", pois, "apesar de ser

AS MELHORES ENTRE AS 10 MAIORES											
		ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CRR	TOTAL
1	TAM Transportes Aéreos Regionais S.A.	7	7	8	9	8	8	10	8	9	74
2	RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	6	8	6	10	9	7	9	6	8	69
3	TAM Táxi Aéreo Marília S.A.	2	10	7	4	10	10	7	1	1	52
4	VASP - Viação Aérea São Paulo S.A.	9	1	10	8	2	9	1	5	7	52
5	BRASIL CENTRAL Linha Aérea Reg. S.A.	5	5	4	3	7	4	8	9	5	50
6	TRANSBRASIL S.A. Linha Aéreas	8	2	9	2	1	5	4	10	6	47
7	VARIG S.A. Viação Aérea Rio Grandense	10	9	1	7	4	2	5	4	3	45
8	LÍDER Táxi Aéreo S.A.	4	6	3	6	5	3	6	3	2	38
9	PANTANAL Linhas Aéreas Sul-Matogrossense S.A.	1	3	5	5	3	6	3	2	10	38
10	ITAPEMIRIM Transportes Aéreos S.A.	3	4	2	1	6	1	2	7	4	30

ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade do Capital; CRR - Crescimento Real da Receita; Tem nota maior a empresa que obteve o melhor resultado em cada item, com exceção do EG, onde o critério se inverte, tem nota maior a que teve menor endividamento

ambicioso, não sou dinheirista, ou seja, não sou de ganhar dinheiro por ganhar".

O comandante Rolim, de 54 anos de idade, está convencido de que o Plano Real está fazendo o brasileiro descobrir a ética, corroída pelos longos anos da inflação. Tal virtude, segundo ele, é indispensável para a implantação de um plano que está no forno da TAM. "Estamos pensando, dentro do conceito de tempo, em criar tarifas promocionais de segunda a sexta-feira, fora dos horários de pico da manhã e da noite", adianta. "Mas, para que não haja tumultos nem encencas nos aeroportos, estamos esperando que a ética se estabilize, ou seja, que o brasileiro perca a mania de querer levar vantagem".

Até aqui a TAM cresceu oferecendo serviço e passagens que chegam a custar mais de 20% acima dos concorrentes. "Não sou vendedor de transporte, mas de tempo", costuma repetir Rolim. "Desconto destrói a qualidade", acrescenta.

O crescimento da TAM vai continuar. "Neste ano vamos faturar em torno de R\$

580 milhões só com a TAM - Transportes Aéreos Regionais", ou seja, 45% sobre o ano passado e 137% acima da receita operacional líquida de 1994.

A expansão da TAM em faturamento, os bons resultados financeiros, segundo ele, são o coroamento de uma política de qualidade. "A TAM tem sucesso porque é simples, não tem organograma", assinala, para enfatizar: "Organização custa dinheiro; disciplina, não".

Segundo ele, "qualidade exige crença, determinação. Não queremos ISO, pois não é um papel na parede que vai me dar qualidade".

**"ISO 9000,
não. Por quê?
Diploma não
dá qualidade"**

LuK
Maciez pra quem dá duro na estrada

Embreagens para Caminhões,
Ônibus, Tratores e Utilitários

LUK
Embreagens

O mundo do transporte chega até você pela Internet



Informações atualizadas e confiáveis sobre todos os segmentos de transporte você encontra na home page de Technibus e Transporte Moderno. Basta clicar no endereço abaixo e você explorará o mundo dos transportes pela maneira mais fácil, isto é, sentado em casa ou no escritório. Você encontrará notícias nacionais e internacionais sobre o setor e poderá conhecer cada uma das facetas que o compõem: negócios, mercado, legislação, tarifas, infra-estrutura e os modais de transporte. Inicialmente, estarão disponíveis o noticiário, informações sobre a feira de ônibus Expobus'96, banco de dados e resumos das últimas edições das revistas Technibus e Transporte Moderno. A cada dia novas páginas preparadas por equipe especializada serão acrescentadas para você ficar bem informado.

Transporte na Internet tem endereço:

<http://www.transporte-moderno.com.br>

FENATRAN 97

FEIRA NACIONAL DO TRANSPORTE

**FENATRAN
A FEIRA
DIRIGIDA AO
TRANSPORTADOR
DE CARGA E AO
EMBARCADOR**

**JÁ TEM DATA MARCADA:
DE 6 A 10 DE OUTUBRO DE 1997
NO EXPO CENTER NORTE
SÃO PAULO - BRASIL**

INICIATIVA:

ANTC
Associação Nacional do Transporte
Rodoviário de Cargas

ORGANIZAÇÃO:

**TECHNI
bus**
FEIRAS E EVENTOS

APOIO:

transporte
MODERNO

UM ANO PRODUTIVO

Operadoras de linhas regulares vendem menos, mas o aumento das rotas melhorou o desempenho das regionais

Ricardo Kauffman



transporte aéreo teve um bom desempenho no ano de 1995, mas não tão bom quanto o de 1994. Esta é uma das principais conclusões do presidente do Sindicato da Indústria de Transporte Aéreo, Ramiro Tojal, ao examinar os balanços das principais empresas operadoras, excluindo as de táxi aéreo. Em 1994, a aviação comercial bateu recordes de rentabilidade, sendo beneficiada pela explosão do consumo no primeiro ano do Plano Real. Já em 1995 teve o primeiro embate com a política do governo de contenção de preços e do consumo. Como consequência, as vendas caíram 2,13% em relação a 1994. Esta diminuição só não foi maior graças à redução de custos aplicada pelas companhias, que terceirizaram diversos serviços e diminuíram em 5% a mão-de-obra, hoje de 35 mil trabalhadores. Os ganhos de produtividade estão refletidos, segundo Tojal, no aumento do lucro líquido médio das empresas aéreas, que foi de 7% sobre 1994 (R\$ 37.285.142 em 1995, contra R\$ 34.859.401 em 1994). Outro fator favorável apontado por Tojal foi o aumento do número de passageiros por quilômetro voado que cresceu 14%, passando de 13,8 bilhões para 15,7 bilhões passageiros/km. Esse índice mede a rentabilidade da empresa aérea levando em consideração a ocupação das aeronaves.

Mas, a redução dos custos não impediu o aumento do endividamento geral e a queda na liquidez, mesmo com as facilidades de financiamento oferecidas pelo governo por meio da Finame, agência do BNDES.

Mais uma vez, a aviação regional fez grande contribuição ao crescimento do setor: "Separadamente, cresceu 70%, e aumentou sua participação no âmbito geral da aviação doméstica de 15% para 22%.", afirma o presidente do Sindicato da Indústria de Transporte Aéreo. Em 1995 foram criadas rotas para 40 cidades onde não havia linhas regulares. Além disso, o mercado ganhou sete novas empresas, no ano passado: Passaredo, Inter-Brasil, Transporte Aéreo Fortaleza, Abaeté, Penta e Total Linhas Aéreas. Segundo Tojal, esta expansão teve apoio da Finame para a compra de equipamentos. A Finame financiou

em até 90% a compra de aviões Brasília, com prazos de até dez anos, a custo de juros internacionais (IGP-M + 8% ao ano). Assim, foram adquiridas sete novas aeronaves no ano passado.

Mas, segundo Tojal, as novas companhias re-gionais não tiveram influência no resultado das operações no ano passado, atribuído principalmente à TAM e à Rio-Sul, as melhores posicionadas no ranking das melhores: com rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 68,22% e 35,85%; rentabilidade da receita acima de 10%; e liquidez corrente acima de um.

Já a situação das três grandes empresas nacionais/internacionais é bem diferente. Além de sofrer as consequências dos prejuízos acumulados desde 1985 até 1992, a Vasp e a Transbrasil continuam com patrimônio líquido negativo, o que significa dizer que elas devem mais do que tudo o que detêm. Mesmo assim, o lucro apurado nos dois últimos anos ensaiam um início de recuperação. A Vasp fechou 1995 com lucro de R\$ 151 milhões sobre uma receita de R\$ 1,1 bilhão e a Transbrasil com R\$ 46 milhões sobre um faturamento de R\$ 812 milhões. A Varig, além de queda na receita de 9%, registrou prejuízo de R\$ 7 milhões; seu endividamento geral superou 90% do ativo e a liquidez caiu abaixo de um, acusando ainda prejuízo na receita e no patrimônio.

Tojal explica porque proporcionalmente essas empresas tiveram desempenho bem pior do que as regionais em 1995 apesar de terem aumentado em 4% o número de passageiros transportados por quilômetro. "É preciso lembrar que as três grandes companhias nacionais têm 65% do faturamento vinculados às linhas internacionais e, no ano passado, a desvalorização cambial foi de 17% (o dólar começou o ano a R\$0,84 e fechou dezembro a R\$ 0,97)", afirmou ele. "Isto incidiu diretamente no passivo das empresas acumulado em moeda estrangeira". Além disso,

Regionais aumentam participação no mercado

DESEMPENHO DO TRANSPORTE AÉREO

INDICADOR	1.990	1.991	1.992	1.993	1.994	1.995
Rent. Patr. Líq.	-30,88	-80,25	-25,89	-18,86	27,42	4,33
End. Geral	71,64	67,50	66,10	68,16	64,73	58,57
Liq. Corrente	1,61	0,91	1,00	1,50	1,55	0,88
Cresc. Vendas	23,20	-0,56	2,96	29,71	43,37	-2,13

As melhores em Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(%)
1 TAM Transportes Aéreos Regionais S.A.	SP	68,22
2 TRANSAR Táxi Aéreo S.A.	SP	43,81
3 RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	RJ	35,85
4 BRASIL CENTRAL Linha Aérea Reg. S.A.	SP	13,21
5 TAM Táxi Aéreo Marília S.A.	SP	5,02
6 CRUZEIRO - Táxi Aéreo S.A.	RJ	0,98
7 BATA Bahia Táxi Ltda.	BA	0,12
8 LÍDER Táxi Aéreo S.A.	MG	-0,85
9 VARIG S.A. Viação Aérea Rio Grandense	RS	-2,24
10 ABC Táxi Aéreo S.A.	MG	-10,30

As Melhores em Rentabilidade Sobre a Receita Líquida

EMPRESAS	UF	(%)
1 TAM Táxi Aéreo Marília S.A.	SP	139,47
2 TRANSAR Táxi Aéreo S.A.	SP	20,79
3 VASP - Viação Aérea São Paulo S.A.	SP	13,62
4 TAM Transportes Aéreos Regionais S.A.	SP	10,95
5 RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	RJ	10,34
6 PANTANAL Linhas Aéreas Sul-Mat. S.A.	MS	6,19
7 TRANSBRASIL S.A. Linha Aéreas	SP	5,38
8 CRUZEIRO - Táxi Aéreo S.A.	RJ	3,92
9 BRASIL CENTRAL Linha Aérea Reg. S.A.	SP	1,89
10 BATA Bahia Táxi Ltda.	BA	0,34

As Que Têm Maior Liquidez

EMPRESAS	UF	(%)
1 CRUZEIRO - Táxi Aéreo S.A.	BA	4,36
2 TRANSAR Táxi Aéreo S.A.	SP	2,65
3 RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	SP	1,54
4 TAM Transportes Aéreos Regionais S.A.	RJ	1,17
5 FLY S.A. Linhas Aéreas	MS	1,05
6 ABC Táxi Aéreo S.A.	SP	1,01
7 VASP - Viação Aérea São Paulo S.A.	RJ	1,00
8 VARIG S.A. Viação Aérea Rio Grandense	RJ	0,80
9 LÍDER Táxi Aéreo S.A.	MG	0,66
10 PANTANAL Linhas Aéreas Sul-Mat. S.A.	MG	0,62

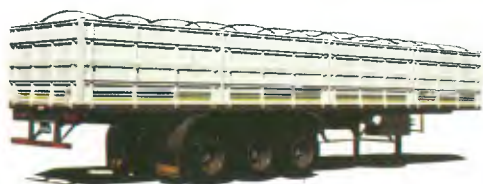
As Maiores em Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(R\$ mil)
1 TAM Táxi Aéreo Marília S.A.	SP	821.126
2 VARIG S.A. Viação Aérea Rio Grandense	RS	305.923
3 RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	RJ	66.818
4 TAM Transportes Aéreos Regionais S.A.	SP	64.478
5 LÍDER Táxi Aéreo S.A.	MG	7.608
6 BRASIL CENTRAL Linha Aérea Reg. S.A.	SP	7.019
7 ITAPEMIRIM Transportes Aéreos S.A.	ES	4.557
8 ABC Táxi Aéreo S.A.	MG	3.922
9 EXPRESSO Aéreo S.A.	RJ	1.694
10 BATA Bahia Táxi Ltda.	BA	1.652

Tojal lembra que as empresas nacionais enfrentam a concorrência das estrangeiras, que obtiveram direito de operar novas rotas brasileiras através dos contratos bilaterais. "Mesmo assim, com

exceção da Varig que tem dívidas em iene, que também declinou perante ao dólar, as empresas estão fechando com lucro desde 1995", diz Tojal.

MAIORIDADE EM TRANSPORTE.



Há 21 anos, a Krone fabrica produtos que transportam o Brasil. É a maioria de uma marca que coloca tecnologia, resistência e qualidade rodando juntas. Krone. Quando o assunto for transporte pesado, conte com esta força.



RENOVE SUA FROTA COM QUEM TEM MUITOS ANOS DE ESTRADA.

BMG LEASING.

Há mais de 20 anos, o Leasing BMG financia o desenvolvimento do setor de transportes no país, realizando uma parceria de sucesso com o empresário. Com o Leasing BMG,

você compra veículos de carga e de passageiros com a total segurança de fechar negócio com a empresa mais experiente do mercado em arrendamento mercantil, no setor de trans-

portes. Aproveite e use essa experiência. Você vai receber atendimento ágil e personalizado, com planos de financiamento de acordo com as necessidades de sua empresa.

• Aracaju, SE: Av. Barão de Maruim, 728 - 1º andar - Centro, CEP 49010-340. Tel. (079) 211-6225. Fax (079) 224-8510. • Belém, PA: Av. Magalhães Barata, 65 - 5º andar - São Brás, CEP 66063-240. Tel. (091) 249-3811. Fax (091) 249-5894. • Belo Horizonte, MG: Av. Álvares Cabral, 1.707 - Santo Agostinho, CEP 30170-001. Tel. (031) 290-3000. Fax (031) 290-3168. • Brasília, DF: SRTV Sul - Quadra 701 - Bloco K - 1º andar - Asa Sul, CEP 70340-000. Tel. (061) 226-2155. Fax (061) 225-8006. • Campinas, SP: Rua Conceição, 233 - 20º andar - Centro, CEP 13010-050. Tel. (019) 230-5873. Fax (019) 234-8247. • Curitiba, PR: Rua Marechal Deodoro, 950 - 2º andar - Centro, CEP 80060-010. Tel. (041) 225-4420. Fax (041) 225-4420. • Fortaleza, CE: Rua Costa Barros, 915 - 1º andar - Centro, CEP 60160-280. Tel. (085) 254-7044. Fax (085) 254-7618. • Manaus, AM: Av. Constantino Nery, 2.789 - 5º andar - Chapada, CEP 69050-002. Tel. (092) 656-4343. Fax (092) 256-1166. • Natal, RN: Av. Antônio Basílio, 3.006 - 10º andar - Lagoa Nova, CEP 59056-380. Tel. (084) 211-2237. Fax (084) 212-1119. • Porto Alegre, RS: Av. Carlos Gomes, 328 - 1º andar - Bela Vista, CEP 90480-000. Tel. (051) 361-2403. Fax (051) 361-2402. • Recife, PE: Rua Antônio Lamerck do Monte, 96 - 3º andar - Boa Viagem, CEP 51120-350. Tel. (081) 465-7238. Fax (081) 465-8211. • Rio de Janeiro, RJ: Av. Rio Branco, 108 - 19º andar - Centro, CEP 20040-001. Tel. (021) 292-3112. Fax (021) 522-1613. • Salvador, BA: Av. Tancredo Neves, 1.543 - 2º andar - Pituba, CEP 41820-021. Tel. (071) 341-1222. Fax (071) 341-1214. • São Paulo, SP: Alameda Santos, 2.335 - 1º ao Cº andar - Cerqueira César, CEP 01419-002. Tel. (011) 3067-2122. Fax (011) 3067-2045.



LIVRE PARA CRESCER

As vendas cresceram 104,8%, indicando uma ótima evolução das receitas operacionais em relação a 1994, diferente da maioria das empresas do setor

Gilberto Penha

Passados um ano e sete meses da “estadualização” da CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos, a empresa conquista o primeiro lugar do setor, com 79 pontos no ranking, deixando para trás a Rede Ferroviária Federal e o Metrô de São Paulo em termos de desempenho econômico-financeiro. O efeito da “estadualização” resultou em uma diferença de cinco pontos sobre a Rede, que apresentou uma receita operacional líquida 5,4 vezes superior à registrada pela CPTM em 1995.

É bem verdade que o crescimento real de vendas da CPTM superou as expectativas, com 104,18%, mais que o dobro do obtido pelo Metrô de São Paulo, 43,45%. Em termos percentuais, este resultado expressa a ótima evolução das receitas operacionais líquidas em relação a 1994. Neste item, as duas empresas superaram de longe os resultados negativos da Rede, Fepasa, CBTU e Trensurb.

Porém, quanto à qualidade do serviço prestado aos usuários, a CPTM ficou a desejar, pois os dados sobre acidentes registrados em suas linhas em 1995 encontram-se *sub judice*, por força de ação movida pela promotoria da 7ª Vara da Fazenda Pública. No período de janeiro a setembro de 1996, na linha Leste ocorreram 32 mortes e um saldo de 317 feridos, em trens que circulavam lotados e com as portas abertas. Neste trecho, são transportados 220 mil pessoas por dia, que passam por 26 estações, localizadas em cinco municípios da Grande São Paulo.

Para José Roberto Medeiros da Rosa, presidente da CPTM, a maior produtividade da empresa em 1995 deveu-se ao aumento da oferta de serviço. “Conseguimos manter uma liquidez corrente (R\$ 0,90) muito próxima de R\$ 1,00”, declarou Rosa, atribuindo isso ao controle absoluto das despesas, sem implicar redução de pessoal. “Ao contrário, em fevereiro último, aprovamos a necessidade de se contratar mais 1.317 pessoas”, adiantou.

A rentabilidade sobre o patrimônio líquido, de -1,47%, em razão do capital e das reservas, foi atribuída ao componente “prejuízos acumulados” da gestão anterior, transportada da conta demonstrações e resultados. A rentabilidade sobre a receita, de -15,04%, pior que o resultado da CBTU (-10,71%), “indicou que trabalhamos abaixo do equilíbrio financeiro”, reconheceu Rosa.

“Hoje, oferecemos 70% do serviço disponível aos usuários”, estima o presidente, informando que a companhia encerrou o ano com um milhão de passageiros/dia e 30% de evasão nas passagens. Em julho de 1996, a CPTM alcançava 1,2 milhão de passageiros/dia, com a evasão caindo para 17%. “Nos próximos

dois anos, nossa meta é reduzir a evasão para 7%, próximos do Metrô de Paris (de 5%).”

A empresa começou a existir oficialmente em 28 de maio de 1994, quando a unidade CBTU-SP foi incorporada à recém-criada CPTM, com a finalidade de operar os sistemas de trens na região metropolitana de São Paulo, em uma área de 8 mil km² e com 16 milhões de habitantes. A primeira “estadualização” do sistema tomou a CPTM responsável pela operação de 270 km de linhas, com 90 estações, para servir à população de 22 municípios e produzir um volume mensal de 21 milhões de passageiros transportados.

Na realidade, a mudança radical teve início em 1984, quando os serviços de transporte ferroviário foram desmembrados da Rede e integrados à subsidiária CBTU. Em novembro de 1991, o Plano de Estadualização das Regionais determinou que a CBTU-SP fosse unificada à Fepasa, sob a denominação de CPTM, agrupando 190 km de trilhos da CBTU e 60 km da Fepasa. Segundo

Rosa, no momento da cisão da CBTU, em 1994, “assumimos o patrimônio sem nenhuma dívida, com estoque zerado, e a empresa com 38% da frota imobilizada”.

Em 1995, a CPTM fechou o exercício com prejuízo, acompanhando uma tendência do setor nos últimos anos, ou seja, o de encerrar balanços com lucro líquido negativo. “Trabalhamos com restos de dotações de 1994, em conformidade com a lei nº 8.666”, justifica Rosa. Outro indicador, o

lucro operacional, também registrou prejuízo em todas as seis empresas analisadas.

O presidente observa que à receita auferida, de R\$ 138,7 milhões, incorporam-se 19 gratuidades de cunho social. “Representam um investimento a fundo perdido”, observa Rosa, notando que “a nossa cobertura chega a 68% do valor da tarifa”. “No mundo inteiro, o transporte ferroviário é deficitário, com exceção do Metrô-SP, que não é subsidiado.”

O trecho mais rentável da CPTM, do lado da Fepasa, é o Oeste-Sul (linhas de Pinheiros e Osasco), com a tarifa de R\$ 1,00. O lado remanescente da CBTU, formado por quatro linhas (Noroeste-Sudeste e dois trechos Leste-tronco e variante), tem 150 anos de existência, e a tarifa é igual à do ônibus, R\$ 0,80. “A dificuldade está em operar, dividindo a linha de cargas com o transporte de um milhão de passageiros/dia, no mesmo leito ferroviário”, pondera Rosa.

No primeiro ano de atividade, a CPTM investiu em contratos de terceirização de pessoal nas áreas de vigilância, segurança e limpeza, além de consultoria. Com isso, a relação capital-traba-

"Assumimos o patrimônio sem nenhuma dívida"



Foto: Paulo Igarashi

JOSÉ ROBERTO MEDEIROS DA ROSA: *"Oferecemos 70% do serviço disponível para os usuários"*

lho evoluiu, segundo Rosa. Em maio de 1995, a empresa negociou com o Sindicato dos Ferroviários a data-base dos seus 3.300 funcionários, firmando o maior índice de reajuste salarial do setor, 41,6%, "enquanto outras categorias profissionais conseguiram apenas 20%". "Isto foi possível porque recuperamos 13% de arrecadação, em relação a 1994."

"Aumentou a produtividade interna com os mesmos recursos", acentua, citando dois programas internos implantados: o PDE – Programa de Desenvolvimento Empresarial, para 150 gerentes, e o PIC – Plano Imediato da Companhia, para a melhoria das vias permanentes, da sinalização e da eletrificação das linhas. Além disso, um programa terceirizado de segurança e vigilância patrimonial permitiu a contratação de 740 vigilantes – e o total

de novos postos de trabalho deve somar 1.328 neste ano. "Isso fez com que recuperássemos uma parte da evasão da receita."

No primeiro semestre de 1995, a empresa investiu

US\$ 4,5 milhões no estoque mínimo de peças sobressalentes para trens, sinalização e vias permanentes. Até dezembro de 1995, a companhia tinha remobilizado nove trens, e até junho deste ano, mais sete.

Nas oficinas da CPTM, em julho último, saiu o primeiro trem recuperado de uma série de 15 trens (com seis carros cada), da frota das linhas Oeste e Sul, que estavam imobilizados há anos. O programa de recuperação, iniciado em janeiro de 1996, com

AS MELHORES ENTRE AS 10 MAIORES

		ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CRR	TOTAL
1	CPTM - Cia Paulista de Trens Metropolitanos	6	7	9	9	10	9	10	9	10	79
2	RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A.	10	10	7	8	9	8	9	7	6	74
3	CBTU - Cia. Brasileira de Trens Urbanos	7	6	8	7	5	10	8	10	5	66
4	TRENSURB - Emp. Trens. Urb. P. Alegre S.A.	5	5	10	10	8	7	7	6	8	66
5	Companhia Metropolitanano S.Paulo - METRÔ	9	8	6	5	7	6	6	8	9	64
6	FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	8	9	5	5	6	5	5	5	7	55

ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade do Capital; CRR - Crescimento Real da Receita; Tem nota maior a empresa que obteve o melhor resultado em cada item, com exceção do EG, onde o critério se inverte, tem nota maior a que teve menor endividamento

término previsto para dezembro de 1997, vai aplicar recursos de R\$ 32 milhões, provenientes do Tesouro do estado. Os recursos serão aplicados na recuperação estrutural de 11 estações, em obras na via permanente, que permitirá o aumento da velocidade de circulação ao longo dos 78 km de extensão das linhas (55,2 km da Oeste e 22,8 km da Sul), drenagem, construção de taludes e muros. Além disso, os sistemas elétricos serão melhorados com a instalação de novos equipamentos que vão permitir, futuramente, reduzir o intervalo entre trens de 10 minutos para 4 minutos na linha Oeste e de 17 minutos para 10 minutos na linha Sul, nos horários de pico.

Em processo de remobilização, já foram contratados 24 trens da indústria nacional, e outros 23 TUEs (trens unidade elétricos) encontram-se em início de recuperação pelo consórcio Unitrens, formado pela Mafersa e pela Cobrasma. Estes últimos, fabricados em 1956, deveriam circular na linha Noroeste-Sudeste, mas estavam totalmente imobilizados devido a avarias generalizadas. O custo total será de US\$ 58 milhões. A modernização custa cerca de um terço do preço de um trem novo, e sua execução leva de três a quatro meses, enquanto a construção de uma nova unidade pode demorar mais de um ano.

Esses 23 trens fazem parte de um total de 46 cuja remodelação total está prevista no Projeto Bird 1, que prevê o investimento de US\$ 281 milhões na recuperação e modernização das linhas Noroeste-Sudeste, Leste Tronco e Leste Variante da CPTM. Desses 46 trens, 14 já foram entregues e estão circulando nas linhas Leste Tronco e Variante.

"Assumimos o patrimônio sem nenhuma dívida"

COM A ISO 9002 DEIXAMOS UM RASTRO DE QUALIDADE. E QUEM TEM QUALIDADE VAI MUITO MAIS LONGE!



E pensando assim que a Pneuscar investiu e se adequou aos Requisitos da Norma ISO 9002, tomando-se a PNEUSCAR RECAUCHUTADORA DA AMÉRICA LATINA a obter esta Certificação.

Isto significa um alto índice de Confiabilidade e Segurança em seus Serviços. Modernizada e com larga experiência no setor, a Pneuscar tem atuação marcante no segmento de Transporte de Carga e de Passageiros.

Segurança, Confiabilidade e a busca constante por inovações que possam contemplar uma redução no Custo do Km/Rodado. Este é o maior compromisso da Pneuscar com seus Clientes.



PNEUSCAR RECAUCHUTAGEM LTDA.
Rodovia Pres. Dutra - Km 272 - Nº 219
Bairro Abelhas - Barra Mansa RJ - Tel.: (0243) 22-1490

NÃO FAÇA MAIS NADA PELA METADE!

TRANS[®] SYSTEM

SISTEMA DE CÁLCULO DE PREÇO



MAIS DE
500
CÓPIAS
VENDIDAS

**MAIS IMPORTANTE
DO QUE CALCULAR
O CUSTO OPERACIONAL
É SABER O QUE
FAZER COM ELE.
COM TRANS SYSTEM VOCÊ
CALCULA O PREÇO CERTINHO!**

VERSÃO CARGA

- cálculo de frete por unidade transportada e por quilômetro;
- utiliza qualquer tipo de unidade: tonelada, litros, etc.
- calcula frete para carga lotação ou fracionada;
- calcula o frete por tipo de operação: coleta, entrega, transferência e terminais;
- inclui as despesas administrativas por empresa ou por filial;
- inclui as despesas com gerenciamento do risco;
- calcula o preço detalhado por item de custo;
- leva em consideração o carreteiro;
- calcula o preço por rotas, que você mesmo pode montar.

VERSÃO PASSAGEIRO

- calcula o preço da locação de veículos: mensal ou diária;
- calcula o preço do fretamento e turismo, reembolso do quilômetro rodado (automóveis, caminhões, etc.);
- planilha de custo operacional de todos os veículos cadastrados;
- mais de cem veículos cadastrados, desde automóveis até caminhões pesados e ônibus urbanos e rodoviários, com todos os parâmetros operacionais específicos para cada operação;
- ficha técnica completa de cada veículo e implemento rodoviário.

E TEM MAIS: NAS DUAS VERSÕES O TRANS SYSTEM

- inclui todos os impostos e taxas;
- calcula preço à vista ou faturado;
- preserva sua margem de lucro;
- imprime mais de 50 tipos diferentes de relatórios;
- é totalmente aberto: você pode alterar todas as informações e fazer inúmeras simulações.

ATUALIZADO MÊS A MÊS, POR DISQUETE OU VIA INTERNET

Assim, você terá mês a mês o custo real de sua empresa repassado ao seu preço.

TRANS SYSTEM - a solução definitiva para sua dúvidas. Trans System é um sistema completo que não só calcula a planilha de custo operacional como inclui todos os custos de despesas de sua empresa, como telefone, propaganda, aluguel, administração, impostos e taxas. E calcula o mais importante: sua margem de lucro. Com ele será possível chegar ao preço por tonelada transportada, de locação de veículos, do fretamento e muito mais. Assim, você poderá formar seu preço de acordo com o tamanho de sua empresa e, com certeza, esquecer a tabela do sindicato e os descontos.

LIGUE JÁ E PEÇA
MAIORES INFORMAÇÕES

(011) 862.0277



Editora TM Ltda.



baú

Reforma de Baú
Baú Isotérmico
Piso de Fibra
Assoalho de Baú



chassis

Alongamento de Chassis
Serviços de soldas em geral
Encurtamento e
Alongamento de Carreta

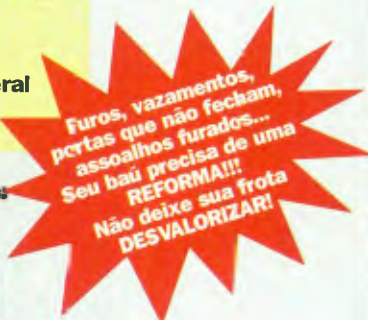
Vendas e assistência técnica:

Lageana



**faça um orçamento conosco,
será um prazer atendê-lo**

Av. Guilherme, 1038 - V. Guilherme - São Paulo - SP - CEP 02053-002
Tel.: (011) 291-7739 - CONTATOS: Berg - Eduardo - Clodoaldo



Tradição, Eficiência e Qualidade

Nosso novo endereço:

SITE: <http://www.transauto.com.br>

E-MAIL: frete@transauto.com.br

Transauto Transportes Especializados de Automóveis S.A.
Av. Senador Vergueiro, 400 S.B.C. - SP
Tel.: (011) 457-1899 - Fax: (011) 457-1158

HUBODÔMETRO®

STEMCO - O ORIGINAL

CONTROLADOR DE QUILOMETRAGEM



- Indispensável para semi-reboques
- Inquebrável
- Líder mundial
- Presente nas maiores frotas do País
- 1 modelo para cada medida de pneu
- O melhor preço

**GARANTIDO POR 1.000.000 DE QUILOMETROS
EQUIPE JÁ SUA FROTA!**



TEL: (011) 829 1071 / Fax: (011) 829 2039

MERCOR CONSULTORIA E COMÉRCIO EXTERIOR LTDA.

marksell®

TECNOLOGIA QUE ELEVA

**PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS DE CARGA
VEICULARES ELETRO-HIDRÁULICAS**



R. Santana de Ipanema, 860 - Cumbica
07220-010 - Guarulhos - SP - Brasil
Fone: (011) 912-0636 - Fax: (011) 912-0693
NOVA UNIDADE - JANDIRA - (011) 427-5455

IZY SEEL®

Garantido por quem mais entende de pneus.

IZY SEEL é indispensável para facilitar a montagem e desmontagem de todos os tipos de pneus (passeio, caminhões, agrícolas, fora de estrada, e industriais), com total segurança, protegendo os aros e talões dos pneus, além de retardar a ferrugem na roda.



IZY SEEL é aprovado e recomendado pela Goodyear, Bridgestone/Firestone, além das principais montadoras e centros automotivos do país.

IZY SEEL pode ser encontrado em pasta ou líquido.

ATENÇÃO: Nunca utilize produtos minerais ou a base de água (vaselina, graxa, óleo, detergente, sabão), pois prejudicam a borracha do pneu e o aro.

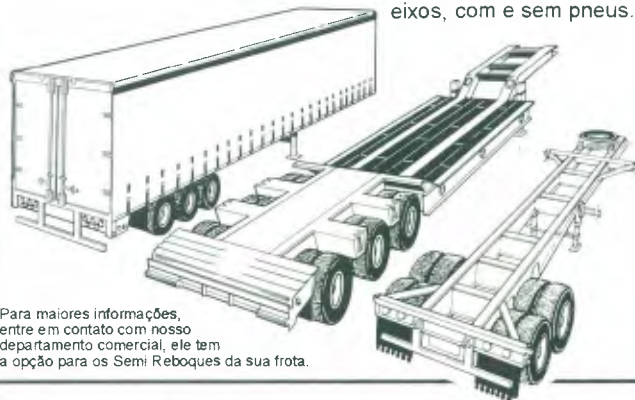
MURIEL IND. E COM. LTDA.

Tel.:(011) 456-7378 - Fax: (011) 445-3388

ALUGAR A GRANDE OPÇÃO

ALUGAR SEMI-REBOQUES É O NOSSO NEGÓCIO.

Carga Seca, Porta Container, Baú, Prancha, etc... com 2 ou 3 eixos, com e sem pneus.



Para maiores informações, entre em contato com nosso departamento comercial, ele tem a opção para os Semi Reboques da sua frota.



RUSSO EQUIPAMENTOS E TRANSPORTES LTDA.

Rua Particular Ana Santos, 101 - CEP 11085-350
Chico de Paula - Santos - SP

TELEFAX: (013) 230-3522

CABINE DUPLA PARA CAMINHÕES SIDCAR



CABINE SEMI-DUPLA

Sem comprometer a capacidade de carga, você pode aumentar o espaço da cabine de seu caminhão. A Sidcar tem a solução para transformar em cabine dupla ou semi-dupla os veículos de qualquer ano ou marca. Caso

seu caminhão esteja precisando de reforma você aproveita transforma em cabine dupla e ganha uma pintura geral da cabine. Fabricada em chapa de aço, tratamento anticorrosão, forração termo acústica e pinturas em estufa. As cabines Sidcar contam com tecnologia de quem transformou milhares de veículos nos últimos 17 anos

**PARA CAMINHÕES
NOVOS E USADOS
GARANTIA TOTAL
SIDCAR**



CABINE SEMI-DUPLA

Possibilita Transportar mais dois passageiros ou Cabine Leito com duas camas

FONE: (011) 470-9393

SIDCAR

Av. Gov. Ademar de Barros, 941
Jd. Avenida
Mogi das Cruzes - SP
CEP: 08735-010



CABINE DUPLA

02 ou 04 portas transporta até 08 passageiros, eliminando em muitas vezes o veículo de apoio.

IREDAC

COMPUTADOR DE BORDO



- MAIS DE 7000 EQUIPAMENTOS INSTALADOS
- OTIMIZAÇÃO DO USO DOS VEÍCULOS
- ECONOMIA DE ATÉ 20% DE COMBUSTÍVEL
- CONTROLE DE MOTORISTAS (VELOCIDADE E ROTAÇÃO)
- GERENCIAMENTO DA FROTA
- CONTAGEM DE PASSAGEIROS (NO USO DE ÔNIBUS URBANO)
- RETORNO DE INVESTIMENTO A CURTO PRAZO

MICRO MAC INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS LTDA.

R. Júlio Prestes de Albuquerque, 331 - Itapeverica da Serra - SP - CEP 06850-000

FONE: (011) 495-4977 / 495-4746 - FAX: (011) 495-3452

BAFÔMETRO
ELETRÔNICO MICROPROCESSADO



DESIGN ERGONÔMICO
E SAÍDA P/IMPRESSORA

*A única maneira
de controlar a
ingestão de
bebidas alcoólicas*

CSP

CONTROLE E AUTOMAÇÃO LTDA.

Rod. SC 401 Km 1 - ParqTec Alfa
Saco Grande - CEP 88030-000
Florianópolis - Santa Catarina
Fone / Fax (048) 234-1856



Selenio Design

LIGUE: (048) 234 1856

CORDIAL



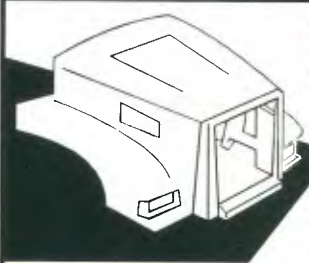
"tradição em transporte"

- Otimização na prestação de serviços
- Adequação do transporte às características do bem a ser transportado
- Qualidade, segurança e maior economia para nossos clientes
- Frota com 60 veículos próprios
- Equipamentos adequados para movimentação da carga
- Manutenção própria
- Sistemas informatizados em toda a Empresa

EMPRESA DE TRANSPORTES CORDIAL LTDA.

Av. Inajar de Souza, 1894 - CEP 02716-000 - S.Paulo - SP
Tel.: (011) 858-1700 (tronco-chave) - Fax: (011) 857-3511

**CAPÔS, PÁRA-LAMAS,
GRADES E PÁRA-CHOQUES**



- VOLVO N, NL, FH
- SCANIA
- MERCEDES
- FORD CARGO
- PUMA 914

Fábrica:

Cobra Fibras

São José dos Pinhais (Grande Curitiba)
Tel (041) 283-3053 Fax (041) 283-5354

CARROÇARIAS

ARGI LTDA.

Fabricamos: Furgões Simples,
Isotérmicos, Plásticos, Frigoríficos
e Equipamentos de Refrigeração.
Consertamos ou aceitamos na
troca pelo novo, não importando
a marca.



Carroçarias ARGi Ltda.

Rua Dr. Enrico Fermi, 113 - Fone (047) 371-1077 - Fax (047) 371-1843
89253-480 - JARAGUÁ DO SUL - Santa Catarina

GRADES DE SEGURANÇA



- ▣ Grades de segurança para inflar pneus
- ▣ Garantem a segurança de operadores e todo o pessoal que circula próximo à área
- ▣ Equipamento obrigatório pela Legislação Trabalhista

FABRICADO DE ACORDO COM PROJETO NORTE-AMERICANO



TUDO RELACIONADO A PNEUS

Rua Assumpta Sabatini Rossi, 271 - Batistini - S. Bernardo do Campo - SP
Tel.: (011) 753-0266 - Fax: (011) 753-0939 - TOLL FREE 0800-190266

SERVIÇO PESADO DE PRIMEIRO MUNDO!

**DESMONTADORA
DE PNEUS**

**BALANCEADORA
DE PNEUS**

COATS 5000

COATS 6401



- ▣ Opera com um só homem, sem esforço
- ▣ Não danifica o talão
- ▣ Ciclo completo de operação de 5 minutos

- ▣ Carrinho dispensa carregar o pneu
- ▣ Balanceamento completo em 12 segundos
- ▣ Não tem concorrente!

PARA QUALQUER TAMANHO DE PNEU, INCLUSIVE AGRÍCOLA.

FABRICAÇÃO U.S.A.



TUDO RELACIONADO A PNEUS

Rua Assumpta Sabatini Rossi, 271 - Batistini - S. Bernardo do Campo - SP
Tel.: (011) 753-0266 - Fax: (011) 753-0939 - TOLL FREE 0800-190266

PNEUS IMPORTADOS SEM MISTÉRIO

Importar deixou de ser um mistério e privilégio de poucos cartéis. Veja abaixo os preços FOB e o custo final para sua empresa importar. Vantagens? Sim. As empresas de ônibus de passageiros ou as empresas de transporte de cargas, quando importam diretamente, não recolhem PIS, Confins, Contribuição Social, ICMS de Substituição Tributária e mais: 150 dias sem juros para pagamento.

MEDIDA	PREÇO FOB US\$	Quantidade por container	PREÇO FINAL		
			MG/ES GO	SP/RS PR	RJ
1100-22/16	169,00	220	276,35	278,72	264,57
900R20/14	160,00	260	257,72	259,92	246,71
1000R20/16	177,00	245	283,62	286,05	271,50
1100R22/16	234,00	208	369,92	373,08	354,11

**HERCULES
TIRES**



O mundo roda com esta força! COMERCIAL IMPORTADORA E EXPORTADORA LTDA.

SCN Quadra 06 Bloco A Conjunto A Sala 407
Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF
Tel.: (061)224-8171 - Fax: (061)226-0792



A MAIOR RETÍFICA DO BRASIL

Av. Francisco Sá, 197 a 251
BELO HORIZONTE - MG

FONE: (031) 292-4040

FILIAIS:
Cel. Fabriciano - Divinópolis - Montes Claros



**KIT PARA MONTAGEM E DESMONTAGEM DE
RODAS DE ALUMÍNIO E CROMADAS PARA CAMINHÃO**

O Bead Savers System foi criado especialmente para proteger as rodas de alumínio além das cromadas e de aço na montagem e desmontagem dos pneus. O kit contém 7 ferramentas acondi-



cionadas em uma prática malaleta. Acompanha também, uma fita de vídeo com instruções de uso.

O Bead Savers System é recomendado pela GoodYear. Peça já seu kit.

Muriel Ind. e Com. Ltda. - Tel.: (011) 456-7378 - Fax: (011) 445-3388



MONTE SUA GARAGEM COM EQUIPAMENTOS DA LEONE

A CASA DOS EQUIPAMENTOS

TUDO, TUDO, TUDO PARA



modelos de 3 até 21 ton.



**CALIBRADOR
ELETRÔNICO
PNEU AIR ILHA**

para ar ou
nitrogênio

**DISK GRÁTIS
0800-113585**

FROTISTAS



**Equipamentos
para testes e
manutenção
elétrica**



**MEDIDOR
TOTALIZADOR**
controle de
lubrificantes



FILTRO PRENSA
filtragem de
óleo diesel



LAVAJATO WAP
Limpeza Pesada
água quente/fria



**COMPRESSOR
DE AR**

várias capacidades
e acessórios
para tratamento
da rede de ar

MATRIZ: Rua Barra Funda, 649 - Barra Funda - São Paulo - SP
CEP 01152-000 - Tel: (011) 826 4433 / 826 4432 - Fax: (011) 67 2558

FILIAIS E ESCRITÓRIOS - Campinas/SP (0192) 32 8100 / 36 8597 - Campo Grande/MS (067) 384 3421 / 382 3669
Cuiabá/MT (065) 624 8133 - Curitiba/PR (041) 332 0220 / 332 8669 - Goiânia/GO (062) 261 0399 / 261 7250
Ribeirão Preto/SP (016) 626 0408 / 628 7223 - Rio de Janeiro/RJ (021) 233 8196 / 263 0568
REPRESENTANTES COMERCIAIS - Belo Horizonte/MG (031) 344 7910 / 476 1897 - Brasília/DF (061) 243 9711
Jaraguá do Sul/SC (047) 372 2103 - Poços de Caldas/MG (035) 714 1031 - Porto Alegre/RS (051) 226 9712 / 227 4593
Recife/PE (081) 465 5218 / 326 4004 - Salvador/BA (071) 358 9266 - São Luiz /MA (098) 231 0580 - Teresina/PI (086) 222 3110
Uberaba/MG (034) 313 7391 - Gov. Valadares/MG (033) 221 1687 - Vitória da Conquista/BA (073) 422 1911

**PODE ENTRAR
COM SEU ANÚNCIO.
O RETORNO
É GARANTIDO!**



**LIGUE JÁ
862-0277**

VEÍCULOS, PEÇAS
&
SERVIÇOS



SERVOIL - COMERCIO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO LTDA
HÁ 21 ANOS REVENDENDO DIESEL - QUEROSENE -
ÓLEOS COMBUSTÍVEIS - LUBRIFICANTES E GRAXAS

**INSTALAMOS EM REGIME DE COMODATO:
TANQUES PARA DIESEL,
FILTRO E BOMBA INDUSTRIAL**

TRR - AUTORIZADO PELO DNC

Rua Giovanni Carnovali, 79 - Pq. Bristol - Vila das Mercês - São Paulo - SP
CEP 04191-000 Tel.: (011) 946-2755 - Fax (011) 946 2873

**SINALIZAÇÃO PARA TRANSPORTE
DE CARGAS PERIGOSAS**



**33
1203**

SILKDELIC produções serigráficas
Av. Paulo Afonso, 420 - Bairro Nova Petropolis
São Bernardo do Campo - SP TEL/FAX (011) 448-1939

TRAN
SOFT
INFORMATICA DE RESULTADOS

Especializada em Transporte Urbano:
Tráfego (Sintético e Detalhado)
Escalas (Sintética e Detalhada)
Arrecadação/Recebedoria,
Manutenção da Frota,
Abastecimento/Pneus
Materiais/Compras

Distrito Federal
Rio de Janeiro
Minas Gerais

São Paulo
Bahia

(061) 361-1507 - fax: 234-4987 - Brasília - DF

**ESTAREMOS
PRESENTES NA EXPOBUS'96**

PASSOS DA REAÇÃO

A receita cresceu em 1995, mas seis empresas fecham no vermelho. A privatização em curso cria novas perspectivas

Gilberto Penha

Na esteira dos resultados verificados em 1994, ano marcado por iniciativas políticas das novas administrações, visando ajustar orçamentos com programas de contenção de custos na CBTU, na Fepasa e no Metrô-SP, o ano de 1995 transcorreu em meio a múltiplas dificuldades para o setor ferroviário como um todo. Como prova disso, Rede, Metrô-SP, Fepasa, CBTU, CPTM e Trensurb apresentaram prejuízos nos balanços em 1995. Estes resultados não diferem muito dos apurados no ano anterior, quando apenas uma empresa, a CBTU, fechou o ano com lucro líquido.

Em 1995, o melhor desempenho do transporte ferroviário apareceu no item crescimento real de vendas, 7,40%, bem superior ao precedente, de 4,65% negativos, e que exprimiu, em termos percentuais, a evolução das receitas operacionais líquidas em relação a 1994.

A rentabilidade sobre o patrimônio líquido (-6,03%) – a porcentagem que o lucro líquido representa em relação ao patrimônio líquido – foi pior que a do ano anterior (-5,15%). Também o endividamento geral cresceu, passando de 23,84% para 25,56%. Isto significa um percentual de 1,72% a mais que o endividamento representou sobre o

ativo total das empresas. O patamar de endividamento do setor praticamente se estabilizou nos anos 1994 e 1995, comparado com o dos anos 1992 e 1993, quando girava por volta de 50,00%.

A liquidez corrente, de 0,58, esboçou pequena reação quanto ao ano anterior, de 0,41. Desde 1991, o setor vem apresentando lenta melhoria no resultado da liquidez ao término de cada ano, mas ainda conserva o indicador muito abaixo de um.

De qualquer modo, o ano de 1995 distanciou-se bastante do horizonte vivido pelas ferrovias no começo dos anos 90. Por exemplo, em 1991, os balanços indicavam quadro de insolvência coletiva, com as empresas enredadas em grandes prejuízos operacionais e líquidos.

Os primeiros sinais de recuperação do setor surgiram quando, em 1992, a idéia de privatização das ferrovias começou a prosperar. No ano seguinte, a expectativa de “estadualização” das linhas da CBTU devolve algum ímpeto ao setor, que ensaia tímidos passos de evolução. Em 1994, o setor registrou prejuízo sobre o patrimônio líquido de 5,15%, comparados com 5,33% em 1993.

A contenção de gastos passa a ser um objetivo perseguido por várias empresas, como o Metrô-SP,

que fecha o ano de 1994 com com crescimento real da receita de 10,07%, devido à redução de despesas com mão-de-obra contratada, serviços de terceiros e comissionamentos.

Ainda em 1994, a escassez de recursos prejudicou sensivelmente a vida econômica das empresas. Foi o caso da CPTM (a primeira do ranking em 1995), que administrou um apertado orçamento, cuja receita operacional foi gerada em apenas sete meses. Com a incorporação da CBTU-SP, a nova CPTM inicia a operação de parte do sistema de trens metropolitanos das linhas Leste Tronco (Roosevelt-Mogi das Cruzes), Leste Variante (Roosevelt-Calmon Viana), Nordeste/Sudeste (Jundiá-Paranapiacaba), Oeste (Júlio Prestes-Amador Bueno) e Sul (Osasco-Jurubatuba).

A quantidade de problemas advindos da antiga estrutura patrimonial da CBTU-SP, que a nova CPTM assumiu quando da incorporação (despesas administrativas subvencionadas pelo Tesouro do Estado), provocou em 1994 uma rentabilidade da receita negativa, de 36,95%. Em 1995, este indicador, embora negativo (de 15,04%), decresceu. Porém, o crescimento de vendas foi surpreendente: 104,18%, em comparação com o resultado anterior (0,00%).

A Fepasa, cuja receita caiu 4,31% em 1994, em comparação com o ano anterior, conseguiu manter em 1995 o segundo maior patrimônio líquido do setor, atrás da Rede. A rentabilidade sobre a receita permaneceu negativa, em nível elevado, tanto em 1994 (211,86%) como em 1995 (508,94%).

Neste ano, o governo do estado pretende inserir a malha ferroviária paulista no processo de desestatização em andamento na esfera federal. A Fepasa e a Rede devem ser simultaneamente transferidas para o setor privado. Como malhas complementares, a integração deve agregar valor às negociações já desencadeadas com o setor privado, estando em estudo a alienação dos ativos operacionais da Fepasa e o redirecionamento do uso de seu patrimônio imobiliário.

**Desestatização
está nos
planos do
governo**

DESEMPENHO DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO

INDICADOR	1.990	1.991	1.992	1.993	1.994	1.995
Rent. Patr. Líq.	-42,37	-7,20	-5,04	-10,95	-5,16	-6,03
End. Geral	95,78	49,70	61,22	50,00	23,04	25,58
Liq. Corrente	0,23	0,14	0,13	1,21	0,41	0,58
Cresc. Vendas	-8,00	15,29	-14,62	22,41	-4,65	7,40

As melhores em Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(%)
1 CPTM - Cia Paulista de Trens Metropolitanos	SP	-1,47
2 RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A.	RJ	-1,72
3 CBTU - Cia. Brasileira de Trens Urbanos	RJ	-2,12
4 TRENSURB - Emp. Trens. Urb. P. Alegre S.A.	RS	-4,31
5 Companhia Metropolitan S.Paulo - METRÔ	SP	-8,45
6 FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	SP	-18,12

As Melhores em Rentabilidade Sobre a Receita Líquida

EMPRESAS	UF	(%)
1 CBTU - Cia. Brasileira de Trens Urbanos	RJ	-10,71
2 CPTM - Cia Paulista de Trens Metropolitanos	SP	-15,04
3 RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A.	RJ	-35,76
4 TRENSURB - Emp. Trens. Urb. P. Alegre S.A.	RS	-100,63
5 Companhia Metropolitan S.Paulo - METRÔ	SP	-116,69
6 FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	SP	-508,94

As Que Têm Maior Liquidez

EMPRESAS	UF	(%)
1 TRENSURB - Emp. Trens. Urb. P. Alegre S.A.	RS	0,92
2 CPTM - Cia Paulista de Trens Metropolitanos	SP	0,90
3 RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A.	RJ	0,64
4 CBTU - Cia. Brasileira de Trens Urbanos	RJ	0,60
5 Companhia Metropolitan S.Paulo - METRÔ	SP	0,21
6 FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	SP	0,21

As Maiores em Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(R\$ mil)
1 RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A.	RJ	16.924.626
2 FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	SP	7.318.475
3 Companhia Metropolitan S.Paulo - METRÔ	SP	5.330.969
4 CPTM - Cia Paulista de Trens Metropolitanos	SP	1.522.732
5 CBTU - Cia. Brasileira de Trens Urbanos	RJ	1.069.813
6 TRENSURB - Emp. Trens. Urb. P. Alegre S.A.	RS	204.981

A Fepasa deverá integrar o projeto de reestruturação dos transportes públicos sobre trilhos na região de Campinas, por meio da viabilização do transporte de massa por VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) e do reaproveitamento de áreas desativadas.

A Rede, que fechou o balanço de 1994 no vermelho (R\$ 1,7 bilhão), encerrou o exercício seguinte com menor prejuízo (R\$ 298,7 milhões). A rentabilidade sobre a receita elevada (-149,88%), melhorou em 1995 (-35,76%), embora continuasse negativa. Uma mudança significativa na estrutura da Rede viria a acontecer em 20 de setembro último, quando o governo federal vendeu a concessão de exploração da Malha Sudeste, da Rede, por 30 anos, em leilão eletrônico na Bolsa de Valores do Rio.

A Malha Sudeste, com 1.674 km de extensão, de Belo Horizonte (MG) a Santos (SP), liga-se a grandes portos: Santos, Sepetiba e Rio. Suas linhas atravessam quatro estados, responsáveis por 69% do PIB brasileiro. Com a sua venda, dois terços da Rede já estão com as concessões privatizadas, pois em 1996 foram leiloadas as Malhas Oeste e Sudeste.

O único candidato à concessão desta malha, o consórcio MRS Logística, arrematou o lance por R\$ 888,9 milhões. A mais moderna malha da Rede torna-se agora a maior ferrovia privada da América Latina. "Era a ferrovia mais rentável para o governo, a que dava lucro", admitiu o ministro Alcides José Saldanha, dos Transportes. Por exigência do edital de privatização, o vencedor teria de investir US\$ 227 milhões nos seis primeiros anos de operação. Mas a MBR pretende aplicar US\$ 350 milhões nos próximos quatro anos, visando tornar a Malha Sudeste um exemplo de redução de custos e de eficiência.

"Com a privatização das ferrovias, o governo vai deixar de gastar de R\$ 2 bilhões a R\$ 3 bilhões por ano", entusiasma-se Saldanha. As próximas privatizações previstas acontecerão em dezembro de 1996 (Malha Sul), em março de 1997 (Estrada de Ferro Tereza Cristina, conhecida como a ferrovia do Carvão, em Santa Catarina), e em maio de 1997 (Malha Nordeste).

No caso da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), responsável pela administração da Estrada de Ferro Vitória-Minas, que liga Belo Horizonte a Vitória (800 km de extensão), e da Estrada de Ferro Carajás, que liga Carajás (PA) ao porto Ponta da Madeira, em São Luís (900 km), o ano de 1995 significou 70% de TKU (tonelagem por quilômetro útil) transportada no Brasil. Segundo José Carlos Nunes Marreco, diretor da empresa, a Vale será privatizada em fevereiro de 1997, conforme o cronograma do BNDES, "e vai conferir maior dinâmica à empresa, uma vez que as estatais estão muito presas a uma série de leis que travam a sua liberdade gerencial".

Para exemplificar, o diretor ressalta que hoje a Vale (com 51% das ações da União) possui um estoque em almoxarifado de US\$ 120 milhões e, de acordo com a lei nº 8.666 (das Licitações), para a compra de uma roda de vagão é necessário realizar licitação pública, publicar edital etc. "E se houver recurso administrativo ou jurídico, o processo será paralisado", comenta, censurando o prazo de compra muito longo imposto à empresa. "Com isso, cresce o custo do almoxarifado, quando poderíamos reduzi-lo para US\$ 40 milhões, se pudessemos realizar este tipo de compra por telefone."

A Estrada de Ferro Vitória-Minas opera 550 km em linha dupla, dotada de sistema de controle de tráfego, com código de transmissão de sinais, voz e dados por computador, em fibra ótica (20%) e cabo coaxial (80%). Em 1995, esta ferrovia movimentou 102 milhões de toneladas, dos quais 80 milhões de toneladas de minério de ferro (da Vale e de terceiros), estimando-se em US\$ 500 milhões o faturamento, ou seja, US\$ 50 milhões a mais que em 1994.

A Estrada de Ferro Carajás, em 1995, transportou 49 milhões de toneladas, das quais, 4 milhões de toneladas de cargas de terceiros, envolvendo minério de ferro, derivados de petróleo, ferro gusa e soja. A ferrovia faturou US\$ 220 milhões, 10% a mais que em 1994.

NUNCA UM VICE ESTEVE TÃO À FRENTE

A ATLAS Transportes, empresa 100% brasileira, tem o orgulho de anunciar o seu segundo lugar entre as Melhores do Transporte.

Durante o ano de 1995, caminhou à frente dos seus concorrentes diretos, projetando um futuro cada vez mais promissor e cheio de desafios.

Estar entre as melhores é estímulo para a ATLAS crescer e contribuir para o desenvolvimento do transporte rodoviário de cargas no Brasil.



2º LUGAR COM JEITO DE 1º.
ATLAS TRANSPORTES, SEMPRE À FRENTE



A PRIMEIRA LINHA DE LAVADORAS DE BAÚS E ÔNIBUS EM

ALUMÍNIO



**QUALIDADE JVA
EM ALUMÍNIO
ALCOA**

Pelo mesmo custo dos antigos modelos de aço galvanizado você tem:

- Máquina em alumínio sem problema de corrosão.
- Equipamento com 1, 3, 5, 7 ou mais escovas, conforme o tamanho da frota.
- Redução dos custos de manutenção pela eliminação de redutores (com uso de correias) e do sistema pneumático (o uso de contra pesos eliminou o uso de compressor)
- Economia de água pelo acionamento dos módulos pelo próprio deslocamento do veículo.

**CONSULTE-NOS SOBRE A MELHOR SOLUÇÃO
PARA A SUA EMPRESA**



JVA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Rua do Sol, 700 - B. Geraldo CEP 13082-970 Campinas - SP
Fones (019) 257.4551 - 257.4558 - Fax: 257.4714

DDG 0800-133343